



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



JACKELINE CÂMARA

**LEITURA LITERÁRIA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: GÊNEROS, ESPAÇOS E TRATAMENTOS**

Rondonópolis - MT

2023

JACKELINE CÂMARA

**LEITURA LITERÁRIA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS
FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: GÊNEROS, ESPAÇOS E TRATAMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Feral de Mato Grosso, Câmpus de Rondonópolis, Linha de pesquisa: Linguagem, Educação e Cultura, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sandra Regina Franciscatto Bertoldo

Rondonópolis - MT

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

Ficha Catalográfica elaborada de forma automática com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

- C1111 Câmara, Jackeline.
Leitura literária em aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental: gêneros, espaços e tratamentos [recurso eletrônico] / Jackeline Câmara. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 155 f., il. color., pdf). – 2023.
- Orientador(a): Sandra Regina Franciscatto Bertoldo.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Rondonópolis, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação, Rondonópolis, 2023.
Inclui bibliografia.
1. Leitura literária. 2. Gêneros textuais. 3. Aula de Língua Portuguesa. I. Bertoldo, Sandra Regina Franciscatto, *orientador*. II. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "LEITURA LITERÁRIA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: GÊNEROS, ESPAÇOS E TRATAMENTOS"

AUTORA: MESTRANDA JACKELINE CÂMARA

Dissertação defendida e aprovada em **08/11/2023**.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. DOUTORA SANDRA REGINA FRANCISCATTO BERTOLDO (Presidente Banca/ORIENTADORA)
Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS**

2. DOUTORA SILVIA DE FÁTIMA PILEGI RODRIGUES (EXAMINADORA INTERNA)
Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS**

3. DOUTORA ELIZABETH OROFINO LUCIO (EXAMINADORA EXTERNA)
Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

4. DOUTORA CACIONILA JANZKOVSKI CARDOSO (EXAMINADORA SUPLENTE)
Instituição: **UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS**

RONDONÓPOLIS, 08/11/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Sandra R Franciscatto Bertoldo, Docente UFR**, em 08/11/2023, às 11:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sílvia de Fátima Pilegi Rodrigues, Docente UFR**, em 22/11/2023, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cancionila Janzkovski Cardoso, Docente UFR**, em 11/12/2023, às 21:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufr.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_documento_acesso_externo=0, informando o código verificador **0235805** e o código CRC **BBDED851**.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a Deus, pois sem Sua orientação e apoio, nada disso teria sido possível. A Ele dedico cada conquista e cada passo dado neste caminho. E a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante esta jornada de mestrado e que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

À minha família amada, meu pilar de força e inspiração, que mesmo distante não poupou mensagens de apoio, áudios, ligações, provando como sou abençoada e amada por existir nesse seio. Agradeço especialmente à minha mãe, Beatriz, meu pai, Cleyrout, e minha irmã, Amanda.

Ao meu esposo, Érick, pelo companheirismo, confiança e apoio, sobretudo, na reta final deste processo. Aos meus filhos, Luiz Eduardo e Larissa, pela constante crença na minha capacidade, apoio e estímulo ao meu crescimento pessoal e profissional, pois foram essenciais para que eu chegasse até aqui. A Larissinha, por sua compreensão e apoio incondicional ao longo desta jornada, pelas inúmeras vezes em que abdicou de suas brincadeiras para estar ao meu lado nas noites de estudo na faculdade. Sua presença trouxe alento e motivação, lembrando-me constantemente do propósito por trás de todo esse caminho. Ao meu Dudu, que me motivou tantas vezes a não desistir, pela perseverança de aguardar acordado para me ver, mesmo que só no final da noite, alegrando minha chegada a cada dia; espero recompensá-lo do “tempo perdido”. O carinho e paciência de vocês foram verdadeiros pilares que me sustentaram durante os momentos desafiadores deste percurso. Obrigado por serem uma fonte inesgotável de amor, ternura e inspiração.

A amizade é mesmo uma joia de valor inestimável, sou grata a Deus por tê-las em minha vida. Sendo assim, agradeço:

À minha amiga Ana Patrícia, que segurou a minha mão e me motivou a embarcar nesta jornada de mestrado. Sua amizade e confiança foram um impulso fundamental para que eu arriscasse subir esse degrau de conhecimento.

Às minhas queridas amigas Christiane, Cinthya e Sílvia, que estiveram ao meu lado em todos os instantes, dos mais empolgantes aos angustiantes, com paciência, bons conselhos e uma amizade verdadeira que me sustentou em todas as etapas dessa trajetória.

À minha amiga Rozi, que me inspirou, ensinou, incitou reflexões, sempre disponibilizou seu ombro amigo para me apoiar, um abraço afetuoso e um tratamento fraterno.

Às minhas amigas Crisnaiara e Thaís, por me ouvirem com carinho e atenção durante meus momentos de impasses e inseguranças, pelas orientações e encorajamento para confiar na minha escrita e finalizar essa pesquisa.

À minha amiga e parceira de pesquisa, Keiliane Lopes, que dividiu comigo companhia, momentos, ideias, debates, livros e desafios, ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Não posso deixar de agradecer ao suporte inestimável da Universidade, que proporcionou ferramentas e recursos necessários para o desenvolvimento deste projeto, com disponibilização de salas para estudo, materiais, biblioteca, com a assistência dos profissionais Sandra Carvalho, Patrícia Reis e Lucas Brito, que me acolheram neste espaço e foram muito importantes durante as etapas de estudo, pesquisa e escrita.

Minha gratidão também às escolas em que trabalhei durante o período do mestrado, pois os colegas foram flexíveis e compreensivos ao longo do cumprimento das disciplinas, permitindo que eu conciliasse as responsabilidades acadêmicas com as práticas profissionais.

Aos membros da banca avaliadora, que se prepararam para a qualificação e defesa deste trabalho, e, além disso, ofereceram conselhos importantes que direcionaram minha pesquisa para um patamar mais sólido e esclarecedor.

E, por fim, minha gratidão à minha orientadora, Sandra, que não apenas contribuiu com seu conhecimento, mas também ofereceu palavras doces e encorajadoras. Sua persistência em me ajudar a aprimorar este trabalho foi essencial para minha formação como mestre; levarei sua amizade para sempre no meu coração.

Cada um e cada uma contribuiu de maneira significativa para a concretização deste projeto. Obrigada por fazerem parte da minha jornada e por tornarem este momento ainda mais especial.

Com gratidão,
Professora Jackeline Câmara, doravante, Mestra.

*Tudo tem o seu tempo determinado, e há
tempo para todo o propósito debaixo do céu.*
(Eclesiastes 3:1)

RESUMO

Assim que o ser humano se dá conta de sua existência, percebe-se em um mundo dominado por diversas manifestações discursivas, e urge que a consciência seja, então, alimentada por todas as possibilidades de participação nesse mundo. A linguagem é o meio que promove esse movimento, visto que por ela o ser humano se expressa, interage, assimila, interpreta a sua vida e o contexto que o cerca. A literatura acompanha a trajetória desse novo ser, já que carrega em si todo o peso dos conhecimentos da humanidade. Assim, aprender a ler é habilidade *sine qua non* para acesso ao conhecimento, à cidadania, à arte, à cultura, à história, e reconhecê-la como essencial, bem como possibilitar autonomia leitora, disponibilizando uma variedade de gêneros e servindo como suporte de mediação aos estudantes, é compromisso primeiro da escola. Entretanto, apesar da realidade atual apontar para um crescente aumento de leitores, ainda assim, é possível verificar nas salas de aula, um distanciamento entre os estudantes e a leitura, principalmente de gêneros literários. Muitas vezes, as obras clássicas de literatura somente são apresentadas aos estudantes no Ensino Médio, e estes por não terem tido uma formação leitora de base no Ensino Fundamental, encontram dificuldades nessa interação. Partindo de tal premissa, esta pesquisa se desafiou a responder a seguinte questão-problema: Que espaço e tratamento são dados à leitura literária e seus gêneros correspondentes, nas aulas de Língua Portuguesa, nos anos finais do Ensino Fundamental? Dessa forma, o objetivo geral foi investigar a ocorrência de atividades voltadas à leitura literária e seus gêneros correspondentes nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, tendo como documento de pesquisa e análise diários de classe, para compreender que espaço e tratamento são dados ao gênero literário. Essa investigação se caracteriza como qualitativa, respaldando-se nas perspectivas, metodologias e técnicas de recolha de dados da pesquisa documental. Os dados advindos dos documentos selecionados para essa investigação (diários de classe) foram analisados segundo as concepções de Bardin (2016) da análise de conteúdo. Os documentos correspondem aos registros realizados em diários de classe no ano letivo de 2021 e pertencem aos professores de Língua Portuguesa que ocuparam, alternadamente, a regência de doze turmas, de três escolas estaduais do município de Rondonópolis, Mato Grosso. A análise dos dados coletados possibilitou atender aos objetivos específicos que visavam: analisar, nos diários de classe reunidos, registros de trabalho com a leitura literária em sala de aula, apontando dados quanto a: obras estudadas, periodicidade de trabalho com a leitura literária em sala de aula e função desse trabalho; identificar quais gêneros literários foram desenvolvidos ao longo do período pretendido e as proposições de atividades dadas nesse trabalho, e, dessa maneira, buscar responder à pergunta de pesquisa. As concepções teóricas, suporte desta investigação, baseiam-se em Bakhtin (2006, 2016), Volóchinov (2018), Kleiman (2000), Cosson (2007; 2021; 2022; 2023), Marcuschi (2008), Lajolo (1984; 1994), Geraldí (2011) entre outros. Este estudo vincula-se ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Rondonópolis, na linha de pesquisa: Linguagens, Educação e Cultura, e ao Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento - ALFALE.

Palavras-chave: leitura literária; gêneros textuais; aula de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

As soon as human beings become aware of their existence, they realize they are in a world dominated by various discursive manifestations, and it is urgent for consciousness to be nourished by all the possibilities of participation in this world. Language is the means that promotes this movement, as through it, human beings express themselves, interact, assimilate, interpret their lives, and the surrounding context. Literature follows the trajectory of this new being, as it carries within itself the full weight of humanity's knowledge. Thus, learning to read is a *sine qua non* skill for access to knowledge, citizenship, art, culture, history, and recognizing it as essential, as well as enabling reader autonomy, making a variety of genres available and serving as support for Mediation for students is the school's first commitment. However, despite the current reality pointing to a growing increase in readers, it is still possible to see in classrooms a gap between students and reading, especially literary genres. Often, classic works of literature are only presented to students in high school, and because they do not have basic reading training in elementary school, they encounter difficulties in this interaction. Based on this premise, this research challenged itself to answer the following problem question: What space and treatment are given to literary reading and its corresponding genres in Portuguese language classes in the final years of elementary school? Thus, the general objective was to investigate the occurrence of activities focused on literary reading and its corresponding genres in Portuguese language classes in the final years of elementary school, using class diaries as the research document for analysis, in order to understand the space and treatment given to the literary genre. This research is characterized as qualitative, relying on the perspectives, methodologies, and data collection techniques of documentary research. The data collected from the selected documents for this investigation (class diaries) will be analyzed according to Bardin's (2016) conceptions of content analysis. The documents correspond to the records made in class diaries during the 2021 academic year and belong to 6 (six) Portuguese language teachers from three state schools in the municipality of Rondonópolis, Mato Grosso. The analysis of the collected data made it possible to meet the specific objectives, which aimed to: analyze the class diaries gathered for records of work with literary reading in the classroom; indicate data regarding the works studied, the frequency of work with literary reading in the classroom, and the purpose of this work; identify which literary genres were studied during the intended period and the directions given to this work; and thus, seek to answer the research question. The theoretical concepts supporting this investigation are based on Bakhtin (2006, 2016), Volóchinov (2018), Kleiman (2000), Cosson (2007; 2021; 2022; 2023), Marcuschi (2008), Lajolo (1984; 1994), Geraldi (2011), among others. This work is linked to the Graduate Program in Education, Institute of Humanities and Social Sciences, Federal University of Rondonópolis University Campus (PPGEdu) in the research line: Languages, Education, and Culture and to the Research Group ALFALE - Literacy and Reading.

Keywords: literary reading; textual genres; portuguese language classes.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALFALE	Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAED	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CEALE	Centro de Alfabetização, leitura e escrita (Universidade Federal de Minas Gerais)
DC	Diário de Classe
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DRC-MT	Documento de Referência Curricular
DRE	Diretoria Regional de Educação
EFI	Ensino Fundamental I (Anos iniciais)
EFII	Ensino Fundamental II (Anos finais)
LD	Livro didático
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNAIC	Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RPG	Role-playing game
SAGE	Secretaria Adjunta de Gestão Educacional
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDUC	Secretaria de Estado de Educação
SigEduca	Sistema Integrado de Gestão Educacional

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenvolvimento de uma Análise de Conteúdo segundo Bardin.....	57
Figura 2 - Condição das salas de aula da Escola Clássica.....	61
Figura 3 - Condição das salas de aula da Escola Moderna.....	64
Figura 4 - Condição das salas de aula da Escola Realista	66
Figura 5 - Sumário do livro didático de LP do 9º ano, utilizado na Escola Clássica	80
Figura 6 - Diário de classe da turma de 9º ano da escola clássica (5º bim.).....	81
Figura 7 - Sumário do material didático de LP do 8º ano, utilizado na Escola Moderna	82
Figura 8 - Diário de Classe da turma de 8º ano da Escola Moderna (6º bim.).....	82
Figura 9 - Diário de Classe da turma de 9º ano da Escola Clássica (8º bim)	91
Figura 10 - Livro Diário de um zumbi de Minecraft.....	94
Figura 11 - Tratamento dado aos gêneros literários	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Modalidades de leituras e suas definições	35
Quadro 2 - Professores autores dos diários de classe analisados	56
Quadro 3 - Estudantes do EFII da Escola Clássica, ano de 2021	62
Quadro 4 - Carga horária semanal - Escola Clássica	62
Quadro 5 - Carga horária semanal - Escola Moderna	64
Quadro 6 - Estudantes do EFII da Escola Moderna, ano de 2021	65
Quadro 7 - Estudantes do EFII da Escola Realista, ano de 2021	67
Quadro 8 - Carga horária semanal - Escola Realista.....	67
Quadro 9 - Gêneros textuais presentes nos diários de classe de 2021	79
Quadro 10 - Levantamento dos gêneros literários presentes nos diários de classe de 2021	84
Quadro 11 - Quantificação da diversidade e recorrência dos gêneros textuais gerais e literários	85
Quadro 12 - Modalidades de leitura e ocorrência dos termos identificados nos diários de classe de 2021	86
Quadro 13 - Quantitativo de aulas X trabalho com gêneros literários	90
Quadro 14 - Tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 6º ano (Apêndice A) ...	110
Quadro 15 - Tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 7º ano (Apêndice B)....	113
Quadro 16 - Tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 8º ano (Apêndice C)....	116
Quadro 17 - Tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 9º ano (Apêndice D) ...	119

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA	17
1. 1. Concepções de linguagem, leitura e literatura.....	17
1.2 Modalidades de leitura.....	34
1.3 Formação de leitores na escola.....	38
1.4 Gêneros textuais e gêneros literários nos anos finais do Ensino Fundamental	42
1.4.1 Gêneros textuais/discursivos	43
1.4.2 Gêneros literários.....	47
2 DELINEAMENTOS DA PESQUISA.....	49
2.1 Encaminhamentos metodológicos	49
2.2 Contexto da pesquisa.....	59
2.3 Diários de classe como documento de pesquisa.....	69
2.3.3 Caracterização do suporte Diário de Classe: registros de práticas docentes	70
3 LEITURA LITERÁRIA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: GÊNEROS, ESPAÇOS E TRATAMENTOS.....	74
3.1 Perspectivas de gênero, leitura e literatura para os anos finais do Ensino Fundamental nos documentos curriculares oficiais	74
3.2 Gêneros, espaços e tratamentos: um olhar para os diários de classe.....	78
TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	101
REFERÊNCIAS	104
APÊNDICES	109
APÊNDICE A - Tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 6º ano (Quadro 14).	110
APÊNDICE B - Tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 7º ano (Quadro 15)	113
APÊNDICE C - Tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 8º ano (Quadro 16)	116
APÊNDICE D - Tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 9º ano (Quadro 17).	119
ANEXOS	121
ANEXO 1 – DIÁRIOS DE CLASSE DE PROFESSORES DA ESCOLA CLÁSSICA.....	122
ANEXO 2 – DIÁRIOS DE CLASSE DE PROFESSORES DA ESCOLA MODERNA.....	132
ANEXO 3 – DIÁRIOS DE CLASSE DE PROFESSORES DA ESCOLA REALISTA.....	140

INTRODUÇÃO

Partimos da premissa de que a leitura é a chave capaz de abrir inúmeras portas: pessoais, fornecendo uma visão sobre o mundo real e subjetivo; concretas, dando acesso ao mundo social e prático, em todas as suas nuances processuais; multicoloridas e de variadas formas e tamanhos, abrindo o universo literário, de imaginação, fruição artística e estética, experiências, sonhos e possibilidades. Ela ocorre por meio da linguagem em interações dialógicas, concomitantemente, entre leitor, autor e texto, enunciado, significação e enunciação, conhecimentos prévios e motivação. A linguagem é um fenômeno de ordem social, cultural e histórica, que permite ao homem comunicar-se, expressar-se, manifestar sua ideologia, representar seus pensamentos, transmitir ideias e conhecimentos, interagir com o outro, formar e formar-se, visto que é por meio da interação social que se concebem novos sentidos e significações para as palavras.

Adotamos, neste estudo, a teoria do dialogismo de Bakhtin e seu Círculo (2018), portanto, reconhecemos que o ato de construir sentidos se dá por meio do diálogo com o outro, seja pelo discurso e experiência relatada, seja pela partilha de ideias, na qual pode haver concordância ou não. O dialogismo confirma que é justamente nessa relação com o outro, no fenômeno social da interação verbal, que o sujeito se constrói, e não de maneira individual. A constituição ideológica do sujeito se dá na historicidade, e por isso não é acabada, ela se altera à medida que o indivíduo participa de interações sociodiscursivas e assimila diversas vozes. Assim observa Valentin Volóchinov (2018, p. 216), em “Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem”: “O centro organizador de qualquer enunciado, de qualquer expressão não está no interior, mas no exterior: no meio social que circunda o indivíduo.”.

Consequentemente, é um compromisso básico da escola enfatizar a importância da leitura para a formação do indivíduo social e humano, reconhecendo-a como meio de acesso ao conhecimento, à cidadania, à arte e à cultura, tratando-a como primordial, possibilitando autonomia leitora, disponibilizando uma variedade de gêneros e servindo como suporte de mediação aos alunos. De acordo com Richard Bamberger (2010), na obra “Como incentivar o hábito da leitura”:

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, e aumenta a

possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo (Bamberger, 2010, p. 11).

Se a escola deve cumprir com os requisitos básicos de alfabetizar, letrar e democratizar o acesso à leitura, visando alguns dos benefícios já mencionados, é importante que se promova um foco para a interação com textos literários diversificados para sua leitura integral em todas as fases de formação leitora, conforme Rildo Cosson (2007, p. 16) observa, em seu livro “Letramento literário: teoria e prática”, “É no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos.”.

Ao contrário de outras leituras informativas, a literatura possui um caráter formativo, as experiências e conhecimentos que o leitor carrega consigo quando entra em contato com o texto literário provocam uma compreensão só sua, que se conecta ao seu âmago existencial. Por meio das narrativas, encontra situações análogas ao seu contexto de vida e pode experimentar múltiplos pontos de vista e vivências, sem confundir sua realidade, mas expandindo fronteiras de conhecimentos. Como apontam os autores Regina Zilberman e Ezequiel Theodoro da Silva (2008): em “Literatura e pedagogia: ponto & contraponto”:

Dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê (Zilberman; Silva, 2008, p. 23).

Entretanto, de acordo com minha experiência docente de cinco anos de sala de aula, no componente curricular de Língua Portuguesa, na rede estadual de ensino de Rondonópolis, Mato Grosso, a realidade atual revela um distanciamento entre os estudantes e os gêneros literários, devido a várias situações. Isso inclui o currículo escolar, a inexistência de uma biblioteca próxima e adequada, a ausência de conhecimento de obras literárias que conversem com suas vidas, bem como a falta de mediadores que provoquem e instiguem as leituras, dentre outras situações. Muitas vezes, esses estudantes se deparam com obras clássicas apenas no Ensino Médio, sem terem tido uma formação leitora de base no Ensino Fundamental, que se divide em Anos Iniciais (Ensino Fundamental I) e Anos Finais (Ensino Fundamental II).

Nessa direção, este estudo se desafiou a investigar a ocorrência de atividades voltadas à literatura nos anos finais do Ensino Fundamental, tendo como foco a seguinte questão: Que espaço e tratamento são dados à leitura literária e seus gêneros correspondentes, nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando as evidências em

diários de classe? Para tanto, o objetivo geral deste estudo foi investigar a ocorrência de atividades voltadas à leitura literária e seus gêneros correspondentes, nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, tendo como documento de pesquisa e análise, o registro realizado no ano de 2021 em diários de classe de professores que ocuparam, alternadamente, a regência de doze turmas, de três escolas públicas estaduais no município supracitado.

Essa pesquisa se caracteriza como qualitativa, respaldando-se nas perspectivas, metodológicas e técnicas de recolha de dados da pesquisa documental, orientada por Lüdke e André (1986), Bogdan e Biklen (1994) e Severino (2017). Os dados advindos dos documentos selecionados para essa investigação (diários de classe) foram analisados segundo as concepções da análise documental de conteúdo de Bardin (2016).

A análise dos dados coletados possibilitou atender aos objetivos específicos que visaram analisar, nos diários de classe (DC) reunidos, registros de trabalho com a leitura literária em sala de aula; apontar dados quanto a: obras estudadas, periodicidade de trabalho com a leitura literária em sala de aula e função desse trabalho; identificar os gêneros textuais estudados, quais gêneros literários foram desenvolvidos ao longo do período decorrido e as proposições de atividades dadas nesse trabalho.

As análises e reflexões das temáticas que sustentam esta pesquisa, quer sejam da ordem de linguagem, leitura e literatura, quer sejam em relação à importância da mediação, compreensão leitora e ao incentivo à leitura literária na escola, estão baseadas em Candido (1995), Kleiman (2000), Cosson (2007; 2021; 2022; 2023), Colomer (2007), Marcuschi (2008), Lajolo (1984; 1994), Geraldí (2006), Bamberger (2010), entre outros que serão trazidos ao longo da pesquisa.

As concepções teóricas baseiam-se em autores, que se voltam à teoria da enunciação de Bakhtin e seu Círculo (2006; 2018), já que este concebe a linguagem como um processo dialógico que considera a historicidade, as questões ideológicas, o contexto real de uso da língua, dentre outros aspectos comunicativos, sendo o mais importante deles, a interação entre os falantes.

A parte basilar deste estudo é constituída pelos gêneros textuais, dado seu potencial interativo, verbal e multissemiótico, haja vista que sua constituição nasce no uso social da língua, relacionando-se com os aspectos históricos e sociais que compõem o sujeito, “todo o uso e funcionamento significativo da linguagem se dá em textos e discursos produzidos e recebidos em situações enunciativas ligadas a domínios discursivos da vida cotidiana e realizados em gêneros que circulam na sociedade” (Marcuschi, 2008, p. 22). Desse modo,

adotamos como centro da observação os gêneros textuais, principalmente os voltados à literatura, e sua aplicação no contexto de sala de aula.

A obra literária pode ser um caminho para a fruição, a humanização, a reflexão, a experiência com o fantástico e a ficção, o aguçamento dos valores estéticos e do belo, possibilitando aos alunos reconhecer-se dentro do texto e, por conseguinte, ter a possibilidade de transformar sua realidade; enfim, seu uso é diverso, pois pertence à um tempo histórico e social. Como afirma Antonio Candido, em “Vários escritos”:

A literatura expressa uma necessidade universal e um direito dos indivíduos em qualquer sociedade. Ela é fundamental ao processo de humanização que confirme no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (Candido, 2004, p. 180).

Compreender os caminhos que a literatura perpassa nas salas de aula, desde os anos iniciais até o Ensino Médio, com textos fragmentados ou integrais, com diversidade de gêneros textuais de uso social, reconhecer os contextos históricos de cada época, avaliar os perfis de crianças e adolescentes nas escolas, todos esses fatores trazem uma oportunidade para refletir sobre a importância da literatura na vida humana e o reflexo de sua apropriação.

Vale destacar que a leitura literária desempenha um papel relevante no processo educacional, especialmente no contexto das aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental.

Isso posto, esta dissertação está organizada da seguinte forma:

Na primeira seção, referente à **Introdução**, apresentamos diferentes aspectos relacionados à leitura literária e seu papel nas aulas de Língua Portuguesa, além de evidenciar as partes que compõem este estudo.

Na segunda seção, **Leitura literária na escola**, serão explicitadas as concepções de linguagem, leitura e literatura, buscando compreender os fundamentos teóricos que embasam a leitura literária no contexto educacional. Serão exploradas, também, as modalidades de leitura, a importância da formação de leitores na escola. Além disso, será discutida a relação entre gêneros textuais e textos literários nos anos finais do Ensino Fundamental.

Na terceira seção, **Delineamentos da pesquisa**, serão descritos os encaminhamentos metodológicos adotados na pesquisa, detalhando a abordagem utilizada para investigar a leitura literária e seus gêneros correspondentes. Será contextualizada a pesquisa, retratando o ambiente em que foi realizada, e serão explorados os DC como documentos de pesquisa, com foco no suporte textual Diário de Classe e seus registros de práticas docentes.

Na quarta seção, **Leitura literária em aulas de Língua Portuguesa: gêneros, espaços e tratamentos**, serão apresentadas as perspectivas de leitura e literatura presentes nos documentos curriculares oficiais, e, em seguida, analisados os diários de classe dos professores participantes, direcionando o olhar para a relação entre gêneros, espaços e tratamentos na leitura literária em aulas de Língua Portuguesa. Serão averiguadas as práticas pedagógicas adotadas pelos professores no trabalho com o texto literário, a fim de entender como esses aspectos influenciam a formação dos estudantes como leitores.

Por fim, na seção **Considerações finais**, serão apontadas as conclusões e reflexões decorrentes da pesquisa realizada, e destacadas as principais contribuições do estudo para o campo da educação.

1 LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

*“A leitura é muito mais
do que decifrar palavras.
Quem quiser parar pra ver
pode até se surpreender: [...]”*

(Ricardo Azevedo)

Esta seção tem o intuito de apresentar conceitos relativos às concepções de linguagem, leitura e literatura que baseiam as reflexões sobre o objeto de pesquisa; estabelecer relações entre formação de leitores e letramento no contexto escolar, encerrando com os gêneros textuais e literários nos anos finais do Ensino Fundamental.

1. 1. Concepções de linguagem, leitura e literatura

Via de regra, a linguagem é uma aprendizagem que serve como uma das ferramentas essenciais para a humanidade, além de importante é extremamente complexa, visto que se desenvolve e se lapida durante toda a vida. Desde os primeiros instantes de vida pós-útero ela é utilizada, está presente no choro do bebê e, combinada com feições, volume e intensidade do som, mudança de coloração na pele, geralmente avermelhada, além de outros detalhes particulares, em pouco tempo, torna-se uma linguagem assimilada pela mãe, que consegue identificar, assim, necessidades básicas do pequeno ser: fome, frio, medo, sono, desconforto, e assim por diante. Apesar de não ser uma linguagem verbal, essa forma de expressão é a primeira linguagem, instaurada entre mãe e bebê, pois, se há compreensão, há comunicação, e a linguagem é comunicação.

A necessidade de comunicação, interação e compreensão entre os falantes, desde os primórdios, ocasionou a elaboração, o desenvolvimento e organização de um mecanismo de transmissão de conhecimentos para garantir a evolução das civilizações, um sistema linguístico que além da fala comportasse a escrita, já que apenas a memória não seria suficiente para guardar e repassar os conhecimentos, necessitando de registros compreensíveis por cada sociedade. Assim, as línguas se desenvolveram, bem como os sistemas de escrita, a linguagem verbal passa a ser materializada em textos, o domínio da escrita e da leitura torna-se um marco para o desenvolvimento político, social, cultural e econômico dos povos. “A escrita é considerada um marco de passagem da pré-história para a história. É principalmente a partir do registro escrito que se recompõe a forma de vida de um povo em uma determinada

época.” (Barbosa, 1994, p. 34). A língua e a escrita tornam-se símbolos nacionais, e também materiais de registros históricos de uma sociedade.

Aproximando a questão da linguagem à educação, é preciso considerar algumas concepções que cercam as práticas pedagógicas, pois é a partir dessas compreensões que o professor organiza suas aulas e se apropria de metodologias.

João Wanderley Geraldi (2011), em “O texto na sala de aula”, aponta três concepções de linguagem: I - A linguagem sendo expressão de pensamento, II - sendo instrumento de comunicação, e III - sendo uma forma de interação. Considerando a primeira concepção, a verbalização ocorre por meio de uma organização mental individual, um discurso que não considera o outro, nem os contextos. Na segunda consideração, temos apenas o código como referência para a comunicação, subentendendo-se que ao materializar um pensamento em discurso e transmiti-lo ao destinatário tal receptor compreenderá a mensagem de acordo com a intenção do emissor, sem considerar uma interação, ou seja, também é uma percepção individual (monológica). Entretanto, se a terceira concepção for considerada, temos, então, a linguagem situada “como o lugar de constituição de relações sociais, onde os falantes se tornam sujeitos.” (Geraldi, 2011, p. 41), ou seja, os discursos se encontram no nós, e não no eu, o processo de comunicação centra-se na interação com o outro, sendo, portanto, dialógico.

A teoria da enunciação Bakhtiniana¹ evidencia exatamente a questão da dialogicidade da linguagem, a enunciação é considerada, em síntese, como um ato formado por dois indivíduos pertencentes a um meio social, que pode, inclusive, ocorrer sem a presença de um interlocutor real, sendo o outro uma representação do grupo social ao qual o falante pertence. A enunciação se apoia em outras várias enunciações, vozes, que se encontram no meio social, que foram expressadas em uma determinada época e que são ideologicamente significativas.

Considerando a perspectiva da teoria da enunciação, Eni Orlandi (1999, p. 60) complementa que “a linguagem não é só instrumento de pensamento ou instrumento de comunicação. Ela tem função decisiva na constituição da identidade”. A identidade do indivíduo é construída dentro do contexto social por meio do uso da linguagem. Quando uma pessoa se expressa verbalmente, ela incorpora as formas disponíveis na linguagem, reconhecendo sua singularidade em relação aos outros participantes de uma interação.

A pesquisa ora apresentada direciona-se pelo caminho da terceira concepção, já que a língua é viva, portanto, a linguagem é múltipla, não se trata simplesmente de usá-la para

¹ A designação “bakhtiniana” foi empregada nesse estudo com vista a abranger a perspectiva presente no conjunto das produções atribuídas principalmente a Bakhtin e a Volóchinov, visto que não há uma concordância sobre a verdadeira autoria dos textos produzidos pelo “Círculo de Bakhtin”.

expressar ou traduzir um pensamento, ou ainda para transmitir informações, mas de interagir por meio dela, agindo e atuando sobre o interlocutor, concordando ou discordando, posicionando-se, tendo em vista que um discurso não se separa das situações de comunicação, intenções, os contextos sociais, históricos, ideológicos, circunstanciais, o lugar social que os interlocutores ocupam hierarquicamente ou dentro de determinadas relações, o conhecimento de mundo, e as diversidades gerais que cercam os falantes. Para Volóchinov (2018), a compreensão da linguagem deve levar em consideração os processos sociais e culturais que envolvem a comunicação. Essa concepção pode ser identificada no seguinte excerto:

A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados. Desse modo, a interação discursiva é a realidade fundamental da língua (Volóchinov, 2018, p. 219, grifos do autor).

Logo, a língua não é apenas um sistema normativo, mas um lugar onde ocorre interação, uma atividade de construção social que se vale dos inúmeros fatores supracitados. Como evidencia Volóchinov (2018, p. 205), “A palavra é uma ponte que liga o eu ao outro.”. Ressaltamos, entretanto, que os interlocutores que participam da “interação verbal” encontram-se imersos dentro de redomas instituídas pela sociedade, que regulam a forma dos discursos e como poderão ser proferidos, uso de vocábulos, intensidade, entonação, uso do modo imperativo. Essas condições podem estar voltadas aos tipos de vivências dos indivíduos, que o teórico nomeia de autovivência individualista, que ideologicamente não trata da vivência do eu, e sim da vivência do nós orientada por uma condição social concreta e prestigiada, a classe burguesa, sendo uma valorização que passa do exterior para o interior, e a autovivência solitária, que demonstra um orgulho pela solidão, na qual sua personalidade é fruto da interação com o meio com o qual o indivíduo se relaciona, além de expressar-se com o exterior, possui uma forte vivência interior. Logo, cada vivência provoca uma sensação de pertencimento a um lugar no mundo, ou lugar social. Dependendo do papel social que ocupar no momento da fala, por exemplo, uma mulher em um contexto profissional, tendo o papel de empregada não poderá exigir do empregador que execute determinadas tarefas, ao passo que no seu papel de mãe, poderá realizar exigências aos filhos, que no caso, encontram-se em um papel de ouvir e obedecer, semelhante ao seu enquanto subordinada na empresa. Essa mesma mulher, pode ocupar o papel de estudante, de filha, de esposa, de atleta, de líder religiosa entre tantas outras possibilidades, o certo é que em cada um desses papéis, haverá, implicitamente, delineada pelos moldes sociais, uma orientação para sua produção discursiva.

Importa ressaltar que quando se toma a expressão “interação verbal” evidenciada por Bakhtin, esta não está somente ligada à interação entre interlocutores presentes fisicamente, mas é considerada até mesmo na escrita de um livro, ou de um poema, pois o autor escreve para um determinado público, orientado pela imagem que idealiza de seus interlocutores, logo, procura antecipar como estes receberão sua escrita, visto que podem tanto concordar quanto contestar, buscando, assim, maneiras de responder a possíveis perguntas, antes mesmo de serem realizadas. O dialogismo está presente na interação discursiva falada e também escrita. “Em sua essência, *a palavra é bilateral*. Ela é determinada tanto por aquele *de quem* ela procede quanto *para quem* se dirige. Enquanto palavra, ela é justamente o *produto das inter-relações do falante com o ouvinte*.” (Volóchinov, 2018, p. 205, grifos do autor). Um texto sempre é produzido para o outro, e este sempre está inserido no processo da escrita, sem ele o sentido do texto não existe, portanto, é uma condição necessária que haja uma cumplicidade entre ambos, mesmo que nem sempre o sentido compreendido na leitura seja necessariamente o imaginado pelo autor, já que o amadurecimento literário do interlocutor é um requisito para a geração de significados cada vez mais assertivos.

Sendo a língua escrita uma realidade para a sociedade, o ato de ler torna-se primordial, pois permite a comunicação de ideias, a compreensão e a participação nas interações sociais, a possibilidade de inserir-se em variados meios, acessar bens culturais e científicos, desfrutar de prazer e fruição estética, participar da vida política e engajar-se nela, entre tantos outros usos. Esse processo complexo e multifacetado envolve diversas habilidades cognitivas, sociais e culturais. Na obra “Leitura em curso - trilogia pedagógica”, Ezequiel Theodoro da Silva (2005) explica que:

Ainda que várias outras linguagens sirvam para realizar e animar a comunicação entre os homens, é a escrita que serve como fonte principal e primeira para a transmissão do saber. Seja na forma de periódico ou de livro impresso, seja mais modernamente na forma de gigantescos bancos virtuais na internet, o fato é que precisamos ter acesso ao mundo da escrita para dominarmos os saberes científicos necessários a uma inserção e participação nas comunidades do conhecimento. Podemos ver que o domínio da escrita e, junto com ela, das competências do ler e escrever assume uma importância quase vital para o entendimento do mundo, para a participação social e, logicamente, para o exercício da cidadania (Silva, 2005, p. 46).

A autonomia do ato da leitura traz diversas oportunidades, a mais básica de todas é a possibilidade do saber, inclusive associado ao poder de escolher o que se quer aprender. Assim, cada um de nós, quando sentimos a necessidade de nos apropriarmos de um determinado conhecimento, buscamos auxílio na leitura da literatura produzida acerca do assunto. Às vezes, a necessidade é prática e pontual, como, por exemplo, saber o que é preciso

conter em um contrato de compra e venda para poder redigi-lo, outras vezes, é mais subjetiva, como ao buscar compreensão e conforto quando da partida de um ente querido, por meio da poesia ou de livros que tratam dessa temática. O elemento principal para se adquirir tais respostas vem por meio da leitura, daí a importância de aprender a ler. “A questão da aprendizagem da leitura é a discussão dos meios através dos quais o indivíduo pode construir seu próprio conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento.” (Barbosa, 1994, p. 28). Ou seja, além da inserção em um mundo letrado, o sujeito pode também acrescentar sua produção intelectual ao mundo.

Os versos de Ricardo Azevedo, epígrafe que abre este capítulo, revelam que a capacidade do ato de ler trata de leituras que não se aprendem apenas em bancos escolares, mas sim na experiência da vida. Não nascemos já lendo o texto escrito, mas a leitura perpassa nossas vivências, lemos o tempo, quando uma tarefa vai demorar ou vai ser rápida, o clima, quando vai chover, esfriar ou ficar quente, as expressões faciais, se mostram alegria, tristeza, entre muitas outras coisas. Assim, ao passo que aprendemos a ler o mundo, amadurecemos na leitura. Começamos a interagir com ela com mais facilidade, fazendo ligações com nossos conhecimentos prévios, relacionando com outros textos análogos ou que se contrapõem, compreendendo sua significação em diferentes contextos, analisando as intenções dos discursos. É difícil não citar Paulo Freire (1987, p. 11) quando este reflete sobre “A importância do ato de ler: em três artigos que se completam” e diz, sabiamente, que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.”. Dando continuidade a essa perspectiva, Marisa Lajolo, em “Do mundo da leitura para a leitura do mundo” conclui: “Ou o texto dá um sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum.” (Lajolo, 1994, p. 15).

Desde a Antiguidade, as concepções de leitura têm evoluído, acompanhando as transformações sociais e culturais ao longo dos séculos; a leitura é, pois, uma prática que envolve diversos entendimentos e processos, sendo objeto de estudo de diferentes autores e perspectivas, e as ideias sobre leitura podem ser diversas, dependendo das práticas sociais de leitura e das técnicas de impressão da escrita de cada período histórico.

Considerando que inicialmente a ideia de leitura estava ligada à decodificação, sendo apontada como uma simples identificação das palavras escritas no papel, e que a compreensão do texto seria uma consequência automática desse processo, tirando qualquer responsabilidade pela compreensão do leitor, a aprendizagem da escrita alfabética daria conta de uma resposta objetiva ao sentido do texto, mas essa questão é mais complexa. Em “Alfabetização e leitura”, José Juvêncio Barbosa (1994), afirma que essa ideia foi bastante

difundida no período da industrialização no Brasil, a alfabetização funcional visava apenas ensinar as pessoas a ler e escrever para atender às demandas do mercado de trabalho que necessitava de “mão-de-obra mais qualificada e alfabetizada” e ainda para “qualificar a população para o exercício do voto” (Barbosa, 1994, p. 26).

Tal questão levou ao reconhecimento de que uma concepção limitada de alfabetização, que exclui o uso prático do sistema gráfico, não responde às necessidades de lidar de maneira adequada às diversas demandas de leitura e escrita presentes não apenas no ambiente escolar, mas também na esfera social e profissional.

Assim, tornou-se evidente a importância de combinar a alfabetização com o letramento, sendo este um conjunto de habilidades e práticas que uma pessoa desenvolve durante sua vida, que não envolvem, necessariamente, a leitura e a escrita, mas a interação com eventos que, de certa forma, são mobilizados em contato com diferentes textos para a efetivação da compreensão e interpretação, a produção de textos em diferentes gêneros e contextos, e a habilidade de utilizar a linguagem escrita de maneira reflexiva e argumentativa. Magda Soares (2020) argumenta que a alfabetização e o letramento devem ser entendidos como processos simultâneos e interdependentes. A proposta de “Alfaetrar” busca superar a dicotomia entre alfabetização e letramento, considerando que ambos os processos são interligados e devem ser pensados de forma integrada. Nessa ótica, ensinar a ler e a escrever deve ir além do domínio simples das habilidades mecânicas, visando o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica, produção de textos e participação ativa na cultura escrita. Esta concepção acompanha vários estudiosos, que defendem que apenas o encontro superficial entre o texto e o leitor não é suficiente.

Angela Kleiman (2000), em sua obra “Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura”, defende a ideia de que a leitura é um processo ativo e construtivo, no qual o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios, suas experiências para interpretar o que está escrito e, assim, construir o sentido do texto. Ao explorar os objetivos e expectativas de leitura, aponta que “na atividade de reflexão e formulação de hipóteses, o leitor exerce o controle consciente do próprio processo de compreensão” (Kleiman, 2000, p. 43). Para a autora, não é suficiente apenas decodificar as palavras, é necessário ir além, compreendendo o que está implícito e inferindo informações que não estão explícitas no texto, levando em consideração tanto o contexto do texto em si quanto o contexto sociocultural do leitor, fato que influencia diretamente sua interpretação do texto.

Orlandi (2000), na apresentação de seu livro “Discurso e leitura”, evidencia que a noção de leitura é polissêmica; partindo da perspectiva discursiva, analisa que a ideia de

interpretação e de compreensão é a mais cabível. Para a autora, há alguns fatos a serem considerados:

- a) o de se pensar a produção da leitura e, logo, a possibilidade de encará-la como possível de ser trabalhada (se não ensinada);
- b) o de que a leitura, tanto quanto a escrita, faz parte do processo de instauração do(s) sentido(s);
- c) o de que o sujeito-leitor tem suas especificidades e sua história;
- d) o de que tanto o sujeito quanto os sentidos são determinados histórica e ideologicamente;
- e) o fato de que há múltiplos e variados modos de leitura;
- f) finalmente, e de forma particular, a noção de que a nossa vida intelectual está intimamente relacionada aos modos e efeitos de leitura de cada época e segmento social (Orlandi, 2000, p. 8).

Assim sendo, o processo de leitura e significação do texto é determinado por diferentes modos de leitura que proporcionarão diferentes interpretações dos enunciados. Segundo a autora, a leitura não se trata apenas de uma questão binária, mas sim de uma questão de natureza, de condições, de modos de relação, de trabalho e de produção de sentidos, em suma, uma questão de historicidade.

Orlandi (2000) critica quem defende que a interação da leitura ocorre entre o leitor e o texto (relação sujeito/objeto), pois, segundo ela, há um jogo interacional entre leitor virtual e leitor real. Segundo sua perspectiva, a noção de um leitor real refere-se ao indivíduo concreto que está envolvido no ato de leitura, ou seja, a pessoa que está fisicamente interagindo com o texto. Esse leitor real possui características individuais, históricas, sociais e culturais que influenciam sua interpretação e compreensão do texto. Por outro lado, ela também apresenta o conceito de leitor virtual. Esse leitor virtual é uma figura construída pelo próprio texto, pelos efeitos de sentido e pelas estratégias linguísticas utilizadas pelo autor. O leitor virtual representa uma posição imaginária que o texto projeta para seu leitor, uma posição de sujeito idealizado que é convocado a interpretar o texto de determinada maneira. A relação entre o leitor real e o leitor virtual é dinâmica e complexa, já que o leitor real, ao interagir com o texto, dialoga com o leitor virtual, mas também pode resistir ou reinterpretar as intenções sugeridas pelo texto. A compreensão do texto ocorre nesse movimento de negociação entre o leitor real e o leitor virtual, em que as experiências, conhecimentos e perspectivas do leitor real são fundamentais para a construção do sentido.

A autora sinaliza que além da relação apontada acima, há outras igualmente relevantes, como a relação dos leitores com o texto, pautados em diferentes modos de leitura que indicam objetivos determinados, como: a relação *do texto com o autor*, uma busca pelo sentido que o autor quis estabelecer; *com outros textos*, uma comparação entre textos já lidos;

com o seu referente, compreensão do ponto de vista sobre determinado tema, por exemplo; *com o leitor*, o próprio entendimento do texto por meio da perspectiva do “para quem” se lê, nesse caso, há uma busca de sentidos para outras pessoas, que exigiram a leitura de tal texto, sendo um sentido pensado no que significaria para o outro. É claro que os modos de leitura não se limitam apenas a esses, entretanto, independentemente do modo, os “sujeitos e sentidos são elementos de um mesmo processo, o da significação” (Orlandi, 2000, p. 10).

Essa autora destaca, ainda, a importância da compreensão do papel das ideologias e das práticas discursivas na produção de sentidos na leitura, pois a leitura é um processo de interpretação e produção de sentidos que não ocorre de forma neutra, mas é influenciada pelas relações de poder e pelos discursos presentes na sociedade. Dessa forma, defende uma leitura crítica, que considere o contexto social e político em que os textos são produzidos e recebidos.

Por sua vez, Cosson (2022), na obra “Círculos de leitura e letramento literário”, enfatiza que a leitura é uma forma de inclusão social, sendo que aqueles que não possuem a capacidade de ler enfrentam dificuldades em obter diplomas e certificados, que são, muitas vezes, necessários para o ingresso em determinadas profissões ou para avançar em suas carreiras, também limita a capacidade de uma pessoa em explorar e aproveitar plenamente o vasto acervo de conhecimentos disponíveis, seja em livros, revistas, jornais ou na imensidão da internet, além disso, a leitura é essencial para uma apreciação completa da cultura em suas várias formas. Sem ela, os indivíduos terão dificuldades em compreender e interpretar as mensagens e nuances de produções cinematográficas, ou outras formas de arte, privando-se, assim, de uma valiosa fonte de aprendizado e enriquecimento pessoal que não necessariamente ocorre no chão da escola.

O que o domínio da escrita lhe permite é uma nova forma de interação com um mundo do qual faz parte, mas do qual não tinha meios para participar plenamente. Saber ler, apropriar-se da escrita, não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo em que vive (Cosson, 2022, p. 33).

O autor, ao se basear nas ideias de Bakhtin, enfatiza a importância do enunciado como um elemento essencial na comunicação verbal. Também dialoga com os estudos voltados ao conceito de multiletramento, apropriação do mundo por diversas formas de comunicação e expressões linguísticas, por meio de inúmeros canais. Nessa perspectiva, toma como definição “a leitura como um diálogo” (COSSON, 2022, p. 34).

Para esse teórico, a leitura é um processo ativo de produção de sentidos que ocorre inicialmente por meio de um diálogo, sendo uma conversa profunda ou até mesmo superficial.

Em seguida, nessas interações com o outro, nos deparamos com suas experiências e ideologias, e comparamos com as nossas. Por meio desse processo interativo de leitura, temos a possibilidade de estabelecer uma conexão com o passado, atraindo-o para o presente, concebendo, desse modo, novos significados para a vida contemporânea; é o caso de obras antigas que continuam sendo lidas e classificadas pela sociedade como atuais. Por fim, ler é um diálogo que nos permite acessar o conhecimento acumulado ao longo do tempo e que nos conecta com o mundo e com outros leitores, permitindo a participação em uma comunidade de leitores, justamente porque, por meio desse diálogo com o passado, é que os laços e vínculos são estabelecidos, enriquecendo nossa compreensão e ampliando nossa visão de mundo.

Ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto (Cosson, 2022, p. 36).

Portanto, esses autores valorizam a leitura como um processo dialógico, interacional, social, político e historicamente construído, que depende tanto das habilidades cognitivas do leitor quanto das relações sociais, culturais e ideológicas que permeiam o texto. Fica evidente que a abordagem interacionista incentiva o diálogo entre diferentes concepções de leitura, permitindo a formação e o desenvolvimento de um leitor crítico.

Importa destacar que as concepções de leitura não são excludentes e podem coexistir em diferentes contextos e práticas de leitura. Faz-se necessário, porém, que as abordagens pedagógicas considerem essa diversidade, e orientem os estudantes quanto aos objetivos das leituras, buscando formar leitores críticos, reflexivos e competentes em diferentes práticas de leitura, desde a leitura literária até a leitura de textos técnicos e científicos.

Tendo em mente que a habilidade de ler e escrever é indispensável para o ser humano contemporâneo, dentro da sociedade letrada, a literatura ocupa um lugar de destaque, pois a leitura e a escrita literárias são atividades humanas de imenso poder, capazes de provocar a transformação no universo do leitor. A leitura de obras literárias amplia os horizontes, estimula a imaginação e permite uma visão do mundo através dos olhos do outro, transcendendo as limitações do mundo físico.

É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus

desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (Lajolo, 1994, p. 106).

Há muito tempo, reconhecemos na literatura características essenciais para a formação do ser humano. Os textos literários nos acompanham em diversos momentos de nossa vida, nos modificam, nos educam, nos moldam e nos tornam verdadeiramente humanos. Por isso, reconhecer a relevância de difundir a literatura na sala de aula é uma tarefa imprescindível, visto que, não raras vezes, ela é realizada apenas para cumprir os requisitos do currículo escolar, ou ainda como pretexto para o estudo gramatical, afastando desse ambiente sua natureza formadora.

A princípio, é fundamental entender a essência da literatura e os benefícios reais que ela pode proporcionar àqueles que a exploram. Devido à dificuldade em definir claramente o que é literatura, é provável que alguns professores ainda não tenham compreendido plenamente sua extensão e seu verdadeiro papel no ensino.

Essa questão está presente no cotidiano de inúmeras escolas e tem um impacto negativo no trabalho diário de muitos professores. Por não saberem o que ensinar e por qual razão ensinar, eles acabam optando por não incluir a literatura em suas aulas, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, momento no qual a literatura deveria ser integrada às aulas de Língua Portuguesa. O que poderia ser uma fonte de motivação para os alunos, incentivando-os por meio de pesquisas, para buscar respostas e significados das diversas situações pelas quais os personagens da literatura passam, ou nos muitos temas aos quais a literatura se dedica, acaba se tornando um pretexto para acomodação e alienação. “Se a presença da literatura é apagada da escola, se o texto literário não tem mais lugar na sala de aula, desaparecerá também o espaço da literatura como locus de conhecimento.” (Cosson, 2022, p. 15).

Esse fato é preocupante, pois priva os alunos do direito de acessar bens culturais e tudo o que eles podem proporcionar em termos de enriquecimento pessoal, social, intelectual e humanizador. Nesse sentido, é válido observar como diferentes autores caracterizam a literatura.

Lígia Chiappini de Moraes Leite (2006), ao discorrer sobre “Gramática e literatura: desencontros e esperanças”, aponta que é preciso observar algumas concepções, já que a literatura pode ser compreendida e considerada de formas distintas, ou seja:

1. A literatura como instituição nacional, como patrimônio cultural.
2. A literatura como sistema de obras, autores e público.
3. A literatura como disciplina escolar que se confunde com a história literária.
4. Cada texto consagrado pela crítica como sendo literário.
5. Qualquer texto, mesmo não consagrado, com intenção literária, visível num trabalho de linguagem e de imaginação, ou simplesmente esse trabalho enquanto tal (Leite, 2006, p. 21).

Em seu livro “O que é literatura”, Lajolo (1984) explora o conceito de literatura e discute como as inúmeras criações produzidas por autores de renome ou desconhecidos se enquadram ou não nesse campo. Segundo a autora, “a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio social.” (Lajolo, 1984, p. 16). No entanto, para que uma obra seja reconhecida como literária, é necessário que ela receba um tipo de aval que reforce sua natureza artística e literária. Essa avaliação, que ocorre antes mesmo da interação com o leitor, estabelece um valor e legitimidade à obra como literária.

Lajolo (1984, p. 17) salienta que “a literatura iguala-se a qualquer produto produzido e consumido em moldes capitalistas” e que diversas entidades desempenham esse papel de “avaliadores”, como as universidades, os intelectuais, os críticos, a Academia Brasileira de Letras e, sobretudo, a instituição escolar, por onde os livros circulam, ou deveriam circular. Essas instituições e especialistas têm o poder de determinar se uma obra possui características literárias que a diferenciam de outras produções, seja por meio de críticas, de estudos ou opiniões. Isso é fundamental para a consolidação da obra no campo literário e para seu reconhecimento pela sociedade.

A autora elucida que a literatura não se limita apenas a transmitir informações, mas também desperta em cada indivíduo a interpretação que seus sentidos permitem. Através da leitura, podemos experimentar vivencialmente aquilo que é descrito e criar, em nossa mente, a imagem sugerida pelo texto, independentemente de ser baseada em fatos verídicos ou ficcionais. Os personagens podem tanto ser figuras reais quanto serem produtos da imaginação do autor, pois na literatura tudo é possível. No entanto, mesmo na ficção, há um alicerce real em que o autor se fundamenta para construir sua narrativa ficcional. “É, pois, esta linguagem instauradora de realidades e fundante de sentidos a linguagem de que se tece a literatura.” (Lajolo, 1984, p. 37).

Essa intelectual ressalta que “as definições propostas para literatura importam menos do que os caminhos percorridos para chegar a elas” (Lajolo, 1984, p. 27). Estabelecer uma definição precisa para esse termo não é uma tarefa simples, uma vez que é necessário levar em conta que cada período histórico abriga suas próprias obras, sendo influenciado pela

leitura de obras literárias de sua época, e que, conseqüentemente, as obras literárias vanguardistas estão sempre ligadas às obras do período que as precedeu. Portanto, acentua que compreender essa trajetória é mais significativo do que limitar a literatura à uma explicação rígida e definitiva. Para ela,

Concepções e práticas literárias não se isolam no momento em que nascem, nem se segmentam com a nitidez a que as confina uma rígida história dos estilos. Elas são, antes de mais nada, vivas. E, como coisas vivas, repontam antes e depois de sua vigência oficial. Menos ostensivas, entrelaçadas a outras tendências, empurradas a muque para dentro ou para fora, mas desta ou daquela forma sempre presentes. Nas escolas, na vida, bancos, procissões. Nem que seja na memória (Lajolo, 1984, p. 73).

A literatura é uma forma de arte e comunicação única, capaz de explorar e expressar aspectos complexos da condição humana, permitindo aos leitores mergulharem nesse universo criado pelo autor, interpretando as palavras escritas e vivenciando as experiências literárias a despeito da época em que a obra foi produzida ou na qual o indivíduo se apropria dela. Este ponto também é observado por Cosson (2023, p. 15) no livro “Como criar círculos de leitura na sala de aula”, quando afirma que “a leitura é uma conversa com o passado” e logo em sequência explica, “A leitura é, portanto, uma espécie de atualização em que o texto do passado passa a ser do presente, mantendo paradoxalmente ambas as posições, ou seja, o texto é do passado, mas, porque o li, ele também passa a ser do meu presente.”.

Cosson (2007) considera a escrita como uma forma fundamental de expressão literária, já que, por meio dela, os escritores podem criar mundos fictícios, explorar emoções, transmitir ideias e desafiar as convenções linguísticas. O exercício da leitura e da escrita dos textos literários tem o potencial de desafiar as regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada, suas convenções e normas sociais, permitindo que os escritores e leitores explorem e experimentem diferentes formas de expressão e compreensão, sendo possível questionar as estruturas estabelecidas e desenvolver uma relação mais íntima e autêntica com a linguagem. “Isso ocorre porque a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo.” (Cosson, 2007, p. 16).

Ao destacar que a linguagem pertence a todos, a literatura, como uma forma de expressão universal e acessível, mostra-se capaz de ser vivenciada por indivíduos de diferentes origens e experiências. Segundo o autor, ao se envolver com a literatura, os indivíduos podem desenvolver um modo próprio de se apropriar da linguagem, construindo uma relação pessoal com ela.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos (Cosson, 2007, p. 17).

Por meio da literatura, as pessoas podem se conectar com os outros através da linguagem compartilhada, tendo a oportunidade de explorar perspectivas diferentes, ampliar seus horizontes e desenvolver empatia por personagens e realidades distintas das suas. Ao se identificar com personagens literários e se envolver com suas histórias, os leitores podem encontrar uma voz interior que nem sempre é expressa em seu cotidiano; essa conexão com a literatura e a linguagem compartilhada possibilita que eles se tornem parte de uma comunidade mais ampla de leitores e escritores, onde podem trocar ideias, reflexões e experiências, desenvolvendo, assim, um vínculo entre as pessoas, propiciando a formação de identidades individuais e coletivas.

Cosson (2022) aponta para a relação entre a tradição literária e as mudanças no universo cultural, particularmente em relação ao declínio ou reposicionamento do livro. Segundo ele, embora as formas tradicionais de literatura possam estar passando por transformações, a literatura não perdeu seu espaço social, mas, pelo contrário, “estaria experimentando uma nova forma de alargamento ao ser difundida em diferentes formatos e veículos, usualmente em composição com outra manifestação artística.” (Cosson, 2022, p. 15).

Essa compreensão destaca a adaptabilidade da literatura diante das mudanças tecnológicas e culturais, pois embora o livro tenha sido tradicionalmente considerado o principal veículo da literatura, hoje em dia existem diversos formatos e plataformas em que a literatura pode ser encontrada, como e-books, áudio-books, blogs, redes sociais, jogos eletrônicos, como o RPG², e até mesmo em colaborações com outras formas de arte, como música, cinema ou artes visuais.

Essa diversificação de formatos e a combinação com outras manifestações artísticas ampliam o alcance e a acessibilidade da literatura, permitindo que ela chegue a novos públicos e se conecte com diferentes maneiras de expressão. A literatura continua a desempenhar um papel relevante no cenário cultural, mesmo que sua forma e suportes tenham se expandido para além do tradicional formato do livro. Ela se reinventa e se adapta às

² RPG é a sigla para *Role-playing game*, um gênero de jogo que desenvolve a criatividade e a imaginação associadas ao ato de contar histórias, no qual os jogadores participam como personagens das aventuras vividas (RPG: o universo da imaginação, s.d.).

demandas e preferências contemporâneas, encontrando novas maneiras de envolver e cativar os leitores.

Ao explorar a essência da literatura, Cosson (2022) aborda diversas perspectivas, incluindo aquela que a conceitua como um conjunto de obras exemplares ou significativas para uma comunidade específica. Além disso, ele também enfatiza o poder da palavra em criar mundos e evocar sentimentos, destacando que a literatura abrange formas diversas de expressão, como o cinema, a música popular e as histórias em quadrinhos, bem como novos usos e transformações.

Ademais, o autor fundamenta sua proposição central na ideia de que a literatura desempenha um papel formativo essencial.

A literatura é formativa porque ela nos forma como leitores e como sujeitos da nossa leitura afinal construímos o mundo com palavras e, para quem sabe ler, todo texto é uma letra com a qual escrevemos o que vivemos e o que queremos viver, o que somos e o que queremos ser (Cosson, 2022, p. 51).

Cosson (2022) destaca ainda, o letramento literário como um processo contínuo pelo qual nos apropriamos da literatura, utilizando-a como meio para construir significados com auxílio da linguagem literária. Esse processo de letramento literário promove o desenvolvimento de várias habilidades, incluindo o senso estético, a imaginação, a empatia e a reflexão. Portanto, a literatura contribui de maneira significativa para a formação integral dos indivíduos, pois

A leitura literária nos oferece liberdade de uma maneira tal que nenhum outro modo de ler pode oferecer [...]. Por meio da experiência com a literatura obtemos palavras para dizer o mundo e um mundo a ser vivido. Esse mundo é inicialmente do outro, posto que toda leitura é diálogo, mas nós o tomamos e experienciamos como nosso, rompendo os limites espaciais e temporais de nossas vidas (Cosson, 2022, p. 51).

Nessa direção, Candido (1995), concebe a literatura como um espelho da sociedade, capaz de refletir e interpretar a realidade em que estamos inseridos. Essa visão sublinha a importância de utilizar a literatura como uma ferramenta para entender e discutir questões sociais, históricas e culturais. Sendo assim, define:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (Candido, 1995, p. 244).

Candido observa que a literatura se revela como uma expressão universal da humanidade, atravessando épocas e comunidades, e considera impossível que um indivíduo possa ser capaz de existir sem ela, ou que não tenha a oportunidade de se envolver com alguma forma de narrativa durante sua vida, seja durante o sonho, algum devaneio amoroso, seja com a interação com gêneros diversos, a imaginação fabulosa e ficcional acompanha o pensamento humano e lhe garante satisfação. Para ele “a literatura é o sonho acordado das civilizações.” (Candido, 1995, p. 243), sugerindo que assim como o sonho é essencial para o equilíbrio psíquico durante o sono, acredita que o equilíbrio social também dependa da presença da literatura.

Portanto, esse sociólogo e crítico literário defende que a literatura é um direito básico, indispensável ao ser humano e à sua humanização. Ele reconhece que além dos direitos humanos relacionados à alimentação, saúde e moradia, também há a necessidade daqueles ligados à cultura e à arte. Logo, a literatura é um direito humano fundamental que deve estar acessível a todos, argumentando que se trata de uma forma única de conhecimento que não pode ser substituída por outras, pois, uma vez que a ficção e a fabulação desempenham um papel crucial na formação e no caráter dos indivíduos, ela nos permite compreender o mundo e a nós mesmos.

Além dos fatores citados, Candido (1995) observa que lidamos com dois tipos de literaturas, a sancionada e a proscrita, com base nas convenções e normas sociais vigentes. A literatura sancionada diz respeito às obras que são aceitas e valorizadas pela sociedade em um determinado momento histórico, sendo elas amplamente reconhecidas como representativas da cultura e da arte. Essas obras geralmente são canonizadas e desfrutam de prestígio e reconhecimento, inclusive das escolas, podendo fazer parte do cânone literário. Por outro prisma, a literatura proscrita é composta por obras que são marginalizadas, censuradas ou excluídas do reconhecimento oficial. Elas podem ser consideradas subversivas, transgressoras ou desafiadoras em relação às normas estabelecidas. Essas obras enfrentam, frequentemente, resistência por parte da sociedade, das instituições ou do poder estabelecido, podendo ser perseguidas, dificultando sua circulação, ignoradas ou até mesmo banidas.

De um lado a literatura sancionada representa o que é aceito e legitimado pela cultura dominante, por outro, a literatura proscrita engloba as obras que desafiam ou questionam essa cultura, muitas vezes lidando com temas controversos ou adotando abordagens inovadoras.

Para ilustrar essa questão, os romances “Vidas secas”³ de Graciliano Ramos, “O Quinze”⁴, de Rachel de Queiroz, e ainda, o relato autobiográfico de Carolina Maria de Jesus, em seu livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”⁵ são alguns exemplos da literatura brasileira que se desafiaram a mostrar realidades nem sempre visualizadas pelo poder público e pelas metrópoles. Trata-se de obras que enfatizam o poder da literatura como forma de conscientizar, e construir uma resistência contra opressões sociais e políticas.

Sem que haja a intenção de minimizar a grandiosidade dessas obras, ressaltamos alguns pontos relevantes que cada uma delas possui. Em “Vidas Secas”, Graciliano Ramos retrata a luta de uma família de retirantes nordestinos diante da seca e da pobreza. O autor expõe as dificuldades enfrentadas por esses personagens, como restrição de direitos e acesso desigual a recursos e oportunidades. Em “O Quinze”, Rachel de Queiroz aborda a maior seca no sertão nordestino, ocorrida em 1915, revelando as dificuldades e privações que se abateram sobre os sertanejos. A obra expõe as injustiças sociais, a exploração dos latifundiários, a esperança de condições dignas de sobrevivência. Por sua vez, o livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada” de Carolina Maria de Jesus, sem o uso da ficção, apresenta um relato que expõe as opressões sociais enfrentadas por ela mesma e pela comunidade em que viveu em uma favela de São Paulo. Carolina revela a pobreza extrema, a falta de saneamento básico, a violência e a marginalização que permeavam a sua vida e a de seus filhos. Por meio de seu diário, ela denuncia as injustiças sociais e políticas presentes nas periferias, uma realidade que segue atual.

Todas essas obras despertam nos leitores a capacidade de percepção mais empática ao se identificar e se solidarizar com os personagens que enfrentam condições adversas, passando a compreender as limitações sociais em relação a situações análogas, incentivando-os a refletirem sobre as desigualdades, desafiarem a própria indiferença da sociedade. Assim, ao revelar tais arbitrariedades e discrepâncias, desperta a consciência crítica e estimula a busca por mudanças.

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou da negação deles, como a miséria,

³ RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 105 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

⁴ QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. São Paulo: Siciliano, 1993.

⁵ JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: Diário de uma favelada**. São Paulo: Francisco Alves, 2004.

a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (Candido, 1995, p. 256).

O autor sustenta a visão de que a literatura não deve ser limitada a uma elite privilegiada, mas sim ser encarada como uma ferramenta de inclusão social, capaz de proporcionar a todos o acesso à cultura e ao conhecimento. Ele argumenta que é responsabilidade do Estado garantir esse direito a todos, implementando políticas públicas que promovam a educação e a democratização do acesso a livros e bibliotecas, já que o direito à literatura é essencial para todos os seres humanos, independentemente de sua posição social, econômica ou cultural, e que essa conquista é uma forma básica para a promoção da igualdade.

A partir das diversas noções de literatura aqui apresentadas, Cosson (2021), em seu livro “Paradigmas do ensino da literatura” argumenta dois motivos para que a literatura esteja presente na escola:

A literatura precisa se fazer presente na escola por duas grandes razões interligadas entre si. A primeira delas é que por meio da literatura o aluno se desenvolve como indivíduo, ou seja, a leitura dos textos literários proporciona ao leitor experiências e conhecimentos que ampliam e aprofundam a sua compreensão do viver, que o ajudam a entender melhor o seu mundo e a si mesmo. No caso das crianças, a leitura de textos literários ajuda a desenvolver a imaginação. No caso dos adolescentes, ela ajuda a ampliar os modelos identitários. No caso do adulto, ela ajuda a refletir sobre a sociedade em que vive.

A segunda grande razão é que a literatura é o instrumento mais eficiente que se conhece para a criação do gosto e do hábito pela leitura. A formação do leitor crítico, autônomo, competente ou qualquer outro adjetivo que se acrescente ao substantivo leitor, no sentido de indicar uma competência superior, encontra no texto literário o caminho mais profícuo (Cosson, 2021, p. 133).

Logo, conclui, por meio do paradigma do letramento literário, em última análise, que a literatura transcende as fronteiras da comunicação escrita, oferecendo uma janela para a essência humana e a capacidade de sonhar. A experiência literária, sendo uma exploração única e intransferível da linguagem, tem o poder de resgatar o leitor das amarras impostas pela sociedade, permitindo abraçar a própria humanidade de maneira plena. Ao mergulhar nas páginas de um livro, na linguagem como uma forma de construção simbólica do mundo e de si mesmo, a literatura nos convida a sonhar e a imaginar infinitas possibilidades, a descobrir que não existem limites para a imaginação e para os sonhos.

A literatura não apenas nos ensina sobre o mundo e seus habitantes, mas também nos conecta a uma profunda compreensão de nós mesmos, Cosson (2021, p. 179) complementa: “Por ser linguagem simbólica, palavra imaginada, a literatura guarda em si todos os sonhos do homem e a experiência literária nos revela que não há sujeito ou mundo impossível de ser

sonhado”. Portanto, se a literatura permanece como uma poderosa ferramenta de emancipação e humanização, convidando-nos a sonhar e a abraçar nossa humanidade de forma plena, sua função na sala de aula deve superar o simples uso fragmentado e superficial.

1.2 Modalidades de leitura

De tempos em tempos, temos buscado a utilização de diversos métodos pedagógicos com o objetivo de desenvolver a proficiência leitora dos estudantes. Os professores de Língua Portuguesa exploram, em cada turma, maneiras únicas de criar uma conexão com a experiência de leitura. Reconhecemos que seguir um padrão fixo de obras ou abordagens não é necessariamente a melhor estratégia para cultivar novos leitores, já que além da heterogeneidade presente em cada sala de aula, há sempre um *modus operandi* que a identifica.

Ao longo do percurso, em prol da formação leitora, são empregadas diferentes formas de realizar o ato de ler, dependendo de algumas circunstâncias, como o tempo destinado à essa prática, as obras selecionadas, os propósitos de leitura, as metodologias de ensino. A respeito disso, Carlos Augusto Novais (2014) explica:

O termo leitura admite vários complementos, apresentando diversas implicações pedagógicas para cada um deles. Assim, temos, por exemplo: leitura com pausas protocoladas, em voz alta, extensiva, intensiva, silenciosa. Cada um desses tipos exerce funções diferenciadas na escola, de acordo com a variedade de propósitos apresentados para o ensino/aprendizagem da leitura (NOVAIS, 2014, n.p.).

Optamos por nomear esses atos didáticos de leitura como modalidades de leitura.

Essas modalidades são utilizadas e adaptadas às necessidades, características e interesses dos estudantes em cada etapa do processo. Elas podem incluir práticas de contato individual ou coletivo com os textos.

Citamos, a seguir, as modalidades de leituras identificadas nos diários de classe, buscando uma definição para significá-las. Foram registradas as leituras: silenciosa, oral, em voz alta, compartilhada, dialogada, individual, deleite, socializada, dramatizada, que podem ser definidas de acordo com o Quadro 1, elaborado a partir do meu letramento e da minha experiência como usuária dessas modalidades, além de apresentar definições de múltiplas referências. Vejamos:

Quadro 1 - Modalidades de leituras e suas definições

Modalidades de leitura	Conceitos definidos pela autora	Definições com referências
Leitura silenciosa	É a leitura realizada mentalmente, sem pronunciar as palavras em voz alta. Permite que o leitor se concentre no texto de forma individual e pessoal, sendo um momento para o primeiro contato com o texto.	“Podemos então distinguir duas práticas do texto. Uma é silenciosa e individual, e tem como objetivo a elaboração de um sentido. Nós a chamamos <i>leitura</i> . A outra é uma prática vocal e social do texto, cujo objetivo é a comunicação. Nós a chamamos <i>dizer</i> .” (Bajard, 1994, p. 109)
Leitura em voz alta	Envolve ler em voz alta para um ouvinte, geralmente para toda a turma, tendo o objetivo de transmitir informações, entreter, ou, ainda, ser avaliada pelo professor quanto às marcas de oralidade (entonação, pronúncia, ritmo) dos estudantes. É realizada em situações de leitura compartilhada ou em atividades de leitura em grupo.	“A leitura em voz alta, como a própria expressão indica, é aquela que se faz oralmente.” (Galvão, 2014, n.p.).
Leitura compartilhada ou coletiva	É a leitura feita em grupo, na qual os participantes compartilham a leitura de um texto, alternando-se entre os leitores. Essa modalidade estimula a interação e a troca de ideias sobre o texto. Pode ser feita dentro de grupos ou para a sala toda, utilizando a leitura em voz alta.	Uma atividade de leitura cuja finalidade é estudar um determinado texto em colaboração com outros leitores e com mediação do professor. O foco do trabalho é o processo de leitura – e todos os seus conteúdos específicos -, e não o produto desse processo, como acontece em uma atividade de leitura silenciosa com questões para serem respondidas por escritos – que permite apenas a verificação do que o aluno compreendeu do texto, ao invés de ensiná-lo como se faz para ler. (Brakling, 2004, p. 06)
Leitura individual	É a leitura realizada por um único indivíduo, sem a presença de outras pessoas. Permite ao leitor ter uma experiência pessoal e íntima com o texto. Nesse momento, o estudante pode fazer apenas a leitura silenciosa, ou utilizar-se da leitura em voz alta para, ouvindo, compreender melhor o que está lendo.	“Toda leitura é individual porque significa um processo pessoal e particular de processamento dos sentidos do texto. Mas toda leitura também é interpessoal porque os sentidos não se encontram no texto, exclusivamente, ou no leitor, exclusivamente; ao contrário, os sentidos situam-se no espaço intervalar entre texto e leitor.” (Brakling, 2004, p. 03).

Leitura deleite	É a leitura realizada por prazer e entretenimento, sem a intenção de buscar informações ou conhecimento específico. Nesse tipo de leitura, o foco está na apreciação e desfrute da história ou do texto, e não na realização de atividades de interpretação escrita ou avaliativa. Essa modalidade pode ser realizada por meio da leitura em voz alta do professor para a turma, ou de forma individual, sendo disponibilizadas obras diversificadas para a turma.	“O momento da leitura deleite é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes” (Brasil, 2012, p. 29).
Leitura dialogada ou colaborativa	A leitura dialogada é uma abordagem em que o processo de leitura é realizado de forma interativa e colaborativa entre o professor e os alunos. Nessa prática, o texto é lido em conjunto, com pausas frequentes para discussão, análise e troca de ideias. Essas pausas podem ser protocoladas ou de acordo com a necessidade encontrada pelos estudantes de inferir, fazer perguntas, manifestar suas percepções.	O professor lê uma parte da estória e faz várias perguntas aos alunos para que eles façam previsões sobre o que vai acontecer. Para fazer isso o aluno tem que ter entendido o que foi lido, e fazer projeções a respeito do que pode vir a acontecer. À medida que se avança no texto, mais informações devem ser lembradas e levadas em consideração, o aluno deve, então, fazer previsões e checar a compatibilidade dessas previsões com o que já é sabido do texto (Coscarelli, 1996, p. 08). “Leitura colaborativa: a leitura em que professor e alunos realizam paulatinamente, em conjunto, prática fundamental para a explicitação das estratégias e procedimentos que um leitor proficiente utiliza.” (Brakling, 2004, p. 11).
Leitura socializada	Envolve a interação social em torno da leitura, em que os leitores compartilham suas experiências de leitura e produções autorais com a turma, trocam recomendações de livros e discutem suas impressões sobre o texto.	Vide leitura compartilhada ou coletiva.
Leitura dramatizada	Consiste em ler um texto em voz alta, utilizando-se de recursos como a entonação, a expressão e os gestos teatrais, visando dar vida aos personagens e criar uma experiência mais dramática para o leitor e o público.	“Leitura de uma obra dramática, sem recorrer a signos visuais e auditivos, enfatizando os signos linguísticos (fônicos), com pouca preparação dos autores.” (Vidor, 2015, p. 43).
Leitura interpretativa	A leitura interpretativa é uma modalidade que vai além da compreensão literal do texto, buscando compreender os significados subjacentes, as intenções do autor e as mensagens implícitas. Envolve fazer inferências, estabelecer conexões e desenvolver uma compreensão crítica do	“A regra de leitura interpretativa possui dois passos. Se fôssemos mais ‘técnicos’, diríamos que tais regras possuem um aspecto gramatical e um aspecto lógico. O aspecto gramatical lida com as palavras. O passo lógico lida com

	<p>texto, analisando elementos estilísticos, estruturais e literários, as mensagens e ideias presentes na obra ou texto. É uma leitura mais profunda, que busca interpretar o texto de forma crítica e analítica.</p>	<p>os sentidos ou, mais precisamente, com os termos. [...] um diz respeito à linguagem em si, enquanto o outro passo supera a linguagem e vai até o pensamento que está por trás dessa linguagem.” (Adler; Doren, 2015, p. 113).</p>
--	---	--

FONTE: Coluna central elaborado pela autora a partir de seu letramento, coluna da direita fontes diversas, 2023.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais⁶ (PCN - Brasil, 1998), tratam de algumas dessas modalidades, sob nomenclatura de “sugestões didáticas orientadas especificamente para a formação de leitores” e citam como práticas:

- A “leitura autônoma” (Brasil, 1998, p. 72), geralmente silenciosa, que parte do próprio estudante, utilizando textos que já possui uma certa capacidade para compreender;
- a “leitura colaborativa” (Brasil, 1998, p. 72), atividade que conta com a participação ativa do professor que realiza a leitura para a turma e questiona os alunos sobre as pistas linguísticas que encaminham os sentidos do texto, fazendo uma mediação entre o texto e seu significado, quando os estudantes não possuem um nível correspondente com a leitura;
- a “leitura em voz alta pelo professor” (Brasil, 1998, p. 73) uma prática em que o professor realiza a leitura compartilhada de livros divididos em capítulos e que apresenta um valor de encantamento pela voz, e que possivelmente, não seria a mesma sendo feita pelo estudante, servindo como um modelo de leitura;
- a “leitura programada” (Brasil, 1998, p. 73) é uma estratégia voltada à discussão coletiva, na qual o professor divide, em partes, uma obra, considerada difícil para o nível de leitura dos estudantes, e os orienta a lerem sequencialmente cada uma delas, reduzindo a complexidade da tarefa e compartilhando a responsabilidade. Os alunos discutem o trecho lido em classe, com a mediação do professor, compreendendo-o e analisando-o. Durante a discussão, são estimulados a antecipar rumos da narrativa e o professor fornece informações sobre a obra, o seu contexto, articulação com outras obras, contribuindo para uma leitura mais aprofundada;

⁶ Os PCN são referências curriculares elaboradas pelo Governo Federal com o propósito de orientar o currículo nacional, padronizando aspectos essenciais relacionados a cada matéria. Estas diretrizes se aplicam tanto ao sistema público quanto ao privado de ensino, abrangendo diferentes níveis de escolaridade dos estudantes. Seu objetivo primordial é garantir que os alunos tenham acesso aos conhecimentos indispensáveis para o exercício de sua cidadania. Embora não sejam de cumprimento obrigatório, os PCNs funcionam como diretrizes para professores, coordenadores e diretores, os quais podem adaptá-los às particularidades locais, representando uma referência que auxilia na transformação de metas, conteúdos e métodos de ensino.

- a “leitura de escolha pessoal” (Brasil, 1998, p. 74), refere-se a atividades didáticas que proporcionam oportunidades para os alunos selecionarem livremente materiais de leitura com base em seus interesses pessoais. Essas atividades visam desenvolver comportamentos de leitura, como formação de critérios de seleção, exploração de obras de escritores preferidos e criação de padrões de gosto pessoal. Os alunos têm a liberdade de escolher um gênero, autor ou tema específico, ler em casa e compartilhar suas impressões, opiniões e sugestões com a turma.

Os PCN (Brasil, 1998) também abordam uma variedade de estratégias de leitura que são escolhidas de acordo com os objetivos individuais do leitor, bem como as particularidades do gênero e do formato do texto.

Seleção de procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses do sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte:

- leitura integral: fazer a leitura seqüenciada e extensiva de um texto;
- leitura inspeccional: utilizar expedientes de escolha de textos para leitura posterior;
- leitura tópica: identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia;
- leitura de revisão: identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a um padrão estabelecido;
- leitura item a item: realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária; (Brasil, 1998, p. 55).

Nesta subseção, exploramos algumas das diferentes modalidades de leitura presentes nas práticas de ensino nas aulas de Língua Portuguesa. Elas desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes, cada uma delas possui características específicas e objetivos distintos, permitindo que os alunos acessem e compreendam textos de maneiras diversas.

Por meio do Quadro 1 fornecemos algumas definições de cada tipo de leitura abordada, entretanto, é válido esclarecer que essas definições podem não ser interpretadas de maneira equivalente por todos os professores, e que muitas vezes há uma imprecisão entre a nomenclatura e a atividade realizada em sala de aula.

1.3 Formação de leitores na escola

A formação leitora é um processo dinâmico e contínuo. Ela se desenvolve ao longo de toda a vida do indivíduo e é influenciada por diversos fatores, que envolvem não apenas o desenvolvimento de habilidades de leitura, mas também o cultivo de uma atitude positiva em

relação à leitura. Através dessa formação, buscamos não apenas a capacidade de decodificar textos, mas também a compreensão profunda, a interpretação crítica e estética.

Nesse contexto, a escola desempenha um papel fundamental ao proporcionar um ambiente rico em experiências literárias e oportunidades de leitura. É responsabilidade da instituição educacional promover a diversidade de gêneros e estilos textuais, oportunizando aos alunos um contato variado com a literatura, com os textos informativos e outros tipos de materiais escritos, e, ainda, oferecer orientação e suporte na construção da competência leitora. Ou seja, é preciso que a escola estimule uma leitura prazerosa, permitindo que os alunos se envolvam emocionalmente com os textos e desenvolvam vínculos afetivos com a leitura.

O professor de Língua Portuguesa é figura central nesse processo, pois é ele quem orienta as práticas de leitura e interpretação de textos. Ele deve estar preparado para selecionar obras adequadas ao perfil e à faixa etária dos alunos, oferecer estratégias de compreensão e incentivar a participação ativa dos estudantes em discussões e reflexões sobre os textos, sendo, acima de tudo, um mediador e facilitador. Além disso, o professor deve ser um exemplo de leitor, demonstrando entusiasmo e engajamento com a leitura, inspirando seus alunos a seguir o mesmo caminho.

Todavia, formar leitores não é responsabilidade exclusiva do professor de Língua Portuguesa. Todos os componentes curriculares têm a oportunidade de contribuir para a formação de leitores e críticos competentes. “Todo professor, de qualquer disciplina, é um leitor e, para sua atividade de ensino, depende, necessariamente, do convívio com textos os mais diversos.” (Antunes, 2009, p. 187). Ao incorporar práticas de leitura em suas disciplinas, os professores de outras áreas do conhecimento podem enriquecer o repertório dos alunos e mostrar como a leitura está presente em diferentes contextos.

Em vista disso, por se tratar de um processo complexo, requer o engajamento de toda a comunidade educacional. Como aponta Irandé Antunes (2009, p. 188, grifos da autora), no livro “Língua, texto e ensino: outra escola possível”: “*A escola é especificamente, a instituição social encarregada de promover, aprofundar, e sistematizar a formação instrucional e a educação da comunidade.* Porém, ela não deve estar sozinha nessa tarefa.”. Sendo assim, é necessário o trabalho conjunto entre professores, escola, família e sociedade para criar um ambiente favorável à formação de leitores proficientes, capazes de compreender, interpretar e utilizar a leitura de forma crítica e reflexiva.

Tal como ocorre na aprendizagem da fala, a leitura também parece ser uma apropriação pessoal decorrente da vivência de situações diversificadas de uso da escrita: é nos encontros funcionais promovidos pelo meio ambiente em que vive que a criança inicia progressivamente a construção de sua maneira de ser leitor, processo que teve início bem antes de sua chegada à escola (Barbosa, 1994, p. 67).

A autora complementa essa questão do envolvimento do indivíduo com a leitura, desde antes da sua chegada à escola, mostrando que o processo de letramento é contínuo:

Em estado de letramento já se encontram as crianças que veem, que ouvem, que manuseiam diferentes suportes de escrita (livros, folhetos, anúncios, avisos etc.). Esse estado vai-se afirmando, vai-se ampliando, continuamente, de maneira que, em estado de letramento, estamos nós todos, a vida inteira. Assim, entre escrita, leitura e escola se estabelece uma vinculação de interdependência tão forte que qualquer uma das três, necessariamente, leva às outras (Antunes, 2009, p. 192).

Por meio da formação de leitores competentes, os alunos poderão se preparar para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, exercendo sua cidadania de forma plena e participativa.

Mas como a capacidade de leitura pode ser desenvolvida? Cosson (2022) responde que é simplesmente lendo, mas explica que não é qualquer leitura, e nem de qualquer forma, é lendo de maneira formativa. Em seguida, demonstra como esse tipo de leitura se desenvolve:

a) “*lemos diversos e diferentes textos*” (Cosson, 2022, p. 46): ler diversos tipos de textos é primordial para enriquecer o repertório e a competência do leitor. Cada leitura se acumula e avança de forma progressiva, incorporando-se à sua história; portanto, restringir-se a um único tipo de texto empobrece o repertório e limita a capacidade de leitura. Um leitor competente conhece a variedade de textos, tem preferências temáticas ou estilísticas e sabe identificar qual texto é mais adequado para cada situação de leitura.

b) “*lemos de diversos modos*” (Cosson, 2022, p. 46): A leitura ocorre de diferentes formas e é necessário exercitar vários modos de leitura para desenvolver nossa competência como leitores. Ao ler, por exemplo, um jornal, podemos percorrer rapidamente as manchetes, pular seções que não nos interessam e dedicar mais tempo a conteúdos específicos. Mesmo em leituras aparentemente semelhantes, nossa abordagem pode variar. Ao ler anúncios classificados, sublinhamos informações relevantes, enquanto em artigos científicos fazemos inferências e estabelecemos conexões com outras leituras e reflexões. Adaptar nossa leitura de acordo com a situação é fundamental para uma leitura eficiente e proveitosa.

c) “*lemos para conhecer o texto que nos desafia e que responde a uma demanda específica*” (Cosson, 2022, p. 47): A escolha de um texto para leitura está diretamente ligada ao que desejamos conhecer e compreender. Nossas escolhas refletem não apenas os interesses

presentes, mas também as metas futuras e as limitações atuais. É importante que o texto seja motivador e considere a história de vida e experiências do leitor. Na escola, a indicação de textos literários apresenta desafios, pois é necessário ponderar tanto o valor literário quanto a formação do leitor. Além disso, é essencial reconhecer o nível de competência literária de cada aluno, evitando expectativas irreais. Respeitar o ponto de partida de cada leitor e oferecer suporte adequado colaborar para o desenvolvimento de habilidades interpretativas.

d) “*avaliamos o que lemos*” (Cosson, 2022, p. 48): a leitura não ocorre sem critérios estabelecidos pela comunidade de leitores e forças sociais. No entanto, é possível exercer um pensamento crítico individual e coletivo ao avaliar o que é lido. Isso envolve identificar a carga ideológica de um texto e compreender por que é importante lê-lo e o que ele representa. As discussões em torno da representação problemática de minorias sociais em obras clássicas destacam a necessidade de avaliação. É conveniente reconhecer que essas obras podem conter representações inadequadas, mas devemos evitar uma abordagem anacrônica, procurando compreender o contexto em que foram produzidas. Uma leitura avaliativa busca analisar esses elementos, problematizando-os no contexto histórico e no presente da leitura.

e) “*lemos para aprender a ler*” (Cosson, 2022, p. 48): lemos para aprender a ler, abrangendo diversas leituras em nosso cotidiano. Isso inclui leituras práticas, profissionais, sociais e de lazer. Há, também, a leitura de aprendizagem, que envolve refletir sobre o processo de leitura para compreendê-lo e controlá-lo. Essa prática não se restringe a um tipo específico de texto e não precisa ser exclusiva ou extensiva. No entanto, é essencial praticar essa forma de leitura para desenvolver continuamente nossa competência como leitores e alcançar maturidade na leitura.

A capacidade de ler pode ser desenvolvida de forma efetiva quando os estudantes compreendem claramente seus objetivos ao realizar os processos de leitura. Simplesmente atribuir tarefas de leitura sem uma finalidade definida pode resultar em desinteresse e afastar os alunos dos textos. Portanto, é imprescindível ensinar a ler com objetivos específicos, dessa forma, os alunos são direcionados a buscar informações relevantes, compreender conceitos-chave e desenvolver habilidades de análise e síntese. Esses objetivos podem ser variados, como buscar informações específicas, assimilar o ponto de vista do autor, analisar estratégias retóricas ou identificar elementos literários.

É indispensável ensinar estratégias e técnicas de leitura que auxiliem os alunos a alcançar seus objetivos. Segundo a autora Isabel Solé (1998), em seu livro “Estratégias de leitura”, intervenções devem ser realizadas para promover estratégias de compreensão, como “ativar o conhecimento prévio relevante, estabelecer objetivos de leitura, esclarecer dúvidas,

fazer previsões, inferências, autoquestionamento, resumir, sintetizar, etc.” (Solé, 1998, p. 36). Essas estratégias podem ser aplicadas na pré-leitura, através da formulação de perguntas e ativação de conhecimentos prévios, durante a leitura atenta e crítica, destacando informações relevantes, e na pós-leitura, por meio de reflexões, resumos e discussões sobre o texto. Essas abordagens e técnicas contribuem para a formação de leitores mais eficazes e autônomos.

Solé (1998, p. 93-101) também apresenta uma lista composta por alguns tipos de objetivos de leitura:

- a) ler para obter uma informação precisa;
- b) ler para seguir instruções;
- c) ler para obter uma informação de caráter geral;
- d) ler para aprender;
- e) ler para revisar um escrito próprio;
- f) ler por prazer;
- g) ler para comunicar um texto a um auditório;
- h) ler para praticar a leitura em voz alta;
- i) ler para verificar o que se compreendeu.

Quando ensinados a ler com objetivos, os estudantes se tornam leitores mais engajados e conscientes, capazes de extrair significado dos textos de maneira mais eficaz. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e análise, preparando-os para uma leitura mais autônoma e reflexiva ao longo da vida.

Tal formação contribui sobremaneira para o desenvolvimento dos estudantes, logo, ao estabelecer um ambiente que fomenta experiências literárias enriquecedoras e oferece diversas oportunidades de leitura, a escola desempenha um papel fundamental na promoção dessa competência. Todavia, enfatizamos que essa ação envolve a participação de todos os educadores, não apenas os professores de Língua Portuguesa, além da parceria entre escola, família e sociedade, que é a base para criar um ambiente propício à formação de leitores proficientes, capazes de compreender, interpretar e utilizar a leitura de forma crítica e reflexiva.

1.4 Gêneros textuais e gêneros literários nos anos finais do Ensino Fundamental

Luiz Antônio Marcuschi (2008), no livro “Produção textual, análise de gêneros e compreensão”, nos traz uma breve revisão sobre a expressão “gênero”, da orientação conceitual tratada na Antiguidade à noção atual que transpassa a literatura e trata dos

discursos tanto textuais quanto orais, a partir dos estudos da linguagem realizados por Michail Bakhtin e seu Círculo.

A expressão “gênero” esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão para se firmar com Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, o Renascimento e a Modernidade, até os primórdios do século XX. Atualmente, a noção de *gênero* já não mais se vincula apenas à literatura (Marcuschi, 2008, p. 147, grifos do autor).

O conceito de gênero evoluiu consideravelmente, pois, de acordo com Bakhtin (2016), em “Os gêneros do discurso”, o gênero não se limita apenas aos aspectos literários, mas abrange todas as formas de comunicação verbal e escrita. Para essa teoria, um gênero é uma forma de discurso que reflete uma esfera de atividade humana específica, e cada gênero possui suas próprias características linguísticas e estruturais.

Essa perspectiva ampliada do gênero considera que a linguagem é essencialmente social e interativa, e os gêneros são moldados pelas necessidades e convenções das comunidades de fala e escrita. Portanto, os gêneros não são estáticos, estando em constante evolução, não se restringindo apenas à literatura, mas também englobando formas de discurso acadêmico, jornalístico, midiático digital, além das interações cotidianas e muito mais, refletindo, assim, as mudanças na sociedade e na cultura, na linguagem, na forma de se comunicar e construir significados em uma variedade de situações e contextos.

A compreensão e utilização dos gêneros textuais e gêneros literários nos anos finais do Ensino Fundamental constitui um objetivo básico no processo educacional, sendo essencial para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e literárias dos estudantes bem como para a formação de leitores e produtores competentes e críticos de textos.

A subseção a seguir se dedica a explorar essas duas temáticas distintas, a saber, gêneros textuais/discursivos e gêneros literários, nas quais serão evidenciadas suas características e sua importância no contexto educacional, destacando a abordagem destes gêneros neste estudo.

1.4.1 Gêneros textuais/discursivos

Existe uma discussão em torno das expressões “gênero textual” e “gênero discursivo”, sendo considerada como fator principal de contenda a dúvida se tais expressões são sinônimas ou divergentes. Não adentraremos nesse mérito. Sobre essa questão, no texto “Gêneros discursivos” Irene Machado (2012, p. 161) explica que “Para Bakhtin, os gêneros discursivos

sinalizam as possibilidades combinatórias entre as formas da combinação oral imediata e os textos escritos.”. Marcuschi (2008, p. 142), que utiliza mais a nomenclatura gênero textual, pontua que: “Os gêneros textuais são poderosos instrumentos para organizar e desenvolver tanto formas textuais como processos de produção e compreensão. Eles são uma parte da atividade organizacional da sociedade”.

Portanto, seguimos a designação de que os gêneros discursivos não são apenas voltados ao discurso oral, e tampouco os gêneros textuais estão apenas relacionados à materialização dos enunciados em forma de texto escrito. Logo, utilizaremos, aqui, as duas expressões como sinônimas, fato considerado também pelo Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso (DRC).

Os gêneros discursivos, orais ou textuais, conforme Bakhtin (2016), são formas efetivas, relativamente estáveis de uso da língua, nos quais os enunciados interagem estabelecendo relações de sentido.

De acordo com o teórico, os elementos estáveis e instáveis dos enunciados estão relacionados à natureza mutável e dinâmica da linguagem e da comunicação.

Os elementos estáveis são aquelas características, formas e estruturas que são relativamente constantes e reconhecíveis dentro de um gênero discursivo específico. São as convenções, estilos e formatos que se repetem ao longo do tempo e que ajudam as pessoas a identificar um enunciado como pertencente a um determinado gênero. Esses elementos fornecem um senso de familiaridade e previsibilidade aos enunciados, permitindo que os ouvintes ou leitores entendam e interpretem as mensagens com base em padrões reconhecíveis.

Já os elementos instáveis são aqueles que variam dependendo do contexto, do autor, do público-alvo e das intenções comunicativas. São as características únicas e variáveis que tornam cada enunciado único, ainda que dentro de um mesmo gênero. Tais elementos instáveis são influenciados pelas interações sociais, pelas circunstâncias históricas e pela personalidade do autor. Eles possibilitam que os enunciados se adaptem a diferentes situações e expressões individuais.

Os gêneros circulam por todos os campos da atividade humana, sendo organizados por três elementos básicos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Sua constituição se dá por meio de enunciados elaborados dentro de contextos de uso real da linguagem, carregados de sentidos, sendo seus significados alterados de acordo com alguns elementos instáveis como: quem o enuncia, em que tempo, diante de qual situação, direcionado a quem, com que entonação, se há existência de conhecimentos ou experiências

anteriores vividas pelos interlocutores etc. Portanto, o enunciado é a réplica de um diálogo que interage com outros discursos, que se altera à medida que é utilizado, já que outras palavras se juntam, outras vivências se agrupam, outros discursos se mesclam, demonstrando, assim, que os enunciados não se repetem.

Entendemos, ainda, que o gênero, do ponto de vista bakhtiniano, é uma prática social e comunicativa estabelecida no passado, influenciada por fenômenos sociais e dependentes da situação de comunicação em que foram anunciados. Isso significa que no momento da interação, verbal ou escrita, recorreremos a um gênero que, embora inerente a qualquer situação discursiva, revela a necessidade dos participantes dessa situação, a vontade e intenção do locutor, ou seja, o gênero é determinado pelo campo discursivo, e está presente em todas as atividades comunicativas humanas, representando os modos de dizer e interagir em cada situação específica.

Bakhtin (2016) explora a ideia de que cada tipo de discurso está ligado a uma esfera específica da atividade humana, ocupando um espaço e um momento particular. Isso revela a influência das condições sociais, históricas e ideológicas sobre o conteúdo expresso. Para ele, cada expressão é singular e concreta, representando a unidade do discurso e ganhando forma sempre que é empregada em um contexto específico ou em um tipo de discurso particular.

A perspectiva de Bakhtin enfatiza que o falante não inventa um novo tipo de discurso toda vez que emite uma fala, mas sim utiliza tipos de discurso que são construídos ao longo do tempo, influenciados pelo contexto social e histórico. Esses tipos de discurso podem evoluir ou permanecer resultantes conforme são usados, o que possibilita a manifestação e transformação da perspectiva individual do falante. Assim, conclui que, “A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na *escolha de um certo gênero de discurso*” (Bakhtin, 2011, p. 282, grifos do autor).

Sob essa perspectiva, o uso da linguagem pelos indivíduos não se dá por frases isoladas, mas sim por meio de categorias de discurso que operam dentro da linguagem, estabelecendo um diálogo constante e definindo a natureza interativa da linguagem.

Segundo as palavras do estudioso:

Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em forma de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia do processo da fala. Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do

discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível (Bakhtin, 2011, p. 283).

Isso enfatiza a relevância do gênero do discurso na interpretação das expressões verbais, já que não é possível analisar um enunciado se não o relacionarmos com algum tipo de gênero. Sobre isso, Bakhtin (2011, p. 282, grifos do autor) também esclarece que “Dispomos de um rico repertório de gêneros de discurso orais (e escritos). *Em termos práticos*, nós os empregamos de forma segura e habilidosa, mas *em termos teóricos* podemos desconhecer inteiramente a sua existência”. E ainda complementa, “Esses gêneros do discurso nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo teórico da gramática”. (Bakhtin, 2011, p. 282). Assim como o estudo da gramática aprimora nossa compreensão da língua materna, o estudo dos gêneros de discurso aprimora nossa capacidade de usar uma linguagem de forma mais eficaz e sofisticada.

Quanto mais dominamos os gêneros, maior é a desenvoltura com que os empregamos e mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação – em suma, tanto mais plena é a forma com que realizamos o nosso livre projeto de discurso (Bakhtin, 2016, p. 41).

Ademais, o conhecimento teórico dos gêneros de discurso enseja uma análise mais profunda e crítica da linguagem e da comunicação. Os estudantes que compreendem a natureza dos gêneros estão mais bem equipados para questionar o propósito e a persuasão por trás de diferentes tipos de mensagens, sejam elas simples e do cotidiano, ou ainda mais elaboradas, podendo discernir as estratégias retóricas usadas, por exemplo, em discursos políticos, publicitários, científicos e muito mais.

Quanto a essa questão de compreensão de gêneros simples e complexos, Bakhtin (2016), apresenta uma categorização dos gêneros, nomeando-os como primários e secundários, sendo parte de sua abordagem de análise sobre a linguagem e a comunicação humana. Esta teoria evidencia a relação dinâmica entre linguagem, sociedade e cultura, considerando como os diferentes gêneros discursivos refletem a diversidade das interações entre os sujeitos, e como eles podem sofrer alterações de acordo com esses elementos.

Os gêneros primários, afirma Bakhtin (2016), são formas de comunicação mais básicas e cotidianas, enraizadas nas atividades cognitivas das pessoas. Eles emergem das interações sociais diretas e são fortemente influenciados por situações e contextos específicos em que ocorrem. Esses gêneros incluem conversas informais, diálogos casuais, trocas de mensagens instantâneas e outras formas de comunicação espontânea.

Por outro lado, os gêneros discursivos secundários, também conhecidos como complexos, são formas mais elaboradas e estilizadas de comunicação que “surtem em um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente escrito)” (Bakhtin, 2016, p. 15). Nessa classificação se encontram os romances, dramas, pesquisas científicas de toda espécie e os grandes gêneros publicísticos, como textos ficcionais, científicos e sociopolíticos. No processo de sua formação, os gêneros secundários incorporam e reelaboram diversos gêneros primários que se formam nas condições da comunicação discursiva imediata.

A próxima subseção tratará de uma parte dos gêneros discursivos secundários: os gêneros literários.

1.4.2 Gêneros literários

É importante ressaltar, neste estudo, que os gêneros literários podem ser abordados sob duas perspectivas distintas: pela teoria dialógica dos gêneros (Bakhtin e seu Círculo) e pela teoria literária (estabelecida desde a Antiguidade clássica até a contemporaneidade).

Conforme a visão de Bakhtin (2016), os gêneros literários são fruto das concretizações dos enunciados de natureza literária, sendo denominados gêneros secundários por serem mais complexos e organizados, moldados pela interação dos elementos que os constituem (tema, forma composicional e estilo) e que evoluem, se mesclam, hibridizam, ao longo do tempo, em resposta às mudanças sociais e culturais. Nos gêneros secundários, como contos, romances e crônicas, encontramos elementos dos gêneros primários, como conversas cotidianas. Focar apenas nos gêneros primários simplifica muito o assunto, enquanto olhar apenas para os gêneros secundários ignora como os gêneros primários são usados e transformados na criação de obras literárias. Ou seja, a literatura incorpora elementos da vida cotidiana, mas os modifica para se ajustarem ao contexto da história, tornando-os mais parecidos com algo verdadeiro, mas ainda ficcional. Esta perspectiva, conhecida como “teoria dialógica dos gêneros”, enfatiza a diversidade e a adaptabilidade dos gêneros literários, que refletem as vozes plurais presentes na sociedade, interação ativa entre o eu e o outro, autor e leitor. Sob essa ótica, os gêneros secundários englobam formas literárias como contos, crônicas e romances.

Por outro lado, conforme Angélica Soares (2007), ao discorrer sobre os “Gêneros literários”, uma teoria literária tradicional, influenciada em parte pela tradição aristotélica, classifica as obras literárias com base na tríade: épica, lírica e dramática. Nessa abordagem, as

obras são categorizadas com base em suas características predominantes, como narrativa (gênero épico), expressão subjetiva (gênero lírico) e representação teatral (gênero dramático). Essa tríade fornece uma estrutura conceitual que ajuda a compreender os diversos modos de expressão literária. Há, na literatura, a tendência de uma classificação das obras literária, desde a Antiguidade clássica, como nos revela essa mesma autora:

A denominação de gêneros literários, para os diferentes grupamentos das obras literárias, fica mais clara se lembrarmos que gênero (do latim *genus-eris*) significa tempo de nascimento, origem, classe, espécie, geração. E o que se vem fazendo, através dos tempos, é filiar cada obra literária a uma classe ou espécie; ou ainda é mostrar como certo tempo de nascimento e certa origem geram uma nova modalidade literária (Soares, 2007, p. 07).

Os gêneros literários identificados por Bakhtin (2016) são comumente abordados como “formas” ou “subgêneros” no contexto mais convencional da literatura. Nesta análise, exploraremos a concepção de gênero literário de acordo com a visão de Bakhtin. Portanto, classificados como romance, poema, conto, crônica, ensaio, entre outros, sendo que cada um desses gêneros literários possui suas próprias características específicas, estilos e objetivos artísticos.

Assim como há uma infinidade de gêneros discursivos, essa característica também é notada nos gêneros literários, sendo praticamente impossível quantificá-los e classificá-los, afinal “Os gêneros textuais são dinâmicos, de complexidade variável e não sabemos ao certo se é possível contá-los todos, pois como são sócio-históricos e variáveis, não há como fazer uma lista fechada, o que dificulta ainda mais sua classificação.” (Marcuschi, 2008, p. 159).

Ademais dos argumentos que justificam a leitura literária na escola, desenvolvimento da linguagem, estímulo à imaginação, aprimoramento do pensamento crítico e empático, promoção do prazer e fruição estética, formação humana, entre outros, vale evidenciar que ao estudar os gêneros de natureza literária, os alunos são introduzidos ao mundo da criatividade, da imaginação e da reflexão profunda. Eles aprendem a apreciar a beleza da linguagem, a riqueza das metáforas, a complexidade das personagens e a profundidade das mensagens transmitidas através da literatura. Além disso, os gêneros literários frequentemente exploram questões sociais, culturais e filosóficas, proporcionando oportunidades para análises críticas e discussões significativas, já que o estudo da literatura implica também na compreensão de um discurso que é esteticamente organizado, surgindo em contextos históricos específicos e intrinsecamente ligados à dinâmica social. Isso amplia a compreensão da existência, ao apresentar uma representação da humanidade em suas inquietações e imperfeições.

2 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

“Alguém deve rever, escrever e assinar os autos do Passado antes que o Tempo passe tudo a raso. É o que procuro fazer para a geração nova, sempre atenta e enlevada nas estórias, lendas, tradições, sociologia e folclore de nossa terra.”

(Cora Coralina)

O propósito deste capítulo é apresentar todo o percurso da pesquisa: a modalidade da pesquisa documental aplicada especificamente neste objeto de pesquisa; o contexto da pesquisa, escolas envolvidas, professores, período histórico das aulas, para melhor percepção da análise realizada a partir dos dados coletados. Apresenta, também, o suporte específico Diário de Classe, objeto deste estudo, sua importância como registro histórico de direcionamento pedagógico, principalmente durante o período de pandemia por Covid-19.

2.1 Encaminhamentos metodológicos

A pesquisa social em Educação tem sido cada vez mais necessária, já que por meio dela o cenário educativo pode ser visualizado e cada um dos quadrantes analisados de forma minuciosa, sejam eles os sujeitos, as estruturas, os processos, os métodos, as teorias, produzindo uma contribuição inestimável para compreensão de todo o sistema educativo, e uma fonte fidedigna para estimular intervenções voltadas à sua melhoria.

Uma sala de aula é um ambiente de infinitas possibilidades de estudo e investigação, por ser um microcosmo heterogêneo, apresenta desafios diários a serem superados. O professor, em sua prática pedagógica, experiencia, naturalmente, ao longo de sua carreira, mudanças de comportamentos, de fases, de indivíduos, de métodos de ensino-aprendizagem; identifica problemas, promove mudanças, percebe superações. Quando se reconhece como um sujeito mediador de transformação, ao errar, reflete sobre sua prática, elabora uma nova ação e a põe em prática a fim de colher os melhores resultados; ao acertar, compartilha com seus pares, no intuito de uma melhoria significativa na promoção dessas práticas já testadas.

O professor é, então, um pesquisador nato, característica inerente ao profissional que aparece nas reflexões de Paulo Freire (2015), em seu livro “Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática docente”, no qual estabelece critérios importantes para o fazer educativo: “Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se recusa

é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor como pesquisador.” (Freire, 2015, p. 30).

Stella Maris Bortoni-Ricardo (2008), em seu livro, “O professor-pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa”, defende que:

O docente que consegue associar o trabalho de pesquisa a seu fazer pedagógico, tornando-se um professor pesquisador de sua própria prática ou das práticas pedagógicas com as quais convive, estará no caminho de aperfeiçoar-se profissionalmente, desenvolvendo uma melhor compreensão de suas ações como mediador de conhecimentos e de seu processo interacional com os educandos. Vai também ter uma melhor compreensão do processo de ensino e de aprendizagem (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 32-33).

Sendo assim, incluo-me nesse rol de professores-pesquisadores, que buscam direções para práticas de ensinar e aprender que possam ser favoráveis e viáveis para a formação humana e cidadã de nossos estudantes.

A motivação para esta pesquisa surgiu da convicção de que o acesso, a aprendizagem e o uso da leitura são essenciais para garantir ao ser humano condições de participação social e cidadã, que compactuo com Cosson, sobre a perspectiva formativa que a literatura proporciona ao homem, acreditando que a leitura literária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades linguísticas, criatividade e senso crítico dos alunos. Além disso, ela os ajuda – ajuda a todos nós! – a explorar diferentes perspectivas e a desenvolver sensibilidade e empatia.

Apesar de compreender que a atividade de ensino da leitura seja responsabilidade de todos os professores, independentemente dos componentes curriculares, é o professor de Língua Portuguesa que desenvolve o trabalho direto com a linguagem e com a leitura literária, razão pela qual ele é o personagem central nesse contexto.

No entanto, como professora, percebo que o interesse pela leitura, entre os alunos, é limitado, e sinto que essa questão pode estar sendo negligenciada no Ensino Fundamental, havendo uma tentativa tardia de recuperação, já no Ensino Médio. Nessa direção, esta investigação se desafiou a responder a seguinte questão-problema: Que espaço e tratamento são dados à leitura literária e seus gêneros correspondentes, nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental?

Ao longo deste estudo, busquei obter uma visão mais abrangente da realidade atual e das práticas pedagógicas relacionadas à leitura literária, identificando os desafios e as potencialidades presentes nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Mobilizava-me o desejo de compreender se os professores estão dando a devida

importância a essa prática, utilizando gêneros literários diversificados com estratégias eficazes para despertar o interesse dos alunos e proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento do prazer e do hábito de leitura.

Os resultados obtidos poderão subsidiar o aprimoramento das práticas docentes, para a promoção de uma formação de leitores eficaz, capaz de despertar o interesse e o prazer pela leitura nos estudantes.

Assim, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de valorizar e fortalecer a leitura literária como um componente fundamental da formação dos estudantes, proporcionando-lhes o acesso a diferentes gêneros literários e promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para sua vida acadêmica e pessoal.

Um problema, ao ser identificado, provoca a busca de elucidações, e essas somente aparecem após uma investigação apoiada em uma metodologia que abarque o objeto de forma que não o ofusque, mas o expresse da melhor maneira possível, que disponha de instrumentos para coleta e análises de dados que seja adequada e compatível com o objetivo final.

Isso posto, após o estabelecimento dos objetivos geral e específicos da pesquisa, tornou-se imprescindível determinar uma metodologia apropriada para coletar e analisar os dados, a fim de responder às perguntas elaboradas em torno desse objetivo.

Considerando que os objetos desta investigação são os diários de classe de professores de LP que ocuparam, alternadamente, a regência de doze turmas, tornou-se essencial que esses documentos fossem examinados pelo prisma da investigação qualitativa, já que se trata de uma abordagem de pesquisa que se concentra na compreensão profunda e contextualizada dos dados estudados. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que visa mensurar e quantificar dados, a pesquisa qualitativa procura explorar e descrever a complexidade dos significados e das experiências humanas. Seu foco se volta à interpretação e à compreensão dos fenômenos sociais, culturais e individuais, levando em consideração o contexto e a subjetividade dos participantes, a fim de captar as perspectivas e as vozes dos sujeitos envolvidos, valorizando seus conhecimentos, experiências e significados atribuídos às situações vivenciadas.

Todos os detalhes que envolvem o contexto educacional são importantes para a observação tanto dos aspectos positivos e boas práticas quanto das dificuldades inerentes a esse meio. Assim, reconhecer os obstáculos e os fatores que estão relacionados às causas dos problemas identificados é o primeiro passo para poder propor soluções e estratégias de intervenção para solucioná-los. Conforme nos amparam Bogdan e Biklen (1994, 49): “A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que

nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora no nosso objecto de estudo.”

Logo, essa abordagem se mostra a mais adequada para direcionar nossa atenção cuidadosa aos sujeitos envolvidos na elaboração dos diários, ao contexto histórico em que foram produzidos esses documentos e aos seus objetivos principais.

Segundo as autoras Marli André e Bernadete Gatti (2018), em “Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil: origens e evolução”, a pesquisa qualitativa busca compreender o “humano-social e o humano-educacional” por meio de uma imersão nas interações situacionais, onde sentidos são produzidos e significados são construídos. A visão holística dos fenômenos é valorizada levando em consideração todos os componentes de uma situação e suas interações recíprocas. Essa abordagem enfatiza a importância do mundo do sujeito e dos significados atribuídos às experiências cotidianas, bem como dos conhecimentos tácitos e das práticas cotidianas que moldam as condutas dos atores sociais.

Com base nesses pressupostos, a pesquisa qualitativa objetiva compreender a realidade de forma mais ampla e contextualizada, reconhecendo a subjetividade e a complexidade dos fenômenos estudados.

A investigação foco desta dissertação respalda-se nas perspectivas, metodologias e técnicas de recolha de dados da pesquisa documental, que realiza estudo em documentos que não passaram por análises anteriores, sendo esmiuçado pelo pesquisador, que o transforma em dado científico por meio de seu tratamento analítico, e produção de conhecimento. Como explica Severino (2017, p. 93): “Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.”

De acordo com Antônio Carlos Gil (2002), no livro “Como elaborar projetos de pesquisa”, a pesquisa documental apresenta uma série de vantagens:

Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica. Outra vantagem da pesquisa documental está em seu custo. Como a análise dos documentos, em muitos casos, além da capacidade do pesquisador, exige apenas disponibilidade de tempo, o custo da pesquisa torna-se significativamente baixo, quando comparado com o de outras pesquisas. Outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa. É sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil ou até mesmo impossível. Em outros, a informação proporcionada pelos sujeitos é prejudicada pelas circunstâncias que envolvem o contato (Gil, 2002, p. 46).

Esse autor também observa que a pesquisa documental tem limitações em relação à não-representatividade e à subjetividade dos documentos. Explica, contudo, que uma forma para garantir a representatividade é considerar um grande número de documentos e selecionar uma amostra de forma aleatória. E que embora a objetividade seja um desafio, é importante que o pesquisador avalie as implicações dos documentos antes de chegar a uma conclusão definitiva. Para finalizar, Gil (2002, p. 47) conclui que: “algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios.”.

Para compreender profundamente os documentos selecionados para esse estudo, importa considerar o contexto histórico-social na qual essa pesquisa foi desenvolvida:

- a ocorrência da pandemia por Covid-19, que alterou profundamente nossas vidas.
- O Decreto Governamental Nº 407, de 16 de março de 2020 (Mato Grosso, 2020), determinou a suspensão das aulas e a antecipação do recesso escolar do meio do ano, no período de 23/03/20 a 05/04/20, em razão da pandemia;
- diante da progressão da doença, novas medidas oficiais foram tomadas, mantendo o isolamento social da população e, por consequência, a suspensão das aulas;
- o fato de a pesquisa orientar-se segundo o ano base escolar de 2021, um ano de ensino híbrido, no qual os estudantes voltaram para a sala de aula apenas no mês de agosto;
- a existência de um orientativo pedagógico 0001/2021/SAGE/SEDUC, advindo da Secretaria de Educação de Mato Grosso, que determinou um continuum curricular, abarcando o ano de 2020 e 2021 em apenas um, tendo tido a carga horária adaptada, o que alterou a organização dos bimestres para oito bimestres, sendo quatro deles correspondentes a uma fase/ciclo no período de 2020, com fechamento em março de 2021, com carga horária de 685h, e do quinto ao oitavo bimestres, como conclusão da continuidade da fase/ciclo com término em dezembro de 2021, com carga horária de 320h.
- período marcado também pela busca de uma retomada das habilidades dos anos anteriores, equilibrando-as com as habilidades do ano corrente, e a fim de amenizar os efeitos da pandemia;

- super utilização de ferramentas midiáticas, distanciamento social, impossibilitando o acesso às bibliotecas escolares. O percurso da pesquisa foi tortuoso, já que muitas das ideias iniciais foram modificadas ou não tiveram sequência devido à falta de alguns documentos, que inicialmente foram julgados como definitivos, mas que, no decorrer da pesquisa, embora relevantes, mostraram-se não essenciais para a análise.

Estudar um ambiente educativo é uma tarefa intrinsecamente complexa, observar de perto uma sala de aula com uma diversidade de perfis requer uma análise minuciosa e perspicaz. Nesse sentido, as pesquisas na área da educação nunca se esgotam; em vez disso, elas identificam desafios, buscam soluções, implementam mudanças na sala de aula, avaliam os resultados e, assim, novos desafios emergem, exigindo uma nova análise.

Esse processo reflete a *práxis* da verdadeira ação-reflexão-ação, conforme observado por Freire (2015, p. 21), que há muito destacava: “É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Tendo em vista a extração de informações precisas em relação à leitura literária e gêneros relacionados, os documentos primeiramente pensados para esse estudo foram os diários de classe de 2021 e os planejamentos anuais dos professores. O acesso aos DC se mostrou relativamente fácil, visto se tratar de um documento público, e, portanto, foram imediatamente incorporados à pesquisa. Vale destacar que mesmo que o DC seja considerado um instrumento público, seu acesso exige o cumprimento de determinados procedimentos. Já o segundo documento, o planejamento anual dos professores, não foi acessado da mesma forma, visto que, diferentemente dos anos anteriores, os docentes não apresentaram planejamentos anuais em suas unidades escolares, e sim roteiros mensais de estudo para os discentes nos meses iniciais. No entanto, não houve um padrão uniforme entre os professores envolvidos na pesquisa, já que alguns elaboraram planejamentos mensais durante o período de ensino remoto, outros no retorno às aulas presenciais, e alguns nem chegaram a entregar esses documentos. Mediante a falta de uniformidade na coleta desses documentos, os mesmos foram excluídos desse estudo.

Outro documento que passou a integrar a pesquisa foi o Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada uma das Unidades Escolares, fontes das quais advém os diários, objetos dessa pesquisa. Nesse caso, tal documento serviu como referência bibliográfica a fim de obtenção de dados sobre a estrutura das escolas e observação se a leitura literária estava prevista no Ensino Fundamental II. A obtenção desse documento exigiu um pouco mais de tempo, pois

trata-se de um documento passível de alterações durante o ano, que requer a inserção no sistema de Gestão da Educação, e algumas escolas demoraram para disponibilizá-los.

Como forma de constituir um cenário para a pesquisa, após a obtenção dos documentos necessários, o próximo passo foi organizar um panorama das informações. Assim, a perspectiva quantitativa foi adicionada à investigação, com o intuito de facilitar algumas leituras, como a observação do quantitativo de professores, estudantes, aulas, a verificação dos dias da semana nos quais ocorrem as aulas, a organização das turmas com seus respectivos professores, os gêneros literários identificados e a quantidade de suas ocorrências.

Nesta investigação, nosso foco está direcionado para os dados registrados pelos professores em seus diários de aula. Mais precisamente, estamos interessados em analisar os diversos gêneros textuais que compõem esses registros, ou seja, os diferentes tipos de textos, obras ou atividades ali documentados.

Embora a análise de conteúdo esteja centrada na exploração comunicativa dos registros, foram cruciais as pesquisas em diversas fontes, especialmente no ambiente digital, acerca dos textos publicados nos diários de aula que não continham informações completas sobre os gêneros aos quais se referiam. Essa escolha de procedimento foi adotada para uma classificação mais precisa dos gêneros e, conseqüentemente, para um delineamento mais preciso da pesquisa. Essa decisão contribuiu significativamente para a identificação dos materiais didáticos utilizados pelos professores.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas e metodologias utilizadas pelos professores não serão o foco central dessa pesquisa, mas podem ser exploradas em estudos futuros.

É importante ressaltar que, embora os DC tenham sido produzidos pelos docentes, os próprios professores não são considerados participantes diretos da pesquisa. Os diários são utilizados como uma fonte de dados primária para análise, onde as informações contidas nesses registros foram examinadas e interpretadas pela pesquisadora. Assim, os professores são tratados como registradores das práticas pedagógicas, enquanto o foco principal da pesquisa é a análise dos gêneros textuais presentes nos diários de classe.

Doze docentes, divididos igualmente entre seis professores titulares e seis professores substitutos, desempenharam o papel de autores responsáveis pela criação dos documentos investigados neste estudo. Esses profissionais realizaram seu trabalho durante o ano de 2021, em três instituições públicas de ensino estadual. Com o propósito de preservar o anonimato desses participantes indiretos, bem como das escolas envolvidas, eles foram designados neste estudo com nomes fictícios. As escolas foram denominadas de “Escola Clássica”, “Escola

Moderna” e “Escola Realista”, fazendo alusão a algumas escolas literárias. Cada professor, por sua vez, foi identificado com nomes de autores brasileiros, sem levar em consideração seu gênero. Dessa maneira, a nomenclatura de cada docente pode ser acompanhada no quadro a seguir:

Quadro 2 - **Professores autores dos diários de classe analisados**

Escolas	Professores regentes	Professores substitutos	
Escola Clássica	José de Alencar	—	—
	Ana Maria Machado	—	—
	Rachel de Queiroz	Manoel Bandeira	Guimarães Rosa
Escola Moderna	Clarice Lispector	Conceição Evaristo	—
Escola Realista	Jorge Amado	Mário de Andrade	—
	Machado de Assis	Cecília Meireles	Marina Colasanti

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados dos diários de classe, 2021.

Ressaltamos que a linguagem registrada nos DC evidencia estilos de escrita diferentes, face a existência de períodos de afastamento dos professores lotados nas turmas e atendimento de professores substitutos. Tal alternância fica evidente quanto a momentos em que o texto se mostra mais superficial e em outros, mais aprofundado.

Os dados advindos dos documentos selecionados para essa investigação (DC e PPP) foram analisados segundo as concepções de Laurence Bardin (2016), presentes na obra “Análise de conteúdo”, voltadas à análise de conteúdo, a fim de focar nos detalhes, buscando uma exploração máxima na interpretação dos dados coletados e em suas informações, transformando-as em conhecimento e compreensão, já que “enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade” (Bardin, 2016, p. 15).

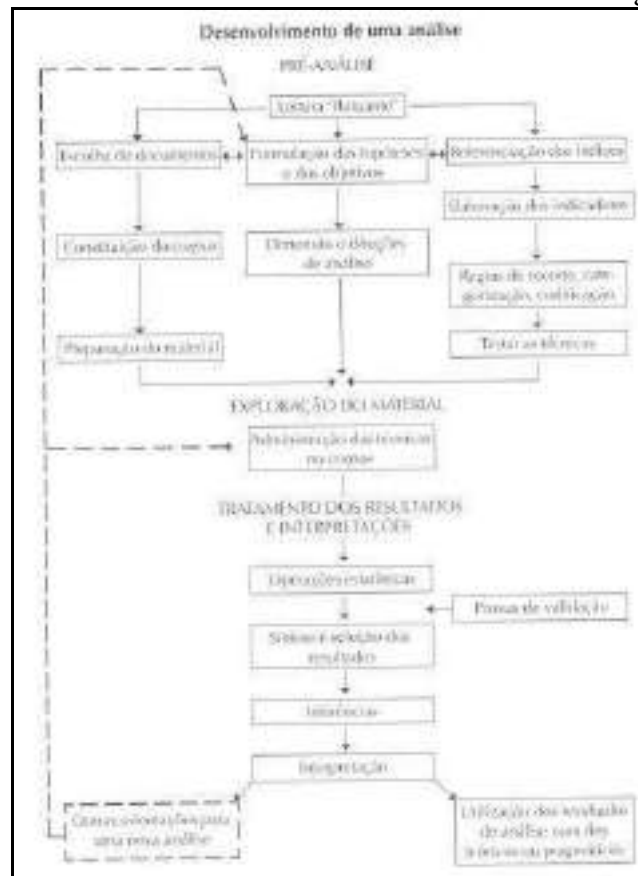
A análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2016), é uma técnica de pesquisa qualitativa que envolve a análise sistemática e objetiva do conteúdo de uma determinada fonte de dados, como textos, imagens ou documentos. A autora descreve a análise de conteúdo como um conjunto de procedimentos metodológicos que visam identificar os aspectos significativos e recorrentes desses dados, a fim de inferir ou interpretar os fenômenos em estudo. Sendo assim, a análise de conteúdo é

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos

relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 42, grifos da autora).

O desenvolvimento dessa análise pode ser observado de acordo com o fluxograma demonstrado na Figura 1:

Figura 1 - Desenvolvimento de uma Análise de Conteúdo segundo Bardin



Fonte: Bardin (2016, p. 132).

A análise de conteúdo de Bardin (2016) compreende três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A **pré-análise** consiste no momento de familiarização com os dados. Trata-se da fase de organização, sendo esquematizado e definido um plano de desenvolvimento e as categorias de análise. Nessa etapa, ocorre a seleção dos documentos a serem submetidos à avaliação, a criação de hipóteses e metas, e o desenvolvimento de indicadores que servirão de base para a análise conclusiva. Vale sublinhar que essa etapa não apresenta necessariamente uma linearidade, pois pode haver sequências de trabalho aleatórias, como começar pelas hipóteses antes de selecionar os documentos ou, se os documentos iniciais não atenderem às expectativas, surgir uma nova ideia para indicadores a serem usados na extração de resultados, por exemplo. Conforme explica Bardin (2016, p. 125-126, grifo da autora): “A

pré-análise tem por objetivo a organização, embora ela própria seja composta por atividades não estruturadas, ‘abertas’, por oposição à exploração sistemática dos documentos”. Na pré-análise ocorrem algumas etapas, que serão vistas a seguir.

A *leitura flutuante* consiste em uma primeira etapa da análise de conteúdo e envolve a leitura atenta e repetida do material textual, seja ele um documento, entrevista, texto escrito ou qualquer outra fonte de dados, momento em que se evita fazer anotações ou marcações específicas, buscando, em vez disso, adquirir uma compreensão geral e imersiva do conteúdo.

A partir da *escolha dos documentos* há a constituição do *corpus* da pesquisa “conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin 2016, p. 126). Sua escolha é orientada por quatro diretrizes: regra da exaustividade, regra da representatividade, regra da homogeneidade e regra da pertinência. No estudo em tela se aplicam todas as regras, algumas, em maior grau que outras.

O próximo ponto da pré-análise é a *formulação das hipóteses e dos objetivos*, etapa indispensável, pois refere-se à finalidade do estudo, cuja resposta se espera obter por meio da experimentação, da pesquisa e da análise. Os objetivos geralmente são elaborados com base em hipóteses, pressuposições, apoiadas em conhecimentos da experiência ou senso comum, que esperam ser confirmadas ou negadas cientificamente.

Dentro da fase de pré-análise, encontra-se um processo crítico chamado de *referenciação de índices e elaboração de indicadores*. A referenciação dos índices desempenha o papel de um sistema organizacional que permite aos pesquisadores rastrear e categorizar informações de relevância nos dados brutos. Isso implica na criação de uma lista de códigos ou categorias que representam os temas, tópicos ou elementos de interesse encontrados nos dados em sua forma inicial. “Desde a pré-análise devem ser determinadas operações de *recorte do texto* em unidades comparáveis de *categorização* para análise temática e de modalidade de *codificação* para o registro dos dados” (Bardin, 2016, p. 130).

Uma vez que os índices tenham sido estabelecidos, a etapa seguinte contempla a elaboração de indicadores. Esses indicadores são elementos situados dentro de cada categoria ou código, que fornecem uma análise mais minuciosa e metódica do conteúdo. Eles têm o propósito de conferir contexto e profundidade à análise empreendida. Os indicadores propiciam aos pesquisadores não apenas a classificação do conteúdo, mas também a exploração mais profunda dos detalhes e sutilezas presentes em cada categoria.

A etapa que precede a análise é a *Preparação do material*, embora os documentos sujeitos à análise de conteúdo já estejam disponíveis, eles precisam ser organizados e ajustados previamente para se tornarem os dados que serão submetidos à análise. Os dados

não possuem especificidade intrínseca; em vez disso, sua especificidade é alcançada por meio do processo de preparação. Nesse contexto, os objetivos da pesquisa desempenham um papel crucial, orientando como os dados devem ser refinados e adaptados para uma análise subsequente.

Após a pré-análise, a próxima fase é a **exploração do material**, quando os pesquisadores mergulham no conteúdo coletado para compreendê-lo em profundidade e identificar padrões, temas e nuances, codificar o conteúdo, evidenciar trechos relevantes de acordo com as categorias estabelecidas. “Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 2016, p. 131).

A fase seguinte é a do **tratamento dos resultados obtidos e interpretação**, em que o pesquisador analisa os dados codificados e os padrões identificados, compara e interpreta os resultados para tirar conclusões e obter uma compreensão mais profunda do conteúdo analisado.

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (“falantes”) e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens), ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. [...] O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos – ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas (Bardin, 2016, p. 131, grifo da autora).

A fase de análise abarca um conjunto de técnicas, como: a análise categorial, análise de avaliação, a análise de enunciação, análise proposicional do discurso, a análise da expressão e a análise das relações.

A análise de conteúdo proposta por Bardin oferece uma abordagem sistemática e rigorosa para analisar dados qualitativos, como os encontrados nos diários de classe. Ela permite identificar amostras, tendências e particularidades das práticas docentes, fornecendo uma base sólida para interpretar os fenômenos estudados. Essas etapas de análise dos documentos propiciam a extração de informações relevantes e a compreensão mais aprofundada do contexto em que esses documentos estão inseridos.

2.2 Contexto da pesquisa

O contexto é fundamental em toda Análise de Conteúdo, sendo necessário que o pesquisador o revele, mesmo quando os dados são apresentados claramente no texto, pois essa

ação delimita certos parâmetros. Conforme indica Roque Moraes (1999), no artigo intitulado “Análise de conteúdo”:

Não é possível incluir, nessa reconstrução, todas as condições que coexistem, precedem ou sucedem a mensagem, no tempo e no espaço. Não existem limites lógicos para delimitar o contexto da análise. Isto vai depender do pesquisador, da disciplina e dos objetivos propostos para a investigação, além da natureza dos materiais sob análise (Moraes, 1999, p.3).

Portanto, a fim de fornecer uma visão mais abrangente dos ambientes relacionados aos sujeitos envolvidos na pesquisa, que incluem os professores responsáveis pelos diários de classe e os alunos matriculados nas turmas, apresentamos algumas informações sobre esses elementos. Os dados foram obtidos através do Sistema Integrado de Gestão Educacional (SigEduca) e dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) fornecidos pela Diretoria Regional de Educação (DRE), das três unidades escolares estaduais investigadas, das quais advém os diários de aula referentes ao ano de 2021, foco desta dissertação.

Elaboramos, inicialmente, um panorama da distribuição de turmas e aulas de cada professor, assim, a partir da consulta nos diários de classe foram identificadas 19 turmas: duas de 6º ano, sete de 7º ano, quatro de 8º ano e cinco de 9º ano. Ao consultar os diários, constatamos que o mesmo professor possuía regência em turmas de mesma fase, de modo que os conteúdos lançados eram semelhantes. Portanto, optamos por apresentar dados voltados a apenas uma turma de cada fase de aprendizagem dos anos finais do Ensino Fundamental, de cada professor, com ênfase nos gêneros textuais e nas modalidades de leituras identificadas. Dessa forma, foram analisadas 12 turmas: duas de 6º ano, três de 7º ano, quatro de 8º ano e três de 9º ano. Os dados coletados referem-se ao ano letivo de 2021, cujo objetivo de recuperar o ano anterior, pausado pela pandemia por Covid-19, comportou cinco bimestres.

Para uma análise mais aprofundada, foram realizadas pesquisas nos PPPs das três escolas, para colher informações referentes ao ambiente escolar e, ainda com ênfase na referência dos índices, buscando no texto os códigos: leitura, literatura, literário, leitor/leitora/leitores e letramento, uma vez, que esses termos são recorrentes na presente investigação, a fim de compreender como tais conceitos são discutidos nos documentos.

A seguir, apresentamos cada uma das unidades escolares e suas características.

2.2.1 A Escola Clássica

A Escola Clássica está localizada no centro da cidade e oferece Ensino Fundamental II no período da manhã, Ensino Fundamental I no período da tarde, com uma turma de 6º ano

nesse mesmo período. Possui uma área construída de 2972,56 m², ampla estrutura, incluindo 14 salas de aula com boa iluminação e todas equipadas com sistema de climatização. Segundo informações contidas no PPP, dessas salas, três são classificadas como regulares, três, como boas e oito, como ótimas. Além disso, a escola conta com uma biblioteca grande, com mais de 5.000 exemplares, que inclui uma sala de leitura anexa, e um amplo laboratório de informática, todos climatizados, conforme apontam os dados na Figura 2:

Figura 2 - Condição das salas de aula da Escola Clássica

Área Construída	
Total de área Construída:	2972,56 m ²
Tipo de Ambiente	Qtde.
SALA DE AULA DA SEDE	14
Ambiente	Condição
SALA DE AULA DA SEDE - 001	REGULAR
Observação: Sala 1 - Ambiente climatizado. Possui pouca claridade por ter forro de madeira.	
SALA DE AULA DA SEDE - 002	REGULAR
Observação: Sala 2 - Ambiente climatizado. Possui pouca claridade por ter forro de madeira.	
SALA DE AULA DA SEDE - 003	BOM
Observação: Sala 3 - Ambiente climatizado, bem arejado. Pouca claridade por ter forro de madeira. Para melhorar, faz-se necessário a substituição do forro de madeira para forro de PVC.	
SALA DE AULA DA SEDE - 004	REGULAR
Observação: Sala 4 - Possui boa iluminação. Climatizada.	
SALA DE AULA DA SEDE - 005	BOM
Observação: Sala 5 - Boa iluminação. Sala climatizada.	
SALA DE AULA DA SEDE - 006	BOM
Observação: Sala 6 - Ambiente com boa iluminação. Climatizado.	
SALA DE AULA DA SEDE - 007	ÓTIMO
Observação: Sala 7 - Ambiente com boa claridade, climatizado, boa ventilação.	
SALA DE AULA DA SEDE - 008	ÓTIMO
Observação: Sala 8 - Ambiente climatizado, boa iluminação.	
SALA DE AULA DA SEDE - 009	ÓTIMO
Observação: Sala 9 - Ambiente climatizado, boa iluminação, bem conservado.	
SALA DE AULA DA SEDE - 010	ÓTIMO
Observação: Sala 10 - Ambiente bem iluminado, conservado, climatizado.	
SALA DE AULA DA SEDE - 011	ÓTIMO
Observação: Sala 11 - Ambiente climatizado, com boa claridade.	
SALA DE AULA DA SEDE - 012	ÓTIMO
Observação: Sala 12 - Ambiente climatizado, boa iluminação.	
SALA DE AULA DA SEDE - 013	ÓTIMO
Observação: Sala 13 - Ambiente climatizado, com boa iluminação.	
SALA DE AULA DA SEDE - 014	ÓTIMO
Observação: Sala 14 - Ambiente climatizado, bem iluminado e conservado.	

Fonte: PPP da Escola Clássica, 2021.

No período referente à pesquisa, 397 estudantes cursavam os anos finais do Ensino Fundamental, organizados em turmas de 6º ao 9º ano, conforme o quadro a seguir:

Quadro 3 - Estudantes do EFII da Escola Clássica, ano de 2021

Turmas	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
A	34	24	29	31
B	30	22	28	22
C	30	31	29	33
D	33	23	—	31

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados SigEduca, 2021.

Conforme registrado nos DC, foi designado um total de quatro professores para atender a essas 14 turmas no componente curricular de Língua Portuguesa. Essa alocação de docentes é justificada pelo currículo da escola, que prevê um total de cinco aulas semanais para essa disciplina nas turmas de 6º e 7º anos, e quatro aulas semanais nas turmas de 8º e 9º anos. Dos quatro professores lotados, três foram produtores de diários partícipes desta investigação, sendo eles: José de Alencar, Ana Maria Machado e Rachel de Queiroz. A última apenas produziu os registros relativos ao 8º bimestre, visto ter sido substituída nos bimestres 4, 5 e 6 pelo professor Manoel Bandeira, e parte do bimestre 7, pelo professor Guimarães Rosa. No quadro a seguir apresentamos a carga horária e os dias da semana nas quais ocorriam as aulas de Língua Portuguesa.

Quadro 4 - Carga horária semanal - Escola Clássica

Professores	Turmas	Dia da semana	C.H.	Dia da semana	C.H.	Dia da semana	C.H.
Rachel de Queiroz	6ºA	segunda-feira	1h	terça-feira	2h	quinta-feira	2h
José de Alencar	7ºA	segunda-feira	1h	quarta-feira	2h	quinta-feira	2h
Ana Maria Machado	8ºA	terça-feira	2h	quinta-feira	2h	—	—
	9ºA	segunda-feira	2h	quarta-feira	2h	—	—

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários de classe, 2021

Com relação à pesquisa dos termos supracitados, foi possível identificar, no PPP da Escola Clássica, a ocorrência do vocábulo “leitura” em dezessete ocasiões. Dessas, quatro referem-se aos ambientes “sala de leitura” e “cantinho da leitura”. Nas demais ocorrências, o termo é utilizado com diferentes conotações.

Em um momento, descreve uma atividade a ser realizada pelos estudantes e professores na biblioteca integradora. Em outro contexto, faz parte dos objetivos de alguns

projetos, tais como: o “Projeto Laboratório de Aprendizagem”, que visa atender os estudantes com dificuldades na leitura; “A hora do conto”, cujo objetivo é estimular o prazer e o hábito da leitura de diversos gêneros textuais ao longo do ano letivo; “Bolsinha mágica”, que tem como objetivo proporcionar um momento de leitura ainda mais prazeroso, envolvendo a participação da família e estimulando o hábito da leitura e da escrita por meio de registros no caderno; e “Zé do livro e Maria do livro”, que busca envolver diretamente as crianças com os livros, contando com a mediação dos pais e professores para estimular e desenvolver o gosto e o hábito pela leitura. Vale ressaltar que esses projetos não foram mencionados nenhuma vez nos DC, o que sugere que sejam atividades voltadas aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por fim, o termo “leitura” é destacado como foco de uma ação interventiva proposta no Plano de Ação do PPP para o biênio 2021-2022, que visa incentivar a leitura como forma de reforçar a aprendizagem, quando houver o retorno das aulas presenciais.

A palavra “literatura” aparece em dois momentos. No primeiro, é utilizada para contextualizar o ambiente da sala de leitura, mencionando a existência de livros de literatura. Em segundo lugar, com a constatação de que apesar de a escola possuir um acervo de literatura razoável, ainda há a necessidade de ampliá-lo.

O termo “literário” aparece uma vez no item “objetivos e metas”, no ensejo de adquirir coleções para o acervo literário da biblioteca escolar. Os termos “leitor e leitora” não foram encontrados, apenas “leitores”, ao falar de uma melhoria na biblioteca que facilitará o uso desse público. O termo “letramento” não foi mencionado.

Através da pesquisa dos registros presentes nos diários, com foco especial no meio digital, foi possível inferir a respeito da coleção de livros didáticos empregados para as turmas da Escola Clássica. Constatamos que a escolha recaiu sobre o material didático da Geração Alpha, de 2018, uma obra coletiva elaborada e produzida pela SM Educação. Esta coleção abrange os anos do 7º ao 9º, sendo que o livro referente ao 7º ano foi organizado por Cibele Loprasti Costa, enquanto os volumes do 8º e 9º anos o foram por Everaldo Nogueira.

2.2.2 A Escola Moderna

A segunda escola a ser caracterizada é a Escola Moderna. Situada próxima ao centro da cidade, oferece, no período matutino, o Ensino Fundamental II, e no período vespertino, o Ensino Fundamental I, que não será caracterizado por não fazer parte da pesquisa.

De acordo com os registros nos DC, o componente curricular de Língua Portuguesa é composto por quatro aulas semanais, ministradas por dois professores. Um dos professores

mencionados é a professora regente Clarice Lispector, que foi substituída durante todo o ano pela professora Conceição Evaristo, autora dos diários analisados dessa escola. O outro professor não se encaixa no perfil desta pesquisa, portanto, não foi nomeado. O Quadro 5 demonstra a distribuição das aulas das turmas da professora Clarice:

Quadro 5 - Carga horária semanal - Escola Moderna

Professora	Turmas	Dia da semana	C.H.	Dia da semana	C.H.
Clarice Lispector	7ºB	segunda-feira	2h	quarta-feira	2h
	8ºA	segunda-feira	2h	quarta-feira	2h
	9ºA	terça-feira	2h	sexta-feira	2h

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários de classe, 2021

A escola é menor que a anterior, tendo o total de 934,24 m² de área construída. Possui oito salas de aula climatizadas, classificadas como ótimas, uma biblioteca integradora (que une biblioteca convencional com laboratório de informática no mesmo espaço). Observemos a Figura 3:

Figura 3 - Condição das salas de aula da Escola Moderna

Área Construída	
Total de área construída: 934,24 m ²	
Tipo de Ambiente	Qtd.
SALA DE AULA DA SEDE	8
Ambiente	Condição
SALA DE AULA DA SEDE 001	ÓTIMO
SALA DE AULA DA SEDE 002	ÓTIMO
SALA DE AULA DA SEDE 003	ÓTIMO
SALA DE AULA DA SEDE 004	ÓTIMO
SALA DE AULA DA SEDE 005	ÓTIMO
SALA DE AULA DA SEDE 006	ÓTIMO
SALA DE AULA DA SEDE 007	ÓTIMO
SALA DE AULA DA SEDE 008	ÓTIMO
BIBLIOTECA INTEGRADORA	1
Ambiente	Condição
BIBLIOTECA INTEGRADORA 001	ÓTIMO

Fonte: PPP da Escola Moderna, 2021.

De acordo com o PPP, a Escola Moderna havia passado por uma reforma no ano de 2019, o que nos leva a supor que a boa condição evidencia pode estar ligada diretamente a esse fator.

Durante o período de pesquisa, havia um total de 262 estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental, distribuídos em turmas do 6º ao 9º ano, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 6 - Estudantes do EFII da Escola Moderna, ano de 2021

Turmas	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
A	33	34	32	34
B	33	32	32	32

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do Sistema SigEduca, 2021.

No tocante aos termos literários no PPP da Escola Clássica, ao pesquisar a palavra “leitura”, foram observadas duas aplicações em citações de teóricos, e, no item sobre a “Filosofia da escola”, está escrito que existe a compreensão da função social da escola como mediadora do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e outras aprendizagens.

A palavra “literatura” aparece duas vezes relacionada aos itens “cultura” e “relações étnico-raciais”, sendo citada como uma atividade da tradição, entre outras, e como um conteúdo referente à história e cultura afro-brasileira.

O termo “literário” é mencionado no plano de ação, nas práticas pedagógicas: como sendo um dos objetivos propiciar aos estudantes a aproximação aos gêneros literários e orais.

A expressão “proficiência leitora” é mencionada duas vezes. Primeiramente, como parte do item “Objetivos e metas da instituição”, que busca elevar a proficiência leitora e escritora dos alunos do terceiro ciclo. Além disso, também se destaca como um dos propósitos do “Projeto da Biblioteca Integradora”, que pretende oferecer um espaço que estimule o desenvolvimento das habilidades de leitura dos educandos.

O termo “letramento” é referenciado uma vez, sendo uma das metas da instituição: “Promover a alfabetização na perspectiva do letramento crítico de 100% dos educandos até o final do segundo ano do 1º Ciclo.”.

Um projeto da área de Linguagens, intitulado “Literartes”, é citado uma vez em um dos diários de classe, e outro projeto, “Ler é um Prazer”, que não aparece em nenhum momento, levando a considerar que pode se tratar de uma atividade com o EFI.

Os materiais utilizados pelas turmas foram identificados através de uma análise dos registros contidos nos diários, com destaque para a busca no meio digital, atividade que permitiu identificar o uso de dois materiais didáticos distintos durante o ano de 2021.

Durante o período de ensino a distância, compreendido pelos 4º e 5º bimestres, foi constatado o uso dos livros da coleção “Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem” de 2018, organizada por Marisa Balthasar e Shirley Goulart.

Já no período de ensino híbrido, que abrange do 6º ao 8º bimestre, observamos a adoção das “apostilas” fornecidas pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), material SET Brasil de Língua Portuguesa, produzido pela Editora Moderna em 2019.

2.2.3 A Escola Realista

A Escola Realista está situada em um bairro periférico do município, e atende a uma população de baixa renda. Embora possua uma área construída considerável, totalizando 2096,35 m², as 14 salas de aula edificadas foram classificadas no PPP como “regulares”, assim como o laboratório de informática. Chama a nossa atenção que a biblioteca foi apontada como “ruim”. No entanto, não há informação sobre o motivo de tal classificação, se tem relação com a estrutura física, acervo, ou outra questão.

A seguir, na Figura 4, apresentamos a descrição da condição das salas de aula dessa escola:

Figura 4 - Condição das salas de aula da Escola Realista

Área Construída	
Total de Área Construída:	2096,35 m ²
Tipo de Ambiente	Qtd.
SALA DE AULA DA SEDE	14
Ambiente	Condição
SALA DE AULA DA SEDE 001	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 002	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 003	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 004	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 005	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 006	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 007	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 008	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 009	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 010	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 011	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 012	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 013	REGULAR
SALA DE AULA DA SEDE 014	REGULAR
BIBLIOTECA	1
Ambiente	Condição
BIBLIOTECA 09	RUIM

Fonte: PPP da Escola Realista, 2021.

Das 14 salas disponíveis, dez operam com turmas de Anos Finais. No ano de 2021 constavam 289 estudantes matriculados nas turmas referidas, sendo distribuídos da seguinte maneira:

Quadro 7 - Estudantes do EFII da Escola Realista, ano de 2021

Turmas	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
A	33	31	34	23
B	34	22	34	27
C	—	22	—	29

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados SigEduca, 2021.

Nessa escola, a carga horária do componente curricular de Língua Portuguesa é de quatro horas semanais, tendo sido designados três professores para atender as turmas do Ensino Fundamental II, dois deles tiveram seus diários analisados nessa pesquisa, sendo os professores regentes Jorge Amado e Machado de Assis. O primeiro professor, Jorge Amado, foi substituído durante o ano todo pelo professor Mário de Andrade. O segundo, Machado de Assis, foi substituído no 4º, 5º e 6º bimestre pela professora Cecília Meireles, e no 7º bimestre, pela professora Marina Colasanti, tendo, portanto, produzido apenas os registros do 8º bimestre.

A seguir, apresentamos a carga horária semanal das aulas de Língua Portuguesa da Escola Realista:

Quadro 8 - Carga horária semanal - Escola Realista

Professores	Turmas	Dia da semana	C.H.	Dia da semana	C.H.
Machado de Assis	6ºA	segunda-feira	2h	quarta-feira	2h
	7ºA	segunda-feira	2h	terça-feira	2h
	8ºA	terça-feira	2h	quarta-feira	2h
Jorge Amado	8ºA	quarta-feira	2h	quinta-feira	2h
	9ºA	segunda-feira	2h	sexta-feira	2h

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários de classe, 2021.

Ao pesquisar no PPP, não identificamos os termos “literatura”, “leitor”, “leitora”, “leitores” e “letramento”; encontramos o termo “literário” uma vez, correspondendo a uma das metas da instituição de adquirir anualmente coleções para o acervo literário da biblioteca escolar; por último, o termo “leitura”, com oito ocorrências: como uma das fragilidades percebidas no diagnóstico dos anos finais (habilidade de leitura); duas vezes, como uma das ações para promover melhoria dessa fragilidade, sendo efetivar momentos destinados à prática de leitura e escrita com o objetivo de criar cantinhos de leitura; uma vez, caracterizado como ato de acompanhamento do trabalho dos professores pela instituição, por meio da

leitura dos cadernos de campo; a leitura aparece novamente no item “Relações étnico-raciais”, explicando que ela se faz presente junto com outras estratégias, a fim de proporcionar reflexão sobre a discriminação de pessoas negras tanto no ambiente escolar como na sociedade em geral; por fim, é utilizada duas vezes como práticas procedimentais do Grêmio Estudantil: “Leitura do estatuto e inscrição das chapas” e “leitura do novo estatuto”.

Os materiais utilizados pelas turmas foram identificados através de uma análise dos registros contidos nos diários, com destaque para a busca no meio digital, o que permitiu identificar a utilização de dois materiais didáticos diferentes. Foi constatado o uso dos livros da coleção “Tecendo Linguagens”, de 2018, organizada por Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, como também a adoção do material fornecido pela SEDUC, coleção da SET Brasil de Língua Portuguesa, produzido pela Editora Moderna, em 2019.

Ao apresentar características dos espaços escolares, incluindo seus professores, quantidade de alunos, condições das salas de aula, carga horária das aulas de Língua Portuguesa e dias da semana dessas aulas, pudemos obter um panorama detalhado do contexto em que ocorre a prática de leitura literária nesses ambientes educacionais.

Apoiados nas informações dos PPPs, principalmente na busca de alguns termos-chave que se relacionam com a pesquisa, tivemos a possibilidade de compreender como esses documentos concebem tais elementos e como eles podem ser refletidos nos diários de classe. Esses dados e informações são de extrema importância para embasar a pesquisa em questão, permitindo identificar as concepções e intenções presentes nos documentos oficiais que guiam a prática pedagógica.

Levando em consideração que a análise de conteúdo tem como meta principal fornecer indicadores úteis que possam ser aplicados de forma positiva para os propósitos da pesquisa, torna-se necessário contextualizar os elementos que interagem com os objetos desta pesquisa, garantindo uma melhor interpretação dos resultados, de forma que é possível conectá-los, revelando o contexto de produção do documento em questão, bem como os objetivos dos produtores responsáveis por sua elaboração.

Ou seja, essa compreensão aprofundada do discurso presente nos diários e PPPs nos auxilia a estabelecer conexões entre a teoria e a prática, possibilitando uma reflexão crítica sobre as abordagens e metodologias utilizadas no ensino da leitura literária. Logo, podemos identificar lacunas, desafios e possibilidades para aprimorar a promoção da leitura literária, tendo em vista as diretrizes estabelecidas nos documentos institucionais.

Dessa forma, a pesquisa se beneficia imensamente da análise detalhada do contexto, pois permite uma compreensão mais ampla dos desafios e oportunidades que surgem nesse ambiente educacional específico.

2.3 Diários de classe como documento de pesquisa

Além de servir como fonte de pesquisa para investigações sobre os gêneros textuais e literários, bem como para a formação de leitores, o Diário de Classe também possui um valor como documento histórico. Ao registrar as práticas pedagógicas ao longo do tempo, ele se torna um testemunho da evolução e das transformações no ensino e na abordagem dos gêneros textuais e literários.

Ao analisar esses registros, surge a dúvida se, de fato, os professores são os principais agentes na seleção dos gêneros textuais e literários em suas práticas de ensino, ou se isso é uma mera reflexão das proposições apresentadas nos livros didáticos. Os diários de classe podem revelar as intenções educacionais por trás da escolha desses gêneros e obras, assim como as estratégias pedagógicas adotadas para explorá-los.

Os registros podem fornecer, ainda, evidências sobre como os alunos interagem com os diferentes gêneros, sua compreensão, interpretação e apreciação dos textos literários, pois é possível fazer algumas inferências pelos conteúdos ministrados, por exemplo, quando há registros de repetição de atividades, o que pode sugerir que algumas turmas demoram mais a desenvolver determinados conteúdos.

Os diários de classe, além de conter informações sobre as obras literárias selecionadas, as estratégias utilizadas para motivar os alunos a ler e os momentos de discussões em sala de aula sobre os textos literários, podem revelar os recursos materiais e pedagógicos utilizados, como apostilas, livros didáticos, livros literários, filmes, equipamentos eletrônicos, entre outros. Dessa maneira, podem ser úteis para observar como se constitui a abordagem pedagógica adotada pelo professor na formação de leitores.

Uma outra característica é que os DC também podem ser examinados como documentos históricos. Por meio deles é possível analisar a progressão e as mudanças nas práticas de ensino relacionadas aos gêneros textuais e literários ao longo do tempo. Essa perspectiva histórica contribui para compreender a evolução das estratégias de ensino, dos materiais didáticos utilizados, das abordagens de avaliação e das concepções de leitura literária.

Com relação ao uso desse documento como objeto de pesquisa, apesar de nem sempre revelar com precisão a realidade, é notável que ele contém informações valiosas sobre o processo educacional dos alunos no transcorrer do ano letivo. É possível elencar alguns dos aspectos que podem ser estudados a partir desse documento: o diário de aula permite que se faça uma análise detalhada do conteúdo programático trabalhado pelo professor durante o ano letivo, fator que pode ser útil para identificar os pontos mais importantes trabalhados em cada disciplina, bem como as dificuldades encontradas pelos alunos; pode ser usado para estudar o progresso dos alunos no decorrer do ano; ao analisar as notas e observações registradas no diário, de modo a identificar quais alunos evoluíram e quais tiveram dificuldades por meio das avaliações; também pode ser analisado com intuito de compreender como o processo de ensino-aprendizagem acontece na sala de aula, já que é viável investigar quais metodologias são mais utilizadas pelo professor; outro ponto é sua possível utilização para avaliar o desempenho dos professores, propiciando investigar, por exemplo, se o professor está seguindo o plano de aula proposto, se as atividades desenvolvidas são adequadas ao nível dos alunos e se a avaliação é justa e coerente com os objetivos elencados.

Destarte, os DC são fontes valiosas de informações que permitem explorar e compreender várias nuances do cenário educativo, no caso desta investigação, a abordagem pedagógica relacionada aos gêneros textuais e literários, bem como a formação de leitores. Esses registros fornecem dados relevantes sobre a prática docente, possibilitando uma análise das estratégias utilizadas, dos desafios enfrentados e dos resultados alcançados na promoção da leitura e no desenvolvimento da competência leitora dos alunos.

2.3.3 Caracterização do suporte Diário de Classe: registros de práticas docentes

O Diário de Classe, também conhecido como Diário Escolar, Diário de Aula ou Diário do Professor, é uma ferramenta essencial no contexto educacional. Como se trata de documento de referência para a pesquisa, exploraremos sua composição, importância e utilidade como suporte textual para a esfera educacional.

Segundo Marcuschi (2003), ao discutir em um artigo “A questão dos suportes dos gêneros textuais”, o termo “suporte” refere-se ao lócus físico ou virtual que serve de base para a materialização de um gênero textual. “Numa definição sumária, pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física que suporta, fixa e mostra um texto” (Marcuschi, 2003, p. 11, grifos do autor). Vale ressaltar que “Os suportes são para fixar os gêneros e não para veicular ou transportar ou circular o texto como tal” (Marcuschi, 2013, p. 12).

Portanto, o Diário de Classe é a superfície onde se registram informações específicas do processo educativo, incluindo aulas ministradas, frequência dos alunos, notas ou conceitos, atividades e observações relevantes. Não se limita à organização e documentação das atividades escolares, mas também funciona como um registro histórico do progresso dos alunos ao longo do tempo.

Esse instrumento pode fornecer aos educadores e à gestão pedagógica uma referência para somar na avaliação do desenvolvimento dos discentes, apoiando as decisões instrucionais e a comunicação com os pais.

Sua principal utilidade é o registro de dados referentes ao ano letivo escolar de uma determinada turma, por isso é essencial que ele seja produzido de forma clara, objetiva e organizada. Em geral, é composto por dados específicos relacionados à turma: unidade escolar, ano/fase, período bimestral e anual, área do conhecimento, componente curricular, nome do professor que exerce a regência, nome do professor substituto, quando há, nome de todos os estudantes matriculados, em ordem alfabética, frequência e conceito deles, conteúdo das aulas e ficha de registro de progressão do educando. Por se tratar de um documento específico do cotidiano escolar, seu preenchimento se faz necessário para estabelecer uma ligação com o que o professor planeja e o que efetivamente realiza em sua prática diária.

Esse documento é essencial para o registro e acompanhamento do processo educacional em sala de aula. Ele permite que o professor e a escola avaliem o desempenho dos alunos, identifiquem dificuldades e trabalhem para melhorar a qualidade do ensino. É importante que o professor mantenha o registro das atividades realizadas com precisão, de forma fidedigna, para evitar erros e confusões.

Entretanto, a função do diário, muitas vezes, acaba sendo subestimada, sem que seja dada uma maior atenção ao lançamento de seu conteúdo, possivelmente por não haver uma percepção sobre sua relevância, já que, em alguns casos, a visão é que se torna apenas mais um arquivo escolar, outras vezes pela simples opção de simplificar e reduzir a poucas palavras o seu conteúdo planejado e executado. A perspectiva das autoras Elizabeth D. da C. Wallace Menegolo e Cancionila Janzkovski Cardoso (2007), no trabalho “Diários de classe: traços históricos de um ensino de língua”, considera outro fator para explicar tais situações:

Esses documentos possuíam dados precisos dos registros escolares sobre o ensino da produção textual escrita, mesmo respondendo mais ao discurso institucional do que a prática real em sala de aula, pois respondiam também aos interesses da tradição da cultura escolar. [...] Não era o lugar de retenção das lembranças de um profissional da educação, cuja serventia seria para, um dia, serem visitadas ou lembradas por quem se interessasse. Nem tão pouco era o espaço para relatar os acontecimentos

habituais de uma aula, como discussões entre alunos ou entre professor e aluno, frustrações com o andamento da aula ou com o trabalho e apresentações de trabalhos orais. Por sua configuração textual (de estrutura – número reduzido de linhas, por exemplo – e de conteúdo – o profissional adquiria, no fazer coletivo cotidiano, a habilidade de converter o realizado num enunciado tradicionalmente aceito e autorizado), o diário de classe restringia o dizer do professor, estabelecendo uma espécie de controle (Menegolo; Cardoso, 2007, p. 03).

Diferente dos diários escolares físicos, que as autoras utilizaram como objeto de investigação, os diários, no contexto de 2021, já se configuravam como diários *on-line*, tendo como possibilidade de inserção, no conteúdo programático, o total de 4000 caracteres, amenizando a questão da necessidade de condensar o conteúdo em poucas palavras. No entanto, essa prática se mantém na maioria dos diários analisados nessa dissertação. Vale ressaltar que a despeito da mudança de suporte desse gênero, o documento continua passando pela conferência de um orientador de área ou coordenador pedagógico, o que condiz fielmente com a análise das autoras sobre o registro nos diários: “Este instrumento de trabalho era o espaço enunciativo no qual tudo o que nele se materializasse seria direcionado a quem cabia ‘conferir’ se o trabalho do professor estava ocorrendo da forma como a escola prescrevia [...]” (Menegolo; Cardoso, 2007, p. 03, grifo das autoras), o que condiciona a um cuidado com o texto registrado.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/96 (Brasil, 1996), no título IV, que trata da Organização da Educação Nacional, é previsto, no seu artigo 9º, inciso V, que é dever da União, “coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação”, sendo assim, para que as informações cheguem a esse âmbito, as responsabilidades são distribuídas para o Estado, Municípios, Instituições Escolares e profissionais da educação. Conforme os seguintes trechos:

Art. 10. Os Estados incumbir-se-ão de:

IV – autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

V – baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:

III – baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;

IV – autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos do seu sistema de ensino;

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;

III – assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV – velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; [\(Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009\)](#)

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei; ([Redação dada pela Lei nº 13.803, de 2019](#))

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional (Brasil, 1996, n.p.).

Portanto, para obtenção e repasse dessas informações à União, o Estado de Mato Grosso, por meio do órgão SEDUC/MT, estabeleceu, na Portaria Nº 365/2017/GS/SEDUC/MT (Mato Grosso, 2017), os instrumentos obrigatórios para registros acadêmicos. O Diário de Classe, em sua forma digital, via sistema SigEduca/GED, é visto como “imprescindível para o registro do desenvolvimento das atividades pedagógicas e do desempenho da vida escolar dos alunos”. E ainda “considerando a necessidade de disponibilizar informações educacionais atualizadas [...]”.

Art. 1º Determinar que a escrituração dos instrumentos de registros acadêmicos seja atribuição obrigatória do profissional da educação no exercício da função docente na rede estadual de ensino, bem como definir as competências da Secretaria Escolar, do Professor, da Coordenação Pedagógica, Direção e Assessorias Pedagógicas nesse processo.

Art. 2º São instrumentos de registros acadêmicos no diário de classe: o Diário Eletrônico, conteúdos programáticos, lançamentos acadêmicos (portfólio, agenda, objetivos de aprendizagem, avaliação unificada, notas/conceitos, relatórios), que são estruturados com os campos para preenchimento obrigatório, e se encontram disponibilizados no SigEduca/GED, no endereço eletrônico: sigeduca.seduc.mt.gov.br, que pode ser acessado de qualquer computador com acesso à internet.

Parágrafo único. O professor poderá preencher mais de um instrumento de registros, conforme a atribuição de classes/aulas realizada (Mato Grosso, 2017, n.p.).

Sendo o Diário de Classe um documento oficial, o consideramos, aqui, um instrumento histórico-social para a pesquisa sobre a leitura literária em sala de aula.

3 LEITURA LITERÁRIA EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: GÊNEROS, ESPAÇOS E TRATAMENTOS

*“Leite, leitura
letras, literatura,
tudo o que passa,
tudo o que dura
tudo o que duramente passa
tudo o que passageiramente dura
tudo, tudo, tudo
não passa de caricatura
de você, minha amargura
de ver que viver não tem cura”*

(Paulo Leminski)

Nesta seção, realizamos a análise dos dados, levando em consideração os objetivos específicos que visaram analisar nos diários de classe (DC) reunidos, registros de trabalho com a leitura literária em sala de aula; apontar dados quanto a: obras estudadas, periodicidade de trabalho com a leitura literária em sala de aula e função desse trabalho; identificar os gêneros textuais estudados, quais gêneros literários foram desenvolvidos ao longo do período decorrido e as proposições de atividades dadas nesse trabalho da pesquisa. Além disso, apresentamos as perspectivas de gênero, leitura e literatura nos documentos curriculares oficiais.

3.1 Perspectivas de gênero, leitura e literatura para os anos finais do Ensino Fundamental nos documentos curriculares oficiais

Diante da importância dos estudos sobre as perspectivas de leitura, optamos por apresentar sua abordagem nos documentos oficiais que regulam o ensino no estado de Mato Grosso: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁷, de 2017, e o Documento de Referência Curricular para o Estado de Mato Grosso (DRC-MT), de 2018, os quais se entrelaçam de modo complementar.

⁷ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). (Brasil, 2017, p. 07).

O DRC-MT⁸ (Mato Grosso, 2018) define os objetivos de aprendizagem, competências e habilidades que os estudantes devem adquirir em cada fase da educação básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Essas diretrizes são embasadas nos princípios da BNCC. Além disso, o documento estabelece os conhecimentos essenciais que devem ser trabalhados em cada área do conhecimento, o que se reflete nos DC dos professores, servindo, por conseguinte, como apoio para a análise do objeto de pesquisa desse estudo.

No que se refere aos seus fundamentos, o documento apresenta a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem (Mato Grosso, 2018, p. 17), dando ênfase à interação nas relações sociais para a efetivação dos gêneros discursivos. Cita que a BNCC, em sua definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, atribui ao texto uma posição central, pois,

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (Brasil, 2017, p. 65).

Nessa direção, o texto é entendido como um gênero discursivo que circula em diferentes esferas sociais e campos de comunicação e usos da linguagem, reconhecendo ainda que “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.” (Brasil, 2017, p. 68).

Sendo assim, o ensino da Língua Portuguesa deve proporcionar aos estudantes experiências variadas de práticas sociais, levando em consideração as dimensões éticas, estéticas e políticas que as envolvem, buscando que reflitam sobre essas práticas tanto no ambiente *online* quanto no ambiente *offline*.

O aprendizado de uma língua, especialmente da Língua Portuguesa, oportuniza ao indivíduo o direito de, ao conhecê-la em seus aspectos formais, utilizá-la para promover sua cidadania e tornar-se capaz de exigir direitos e cumprir deveres sabendo como e por que os cumpre ou os exige. Não há como falar em direitos sem discutir o aprendizado de Línguas (Mato Grosso, 2018, p. 17).

⁸ O Currículo de Referência para o Território Mato-grossense (DRC-MT), constituído em 2018, é o documento atual que serve como referência para as escolas e sistemas de ensino do estado, orientando a elaboração dos currículos escolares e norteando o trabalho dos educadores. Seu objetivo é a continuidade da Educação Básica, fundamentada nos princípios BNCC, levando em consideração as características, necessidades e especificidades do estado.

A escola deve assumir o papel fundamental de garantir o acesso a esses conhecimentos, especialmente considerando a diversidade e as diferenças presentes na sociedade. Através da reflexão sobre os usos da linguagem, a escola deve contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas e conscientes nos estudantes, capacitando-os a compreender e participar ativamente das práticas sociais de maneira ética, estética e política, promovendo a cidadania.

Os objetivos e habilidades da área estão organizados e especificados nos seguintes eixos de práticas de linguagem (unidades temáticas): leitura, oralidade, escrita, conhecimentos linguísticos e gramaticais e educação literária. Com o propósito de relacionar o conhecimento escolar com a vida real dos estudantes e contextualizar os conteúdos ensinados na escola, reconhecendo que eles têm origem em situações da vida social, a abordagem proposta nos anos finais do Ensino Fundamental contempla alguns campos de atividades humanas, sendo eles: Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico-midiático e Campo de atuação na vida pública, visando garantir um aprendizado mais significativo, apresentando esses conteúdos em contextos relevantes e concretos.

Podemos verificar, abaixo, o que a BNCC pontua a respeito do eixo Leitura:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão (Brasil, 2017, p. 72).

A respeito do Campo Artístico-literário, que no componente de Língua Portuguesa compreende as diversas manifestações artísticas, bem como obras literárias, a BNCC visa possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com produções culturais em geral, incluindo a arte literária. Com intenção de oferecer condições para que os estudantes possam compreender e apreciar essas manifestações de forma significativa e gradualmente crítica. Isso envolve ampliar e diversificar as práticas relacionadas à leitura, compreensão, apreciação e compartilhamento das expressões artístico-

literárias, que representam a diversidade cultural, linguística e semiótica. Como sublinha o documento no trecho abaixo:

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores (Brasil, 2017, p. 156).

No que concerne à formação de um leitor-fruidor, a própria BNCC enfatiza, entre as dez competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, a direção do componente no sentido de desenvolver no estudante uma orientação de base para o uso da língua, da linguagem, do texto e da literatura, como pode ser conferido a seguir:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2017, p. 85).

A BNCC realça a importância de desenvolver habilidades no estudante, considerando como orientação de organização e progressão curricular, a necessidade de aproximá-lo de experiências significativas com uma diversidade de obras e produções culturais que abarque diferentes autores, épocas, estilos, regiões, etnias, culturas, contemplando desde o cânone até a tradição oral, entretanto considerando que “ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra” (Brasil, 2017, p. 157). Apesar de que “o gênero não se resume ao texto, uma vez que é antes de tudo uma prática discursiva” (Sobral, 2011, p.42).

O campo artístico-literário ainda abrange o desenvolvimento das habilidades de expressão oral. Isso inclui a produção de textos em diversos gêneros literários e artísticos, bem como práticas de apreciação, compartilhamento e seleção de produtos culturais, seja no

formato de leitura, audição ou visualização. Ademais, incentiva a capacidade de indicar, criticar, recriar e dialogar, por meio de diferentes práticas e gêneros. Para o documento, essas atividades visam enriquecer a experiência literária e artística dos estudantes.

3.2 Gêneros, espaços e tratamentos: um olhar para os diários de classe

A análise dos dados dos DC desempenha, nesta pesquisa, é primordial para a compreensão da prática da leitura literária em aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Para Lüdke e André (1986, p. 45, grifo das autoras), “analisar os dados qualitativos significa ‘trabalhar’ todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”. Sendo assim, por meio de uma análise atenta nos documentos que se relacionam com a pesquisa, foi possível identificar e examinar os gêneros textuais e literários utilizados, as modalidades de leitura exploradas, o tempo destinado a essa prática e a função atribuída à leitura literária no contexto de sala de aula.

Direcionadas pela perspectiva da análise de conteúdo, optamos por organizar os dados coletados em categorias, sendo essencial a etapa da pré-análise. Priorizamos a distribuição por turmas, em vez de considerar os professores ou escolas de origem. Essa abordagem nos permitiu concentrar nossa análise em anos e fases comuns, estabelecendo um ponto de referência consistente.

Fizemos a transferência dos dados dos DC para tabelas, utilizando o software de planilha do *Microsoft Excel*, catalogando: gênero, obra e autor, modalidade de leitura e atividade realizada. Ao final, totalizamos doze planilhas. Tendo em mãos esse ponto de partida, foi viável identificar os gêneros, espaços e tratamentos dados, objetivo principal dessa pesquisa. Após essa etapa, os dados obtidos foram filtrados para uma seleção abarcando exclusivamente os gêneros literários.

Ao examinar os diários de classe dos professores envolvidos na pesquisa, identificamos os gêneros textuais e literários presentes em suas práticas pedagógicas. Nessa análise, constatamos um total de 141 gêneros textuais, abarcando uma diversidade significativa de 91⁹ gêneros diferentes, em temas, abordagens e formatos, evidenciando a

⁹ Nesta classificação, cada variedade dos gêneros foi cuidadosamente considerada, incluindo a categorização dos contos, crônicas, resumos e demais gêneros, em diversas ocorrências, como contos fantásticos, contos populares, crônicas esportivas, crônicas líricas, resumo de livro, resumo paráfrase, entre outros.

ampla variedade de textos nessas aulas de Língua Portuguesa. Os dados organizados a seguir, no Quadro 9, são relativos ao período do 4º ao 8º bimestre de 2021:

Quadro 9 – Gêneros textuais presentes nos diários de classe de 2021

Gêneros presentes nos diários de classe conforme turma analisadas			
6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Anúncio	Anúncio	Abaixo-assinado	Anúncio publicitário
Autobiografia	Apólogo	Artigo de divulgação científica	Artigo científico
Bilhete	Artigo de opinião	Artigo de Opinião	Artigo de divulgação científica
Biografia	Bilhete	Auto	Artigo de opinião
Canção	Biografia Romanceada	Biografia Romanceada	Canção
Carta pessoal	Canção	Campanha publicitária	Carta – variedade formal
Cartão natalino	Cartaz de campanha	Canção (letra de música)	Cartaz
Conto	Cartum	Capa de revista	Cartum
Conto folclórico	Charge	Carta aberta	Charge
Conto popular	Conto	Carta de reclamação	Conto
Crônica	Conto de fadas	Cartaz de campanha	Conto de ficção científica
Diário íntimo	Conto popular	Cartum	Conto psicológico
Gênero digital	Cordel	Charge	Crônica
HQs	Crônica	Conto	Crônica esportiva
Literatura infantil	Crônica lírica	Conto de enigma	Crônica lírica
Narrativa de aventura	Diário de ficção	Conto de ficção científica	Depoimento
Notícia	Fábula	Conto de terror	Entrevista
Novela	Gráfico ilustrado	Cordel	Formulário
Poema	Infográfico	Crônica	Fotorreportagem
Poema visual	HQs	Diário	Letra de música
Relato pessoal	Lenda	Diário de ficção	Meme
Resenha	Literatura infantil	Dissertação acadêmica	Notícia
Resumo	Mito	Fichamento	Poema
Resumo de filme	Narração radiofônica	Gênero de divulgação científica	Quadrinhos
Resumo de livro	Narrativa de ficção	Infográfico	Receita
Resumo paráfrase	Notícia	Manual (guia)	Reportagem
Romance	Pinturas	Meme	Reportagem de divulgação científica
Sinopse	Poema	Mito	Resenha
Sinopse de filme	Reportagem	Notícia	Resenha crítica
Sinopse de livro	Resenha	Novela	Romance
Tirinha	Resumo	Piada	Romance de ficção científica
	Sinopse	Poema	Roteiro de cinema
	Romance infanto juvenil	Poemas visuais	Roteiro de TV
	Texto dramático	Regimento escolar	Texto instrucional
	Texto informativo	Relato pessoal	Tirinha

	Texto publicitário	Romance	
	Tirinha	Romance de ficção científica	
		Texto dramático	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários escolares.

Devemos compreender quais gêneros foram utilizados para desenvolver atividades de leitura em sala de aula, a fim de avaliar a diversidade e a representatividade dos textos literários oferecidos aos alunos. Todavia, convém destacar que essa diversidade de gêneros não é necessariamente resultado das escolhas individuais dos professores. Muitas vezes, ela reflete as prescrições encontradas nos livros didáticos usados na sala de aula. Em outras palavras, essas escolhas não são totalmente autônomas por parte dos professores, uma vez que os materiais didáticos, frequentemente, ditam uma gama de gêneros textuais a serem explorados.

Este fato pôde ser observado em vários DC, todos em anexo, ao final desta dissertação. As figuras 5 e 6, a seguir, exemplificam o direcionamento dado pelo livro didático, e a relativa “autonomia” do professor na inclusão de algumas obras que não as indicadas pelo material, e, posteriormente, as figuras 7 e 8 evidenciam uma prática totalmente alinhada entre o livro didático e o trabalho do professor.

Figura 5 – Sumário do livro didático de LP do 9º ano, utilizado na Escola Clássica

			
1. Mergulho Interior	12	1. Diálogo com o leitor	44
• Texto: “Aquela água toda”, de João Anzanello Carrascho	12	• Texto: Crônica de Artur Azevedo	44
• Texto em estudo	15	• Texto em estudo	45
• Uma coisa para outra: O poético universo infantil	17	• Uma coisa para outra: “Menas: ti certa do erradi, o enadi do certo”	48
Lingua em estudo: Revisão: período composto por coordenação	18	Lingua em estudo: Orações subordinadas substantivas subjetivas, objetivas diretas e indiretas	50
• Atividades	20	• Atividades	53
• A língua na real: Os valores de mar	21	• A língua na real: A impessoalização do discurso por meio das orações subjetivas	54
• Agora é com você!: Escrita de conto psicológico	22	• Agora é com você!: Escrita de crônica	56
2. Um por todos...	24	2. Rede de opiniões	58
• Texto: “Por um pé do feijão”, de Antônio Torres	24	• Texto: “Menas”, de Julia Taleane (Juli Javi)	58
• Texto em estudo	27	• Texto em estudo	59
Lingua em estudo: Período composto por subordinação	30	Lingua em estudo: Orações subordinadas substantivas	
• Atividades	32		
• A língua na real: As subordinadas			

Fonte: Livro didático de Língua Portuguesa, SM Geração Alpha, 2018, 9º ano.

A Figura 5 traz parte do sumário do livro didático utilizado na Escola Clássica, pela professora Ana Maria Machado, em uma turma de 9º ano. É possível ver que a base de cada unidade está voltada para os gêneros. Há uma sequência de estudo que utiliza um texto como base, para exemplificação do gênero, interpretação do seu conteúdo, realização de atividades, perpassando pelo estudo linguístico e finalizando na produção textual. Seu conteúdo pode ser visto registrado no DC (na área selecionada) conforme a figura 6:

Figura 6 - Diário de classe da turma de 9º ano da escola clássica (5º bim.)

DM	Conteúdo
31/03/2021	Correção e comentários da avaliação bimestral. Introdução ao estudo do conto social e do conto psicológico.
05/04/2021	Questões introdutórias sobre imagens relativas ao conto psicológico. Leitura do texto "Aquele água toda". Atividades de análise do conto.
07/04/2021	Correção das questões de 1 a 11 sobre o conto "Aquele água toda". Comentários do quadro complementar. Atividades sobre a linguagem do conto.
12/04/2021	Leitura e análise do conto "As três maçãs". Características do gênero conto. Período composto por coordenação. O universo poético infantil.
14/04/2021	Características do período composto por coordenação. Correção de tarefas do livro. Elaboração de conto psicológico.
19/04/2021	Leitura do conto "Por um pé de feijão". Questões de interpretação e análise do texto. Leitura e análise do conto "O barba azul".
26/04/2021	Características do conto social. Elaboração de conto social. Leitura e análise do conto "Negrinha". Atividades sobre homônimos e parônimos.
28/04/2021	Leitura do conto "Uma esperança". Questões de análise e interpretação do conto.
03/05/2021	Leitura da crônica "3 de agosto de 1907". Questões de análise e interpretação do texto. Leitura e análise do conto "O guerreiro Juliano".
05/05/2021	Leitura do texto "Memos". Questões de análise e interpretação do conto. Atividades sobre ortografia e prosódia.
10/05/2021	Leitura e análise do conto "No Reino da Espera".
12/05/2021	Elaboração da crônica.
17/05/2021	Leitura do texto "O melodrama das questões vernáculas". Questões de análise e interpretação textual.
19/05/2021	Avaliação Bimestral de Língua Portuguesa.
24/05/2021	Correção e comentários da prova. Revisão geral sobre homônimos e parônimos, ortografia e prosódia.

Fonte: Diário de classe 9º ano – Escola Clássica, 5º bimestre.

É possível notar, na Figura 6, uma relativa demonstração da “autonomia” da professora na seleção de outros textos que não estão incluídos no LD (Figura 5), como: “O barba azul”, “Negrinha”, “Uma esperança”, “O guerreiro Juliano” entre outros, a fim de aprofundar o estudo dos contos e, ainda, a crônica “03 de agosto de 1907”, com a mesma intenção de apoiar o estudo do gênero.

A inclusão de obras diferentes no diário sugere o enriquecimento da experiência de aprendizagem dos alunos, já que a variedade de textos pode oferecer um leque de diferentes perspectivas sobre os conteúdos ou temas abordados.

Além disso, quando o professor faz a escolha de textos diversos, não apenas os sugeridos pelo LD, demonstra uma visão diagnóstica que tem a respeito da turma, na medida em que pode adaptar o conteúdo para atender às necessidades e interesses específicos dos alunos.

As próximas figuras revelam uma situação na qual o professor trabalha de modo ligeiramente alinhado com a proposta do material didático.

Figura 7 - Sumário do material didático de LP do 8º ano, utilizado na Escola Moderna

LIVRO 1	
UNIDADE 1 - O sertão como palco da tradição popular	12
Leitura 1 "Auto da Compadecida" (Ariano Suassuna)	14
Estudo do texto	18
O gênero em foco - Auto	25
Gil Vicente	25
Auto à brasileira	26
Tradição sem cerimônias	27
Conhecimentos linguísticos e gramaticais 1	
Um pouco mais sobre o predicado	28
Predicado verbo-nominal	30
Orações coordenadas	34
Oração coordenada sindética aditiva	35
Oração coordenada sindética adversativa	36
Oração coordenada sindética alternativa	36
Oração coordenada sindética conclusiva	37
Oração coordenada sindética explicativa	38
Leitura 2 "Morte e Vida Severina" (João Cabral de Melo Neto)	41
Estudo do texto	45
Oralidade	
Leitura dramática	52

Fonte: SET Brasil. Língua Portuguesa, 8º Ano: Livro 1. Editora Moderna. São Paulo, 2019.

O recorte do sumário do livro didático utilizado na Escola Moderna, aponta que seu trabalho tem como base o estudo dos gêneros. Essa coleção opta por utilizar dois textos (fragmentos) como referência para compreensão do gênero selecionado para cada unidade, seguidos de atividades de estudo do texto e da constituição do gênero em foco, estudos linguísticos e gramaticais e, por fim, uma proposta de produção textual (parte suprimida pelo recorte). Seu conteúdo pode ser visto registrado, quase integralmente no diário, conforme a Figura 8:

Figura 8 - Diário de Classe da turma de 8º ano da Escola Moderna (6º bim.)

DM	Conteúdo
25/05/2021	AUTO - Leitura individual e compartilhada do "Auto da Compadecida" de Ariano Suassuna
31/05/2021	AUTO - atividades interpretativas sobre o "Auto da Compadecida".
02/06/2021	AUTO - correção das atividades interpretativas sobre o "Auto da Compadecida" e leituras complementares.
07/06/2021	O gênero em foco - aspectos formais do AUTO (aula expositiva) e leitura.
09/06/2021	SUJEITO E PREDICADO (Revisão) - aula expositiva, atividades e correção
14/06/2021	TIPOS DE PREDICADO (aula expositiva), atividades com TIRINHAS e correção.
16/06/2021	UM POUCO MAIS SOBRE O PREDICADO - PREDICADO VERBO-NOMINAL (aula expositiva) e atividades com TIRINHAS.
21/06/2021	correção das atividades sobre o PREDICADO VERBO-NOMINAL.
23/06/2021	PERÍODO SIMPLES E PERÍODO COMPOSTO (revisão) ORAÇÃO COORDENADA - aula expositiva e atividades com TIRINHAS.
28/06/2021	ORAÇÃO COORDENADA - correção das atividades.
30/06/2021	ORAÇÃO COORDENADA SINDÉTICA - CLASSIFICAÇÃO (aditiva, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa) - aula expositiva
05/07/2021	ORAÇÃO COORDENADA SINDÉTICA - atividades com TIRINHAS.
07/07/2021	ORAÇÃO COORDENADA SINDÉTICA - correção das atividades com TIRINHAS.
12/07/2021	AUTO - leitura individual e compartilhada do AUTO MORTE E VIDA SEVERINA de João Cabral de Melo e atividades de interpretação.
14/07/2021	AUTO - correção das atividades sobre o AUTO MORTE E VIDA SEVERINA.

Fonte: Diário de Classe 8º ano - Escola Moderna, 6º bimestre.

Na Figura 8, notamos que o professor José de Alencar demonstra uma acurada adesão ao LD (Figura 7), que indica pouca ou nenhuma autonomia do professor, limitando-se ao livro, pois o currículo é seguido sem aparentes desvios. Essa perspectiva pode proporcionar uma maior consistência no ensino, uma vez que todos os alunos da rede estão expostos ao mesmo conteúdo, o que talvez seja útil para avaliações padronizadas, já que garante que os tópicos-chave serão abordados. Entretanto, a educação não deveria se resumir em preparar estudantes para provas padronizadas na espera de resultados de desempenho em larga escala.

Por outro lado, a total adesão ao LD pode diminuir a criatividade do professor e a capacidade de adaptar o conteúdo ao contexto da sala de aula ou às necessidades dos estudantes. Isso pode afetar significativamente a motivação deles para a leitura, já que não proporciona outras referências e visões de obras literárias.

Embora os professores possam ter um certo grau de autonomia na escolha de algumas obras, a influência dos materiais didáticos é determinante na escolha dos gêneros textuais trabalhados na sala de aula. Tal questão pode ser verificada no que os PCN propõem:

Os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época (epopeia, cartoon), das culturas (haikai, cordel) das finalidades sociais (entreter, informar), de modo que, mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível. Portanto, é preciso priorizar os gêneros que merecerão abordagem mais aprofundada. Sem negar a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (Brasil, 1998, p. 24).

A diversificação de gêneros pode ser uma contribuição para as práticas de leitura em sala de aula. Mas a quantidade não está diretamente ligada à qualidade, visto que muitos dos gêneros foram estudados em apenas uma ocasião. Sendo assim, é provável que o tempo dedicado não tenha sido suficiente para os estudantes compreenderem cada gênero ou se aprofundar em questões que superam a simples estrutura dele. Freire (1987, p. 19) sugere que: “A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada”.

Posição também enfatizada por Cosson (2022):

Mais importante que a simples oposição entre quantidade e qualidade é a competência de leitura que o aluno desenvolve dentro do campo literário, levando-o

a aprimorar a capacidade de interpretar e a sensibilidade de ler em um texto a techedura da cultura. É essa competência que se objetiva no letramento literário (Cosson, 2022, p. 103-104).

No contexto específico da leitura literária, também realizamos uma contagem dos diferentes gêneros literários encontrados. Essa análise forneceu uma visão abrangente das obras literárias usadas, abarcando gêneros como romances, contos, poemas, dentre outros.

A fim de delinear os gêneros literários, específicos para esse estudo, foi necessário compor o Quadro 10, que identifica 27 gêneros literários diferentes que foram registrados nos DC.

Quadro 10 - Levantamento dos gêneros literários presentes nos diários de classe de 2021

Gêneros literários presentes nos diários de classe conforme turma analisadas			
6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Autobiografia	Apólogo	Auto	Biografia Romanceada
Canção (letra de música)	Biografia Romanceada	Biografia Romanceada	Canção (letra de música)
Conto	Canção (letra de música)	Cordel	Conto
Conto folclórico	Conto	Canção (letra de música)	Conto de ficção científica
Conto popular	Conto de fadas	Conto	Conto psicológico
Crônica	Conto popular	Conto de enigma	Crônica
Diário de ficção	Cordel	Conto de ficção científica	Crônica lírica
Literatura infantil	Crônica	Conto de terror	Poema
Narrativa de aventura	Crônica lírica	Crônica	Romance
Novela	Diário de ficção	Diário de ficção	Romance de ficção científica
Poema	Fábula	Mito	
Poema visual	Lenda	Novela	
Romance	Literatura infantil	Poema	
	Mito	Poemas visuais	
	Narrativa de aventura	Romance	
	Narrativa de ficção	Romance de ficção científica	
	Poema	Texto dramático	
	Romance infanto juvenil		
	Texto dramático		

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários escolares.

No tocante aos gêneros literários, o número foi mais baixo com relação aos outros gêneros voltados à argumentação e usos práticos da vida cotidiana. Observamos que alguns

foram recorrentes em todas as turmas, como a canção, o conto, a crônica e os poemas, outros despontaram somente em uma fase específica, como a autobiografia, a fábula, o auto e o romance de ficção científica.

Dentre os gêneros textuais gerais identificados, destacam-se aqueles que se mostraram mais recorrentes nas práticas pedagógicas dos professores. Identificamos que três gêneros se sobressaíram pela frequência com que foram abordados nas aulas.

O Quadro 11 apresenta o número detalhado da recorrência dos gêneros textuais, destacando os três mais frequentes, bem como o número total de gêneros textuais e gêneros literários identificados. Essas informações serão fundamentais para compreendermos a diversidade e o enfoque dado à leitura nas aulas de Língua Portuguesa, fornecendo subsídios para reflexões nesta dissertação.

Quadro 11 - Quantificação da diversidade e recorrência dos gêneros textuais gerais e literários

Turmas Ano/fase	Gêneros textuais	Gêneros literários	Principais gêneros recorrentes	Número de ocorrências
6º ano	31	13	Contos	10
			Tirinha	7
			HQs	6
7º ano	33	19	Contos	17
			Tirinha	17
			Poema	11
8º ano	36	17	Tirinha	19
			Contos	13
			Crônicas	10
9º ano	35	10	Contos	25
			Tirinha	23
			Crônicas	16

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários escolares.

Entre os três mais recorrentes observamos uma tendência a gêneros compactos, de pouca extensão e profundidade, o que sugere uma necessidade de brevidade no estudo, pautando-se nesses gêneros com intenção de finalizar o tema naquele mesmo dia, ou ainda, para que se mantenha a atenção e interesse do aluno durante a aula.

No ensino fundamental, a literatura tem um sentido tão extenso que engloba qualquer texto escrito que apresente parentesco com ficção ou poesia. O limite, na verdade, não é dado por esse parentesco, mas sim pela temática e pela linguagem: ambas devem ser compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola, preferencialmente na ordem inversa. Além disso, esses textos precisam ser curtos,

contemporâneos e “divertidos”. Não é sem razão, portanto, que a crônica é um dos gêneros favoritos da leitura escolar (Cosson, 2007, p. 21, grifo do autor).

Nosso próximo ponto de atenção é a identificação das modalidades de leitura adotadas pelos professores. Dado que nossa ênfase está na leitura literária, tornou-se significativo compreender como ela é conduzida em sala de aula. A investigação relativa a esse tópico inclui verificar se a leitura é realizada em voz alta, de maneira dialogada, em grupos, se existem momentos de leitura silenciosa ou compartilhada, e, ainda, qual a quantidade de ocorrências em cada ano/fase. Esta abordagem é fundamental para examinar como a interação dos alunos com o texto literário é ensinada e explorada em sala de aula, o que concorrerá para o entendimento das estratégias empregadas pelos professores para envolver os alunos na leitura, desenvolver a compreensão e estimular reflexões sobre os textos.

A seguir, elencamos as modalidades de leitura que foram mencionadas nos DC por ano/fase e, com o propósito de promover uma leitura mais clara, apresentamos, igualmente, o quantitativo de ocorrências de modalidades de leituras, ambas no Quadro 12.

Quadro 12 - Modalidades de leitura e ocorrência dos termos identificados nos diários de classe de 2021

Modalidades de leitura identificadas	Ocorrência dos termos			
	6°	7°	8°	9°
	(2 turmas)	(3 turmas)	(4 turmas)	(3 turmas)
Leitura (sem identificação de procedimento)	33	47	87	58
Leitura coletiva	--	--	--	1
Leitura compartilhada	4	2	2	3
Leitura deleite	17	16	22	--
Leitura dialogada	--	--	1	1
Leitura dramatizada	--	--	2	--
Leitura em voz alta	--	1	--	--
Leitura individual	--	3	2	2
Leitura interpretativa	--	1	--	--
Leitura aprofundada	--	4	--	--
Leitura silenciosa	1	2	2	--
Leitura socializada de produções autorais	3	1	1	3
Total de leituras identificadas	58	77	118	68
Total de aulas dadas	193	272	317	244
Percentual de leituras registradas	30%	28,3%	37,2%	27,8%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários escolares.

Neste cenário, sublinhamos que nem todas as leituras implícitas nos procedimentos didáticos foram consideradas nessa análise. Por exemplo, quando o professor Manoel

Bandeira registrou, no dia 22/02/2021, na turma do 6º ano: “Contextualização do fragmento do texto: Moby Dick (Herman Melville)”, embora nenhuma modalidade de leitura esteja explicitamente mencionada, é deduzido que os estudantes realizaram uma leitura, uma vez que a atividade subsequente registrada no dia 23/02/2021 demonstra a necessidade de uma leitura prévia: “Sequência de atividades sobre o texto de Moby Dick”. Sendo assim, inserimos todos os termos “leitura” que foram registrados, nomeando como “leitura sem identificação de procedimento”, e todas as modalidades presentes nos documentos analisados.

Esses registros revelaram alguns detalhes importantes. Por exemplo, a leitura silenciosa, tão cara à compreensão de um texto, somente foi constatada uma vez, em uma turma de 6º ano, e duas vezes nas turmas de 7º e 8º ano.

Com relação às modalidades, a prática da leitura silenciosa antes da leitura oral é um dos princípios fundamentais para o ensino da leitura, como assegura Bamberger (2010, p. 25), pois, para ele, “A leitura silenciosa é a base da educação individual da leitura”, visto que sem uma leitura prévia, no momento da leitura oral o estudante se detém muito mais em ler palavras do que em compreender suas unidades de pensamento.

Apesar do número maior na prática da leitura deleite, esta ocorreu somente nas turmas do professor Machado de Assis, 6º, 7º e 8º anos, quando do retorno deste, nos últimos dois bimestres, mostrando que o fazer pedagógico não segue uma trajetória linear, e que a formação de um professor leitor, antes de sua prática nesse quesito, é de extrema necessidade.

Se a leitura deleite é aquela que tem como seu único propósito e foco principal proporcionar prazer, satisfação e diversão ao leitor por meio do texto, é necessário introduzir essa prática na escola, tendo em mente o impacto da leitura do professor e como ela influencia os alunos, contribuindo para uma avaliação mais profunda e para o desenvolvimento de opiniões na interpretação dos textos lidos, principalmente durante a leitura em voz alta de obras literárias. Essa abordagem levanta questões sobre a possibilidade de tornar a leitura deleite uma prática significativa, capaz de encantar os ouvintes e instigar um apreço especial pelo texto, colaborando com a formação de um leitor.

Levando tal ponto em consideração, em todos os diários consultados, somente uma vez a prática da leitura em voz alta foi realizada. Esse momento importante, muitas vezes é deixado de lado. Cosson aponta alguns aspectos relevantes dessa prática:

[...] benefícios da leitura em voz alta como prática pedagógica não apenas por suas características essenciais, mas também por proporcionar o uso diversificado de textos em sala de aula, para além do livro didático; ampliar o entendimento de um determinado tópico; despertar a curiosidade dos alunos pela leitura de trechos;

relacionar aspectos da aprendizagem com a vida cotidiana e outros ganhos na motivação, engajamento e interesse dos alunos pela leitura (Cosson, 2022, p. 107).

A leitura compartilhada e socializada é um componente fundamental na formação de leitores. Ficou evidente a falta de um número expressivo de leituras socializadas e compartilhadas com a intenção de provocar interação com os textos e os colegas, entre outras modalidades de leitura. Tal fato representa uma deficiência na formação de leitores, uma vez que a leitura compartilhada desempenha um papel básico no processo de desenvolvimento das competências de leitura e na criação de um ambiente que promove o interesse por ela.

A relação entre a leitura compartilhada e a formação de leitores é ressaltada por Teresa Colomer (2007, p. 106) por meio da seguinte citação retirada de sua obra “A leitura literária na escola”: “Pode-se afirmar, cada vez com maior segurança e de maneira cada vez mais pormenorizada, que a leitura compartilhada é a base de formação de leitores”. Isso significa que a prática de compartilhar a experiência de leitura com os outros e discutir textos em grupo é crucial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e o estímulo ao gosto pela leitura.

Na turma do 7º ano do professor José de Alencar, notamos uma escassez de atividades de leitura. Além disso, uma questão que se destacou foi a falta de regularidade nos momentos de leitura, como indicado nos registros do diário (consultar o Anexo 1). No 6º bimestre, por exemplo, encontramos apenas três aulas relacionadas à leitura (27 e 28/05/21 e 01/06/21). O encaminhamento, nessas aulas, foi registrado como “O peixe com chifres - leitura e discussão das questões”, e em 07/06/21, a atividade foi “Leitura do texto ‘A lenda do Xingu e do Amazonas’”.

Entretanto, o próximo encontro dedicado à leitura só ocorreu 31 dias depois, em quatro momentos (05, 07, 08 e 14/10/21). A anotação referente a esses dados foi “Leitura aprofundada e interpretativa”, mas, infelizmente, não especifica quais obras foram abordadas nem oferece detalhes sobre o conteúdo, tornando difícil determinar se se tratou de leitura literária.

Após mais 23 dias, houve outro momento de leitura, no último bimestre, no último dia de aula. Esta sessão de leitura teve uma duração de duas horas, conforme indicado no Quadro 4. No entanto, a descrição informa apenas “leitura interpretativa de texto”, sem referência a uma determinada obra ou detalhes sobre a condução da atividade. Isso também não nos permite afirmar com certeza se a leitura de textos literários foi, de fato, o foco.

Com base nessas observações, há motivos para questionar se houve uma atenção adequada à promoção da leitura de textos literários na turma do professor José de Alencar, e se a essência formativa da literatura foi considerada.

Aliás, como se registra nos livros didáticos, os textos literários ou considerados como tais estão cada vez mais restritos às atividades de leitura extraclasse ou atividades especiais de leitura. Em seu lugar, entroniza-se a leitura de jornais e outros registros escritos, sob o argumento de que o texto literário não seria adequado como parâmetro nem para a língua padrão, nem para a formação do leitor, conforme parecer de certos linguistas. No primeiro caso, a linguagem literária, por ser irregular e criativa, não se prestaria ao ensino da língua portuguesa culta, posto que esta requer um uso padronizado, tal como se pode encontrar nas páginas dos jornais e das revistas científicas. No segundo, sob o apanágio do uso pragmático da escrita e da busca de um usuário competente, afirma-se que apenas pelo contato com grande e diverso número de textos o aluno poderá desenvolver sua capacidade de comunicação (Cosson, 2007, p. 21).

Os percentuais apresentados são muito baixos com relação a tantas possibilidades de leituras que um ano letivo normal comporta, refletir sobre a “construção” de um leitor efetivo, significa, também, pensar em como dedicar um tempo das aulas para a leitura, pois, como indica Colomer (2007, p. 125): “A leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha, é imprescindível para o desenvolvimento das competências leitoras.”

Outro aspecto relevante investigado foi o tempo dedicado à prática da leitura literária, levando em consideração o trabalho desenvolvido por meio dos gêneros literários. A análise dos DC nos permitiu quantificar e avaliar a frequência e a duração das atividades de leitura literária. Isso nos ajudou a compreender se a leitura literária ocupa um espaço adequado na rotina das aulas de Língua Portuguesa, se é valorizado como uma prática regular e se recebe a devida atenção e tempo necessário para que os alunos possam se envolver plenamente com os textos literários e, por consequência, serem influenciados em sua formação humana. Para tanto, foi elaborado o Quadro 13, que apresenta tais questões.

Quadro 13 - Quantitativo de aulas X trabalho com gêneros literários

Referência \ Ano Quant.	6°			7°			8°			9°		
	Aulas	GL*	%	Aulas	GL	%	Aulas	GL	%	Aulas	GL	%
Escola Clássica	114	58	50,80%	113	28	24,77%	77	29	37,66%	81	16	19,75%
Escola Moderna				80	35	43,75%	80	29	36,25%	80	31	38,75%
Escola Realista	79	24	30,37%	79	41	51,89%	80	30	37,50%	83	22	26,50%
							80	26	32,10%			
Total	193	82	42,40%	272	104	38,23%	317	114	35,96%	244	69	28,27%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários escolares.

*GL – Gênero literário

O Quadro 13 revelou uma descoberta que, de certa forma, confirmou nossas suspeitas: há uma tendência de afastamento progressivo dos gêneros textuais nos anos finais do EF, de 42,4% no 6º ano a 28,2% no 9º ano. Todavia, salientamos que esse resultado não deve ser utilizado como uma referência definitiva para avaliar o panorama do trabalho com a leitura literária em todo o Estado. Em vez disso, ele serve como um ponto de partida para reflexões adicionais sobre esse assunto.

Para obter esses resultados em relação a cada turma, foram calculados tanto o número total de aulas ministradas durante o ano letivo de 2021 quanto a quantidade de aulas em que os gêneros literários foram abordados, a fim de determinar o tempo dedicado a essa atividade.

Com base nos diários de classe analisados, verificamos que houve diminuição do trabalho com os gêneros literários, ocorrendo uma troca gradual por gêneros não literários. Tal fato também pôde ser verificado nos livros didáticos utilizados, pois apesar de não ter ocorrido uma investigação aprofundada nesse sentido, foi observado no sumário das coleções uma ênfase crescente em outros tipos de gêneros, como textos informativos, científicos e não literários. Possivelmente, seja um indício de mudança no enfoque curricular para atender às necessidades das escolas no que tange às avaliações externas.

Essa questão fica evidente na redução do trabalho com gêneros literários no 9º ano, que pode, justamente, estar relacionada à preparação para avaliações finais. Nos diários pesquisados, observamos referências a duas avaliações: Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)¹⁰ e CAEd - AvaliaMT¹¹. Nessas séries, foi percebida uma ênfase maior em conteúdos que são abordados nessas avaliações, fato que pode ter limitado o tempo dedicado aos gêneros literários para acomodar outras necessidades, como ilustra o recorte abaixo, Figura 9.

Figura 9 - Diário de Classe da turma de 9º ano da Escola Clássica (8º bim)

CONTEÚDO	
DIM	Conteúdo
20/10/2021	Preparação Saeb - Listas 1 e 2. Correção e comentários das listas.
22/10/2021	Preparação Saeb - Listas 3 e 4. Correção e comentários das listas.
27/10/2021	Preparação Saeb - Listas 5 e 6. Correção e comentários das listas.
03/11/2021	Preparação Saeb - Listas 9 e 10. Correção e comentários das listas.

Fonte: Diário de Classe 9º ano – Escola Clássica 8º bimestre.

¹⁰ O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por uma série de avaliações em grande escala conduzidas pelo Inep, cujo objetivo é fornecer uma análise abrangente do sistema de educação básica no Brasil, identificando fatores que podem afetar o desempenho dos estudantes. (gov.br/inep)

¹¹ O CAEd foi criado na Universidade de Juiz de Fora (UFJF) para operacionalizar a execução de programas de avaliação educacional em escolas públicas de todo o país, bem como o desenvolvimento de tecnologias de avaliação e administração escolar. O Centro mensura o rendimento dos estudantes em todo o país. Em Mato Grosso a avaliação tem o nome de “AVALIA MT” que é o Sistema de avaliação educacional de MT.

Além desse registro, outros foram notados nas turmas de 9º ano das Escolas Moderna e Realista, sendo os termos registrados da seguinte maneira: “Simulado para o SAEB”, “Avaliação – treino para a prova do SAEB”, “Simulado de Língua Portuguesa”, “Avaliação CAED”.

A perspectiva de que a literatura desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo é extremamente relevante e deve ser considerada ao analisar a diminuição do trabalho com gêneros literários do 6º ao 9º ano. “A literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo” (Cosson, 2007, p. 20). Sob essa ótica, podemos considerar vários pontos em que esse afastamento progressivo dos gêneros literários pode impactar nos estudantes.

A partir dos teóricos que foram consultados nesta pesquisa, concluímos que a literatura oferece percepções sobre a natureza humana, as relações sociais e os dilemas éticos. Ela serve como uma ponte para os alunos explorarem diferentes perspectivas e valores, contribuindo para a formação de sua própria identidade e sistema ideológico. Isso é particularmente importante durante a adolescência, quando os jovens desenvolvem suas próprias opiniões. A literatura também estimula a imaginação e a criatividade.

O estudo de gêneros literários não se limita aos aspectos da educação, mas se estende para a vida. Por meio da literatura, os alunos aprendem a abordar textos de forma crítica, questionando, analisando e interpretando informações. Além disso, a literatura é uma ferramenta poderosa para desenvolver habilidades de compreensão de leitura, interpretação e expressão escrita.

Portanto, ao considerar a diminuição do trabalho com gêneros literários, é pertinente equilibrar as necessidades específicas do currículo com a importância da literatura na formação integral do indivíduo. Garantir que os alunos tenham oportunidades de se envolver com a literatura, ao longo de sua educação, é fundamental, uma vez que ela desempenha um papel multifacetado na formação dos indivíduos, influenciando não apenas sua compreensão do mundo, mas também seu desenvolvimento intelectual, emocional e social.

Ademais, é elementar ponderar o equilíbrio entre o trabalho com gêneros literários e não literários para garantir uma educação abrangente que estimule tanto a criatividade quanto as habilidades críticas de leitura e interpretação. Essa análise pode servir como ponto de partida para uma discussão mais aprofundada sobre a abordagem de gêneros na educação.

Após compreender o espaço que a leitura literária e seus gêneros correspondentes apresentaram nos DC, nos dedicamos ao último objetivo específico deste estudo, investigar

qual o tratamento atribuído à leitura literária nas aulas, ou seja, as proposições de atividades dadas nesse trabalho.

Para tanto, elaboramos quadros contendo a transcrição de todos os gêneros literários registrados nos diários de classe de cada ano/fase, as obras (quando mencionadas) e as proposições de atividades (consideradas, na terceira coluna, como atividades realizadas).

Com o propósito de facilitar a observação isolada dos gêneros, obras e atividades de todas as turmas, optamos por apresentar quatro quadros, que poderão ser acessados nos apêndices¹², sendo organizados da seguinte forma:

- Quadro 14 - [Apêndice A](#) (referente ao tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 6º ano);
- Quadro 15 - [Apêndice B](#) (relativo ao 7º ano);
- Quadro 16 - [Apêndice C](#) (associado ao 8º ano); e
- Quadro 17 - [Apêndice D](#) (referente ao 9º ano).

Os quadros citados comprovam que foram realizadas leituras de contos, crônicas entre outros gêneros curtos. No entanto, claro está que não foram leituras completas de obras extensas; em vez disso, tais leituras se concentraram principalmente em fragmentos retirados do material didático. Esse aspecto é relevante, pois uma análise aprofundada depende da exploração do contexto, e houve poucas situações em que os textos foram discutidos de maneira abrangente, de acordo com os registros nos DC. A esse respeito, compreendemos, apoiadas em Cosson (2022), que

A leitura literária, portanto, tem no contexto um de seus objetivos legítimos, desde que se tenha o cuidado de não separar essas características *contextuais* do texto, pois, quando isso acontece, a leitura deixa de ser literária para ser didática e a obra literária se transforma em objeto de ensino de um determinado conteúdo – um uso escolar que tem sua relevância em determinados ambientes, mas que não pode ser confundido com a leitura literária (Cosson, 2022, p. 59).

Dentre as obras, a única que foi lida integralmente foi “O Diário de um Zumbi de Minecraft”, cuja leitura foi realizada na modalidade deleite, nas turmas de 6º, 7º e 8º anos pelo professor Machado de Assis (fato que contribuiu para o número expressivo no gráfico da Figura 11, que será explorado à frente). Vale mencionar que esse livro é ilustrado, possui apenas 96 páginas e uma diagramação com espaços generosos e letras de tamanho apropriado para alunos com idades entre nove e dez anos, tornando-o uma escolha viável para ser lido durante uma parte das aulas, no decorrer de um curto período.

¹² Vide páginas 109 a 120, ou pelos *links* de acesso direto gerados nos títulos: Apêndice A, B, C e D

Figura 10 - Livro Diário de um zumbi de Minecraft



Fonte: https://livroemcena.files.wordpress.com/2015/09/img_4774.jpg e https://livroemcena.files.wordpress.com/2015/09/img_4775.jpg

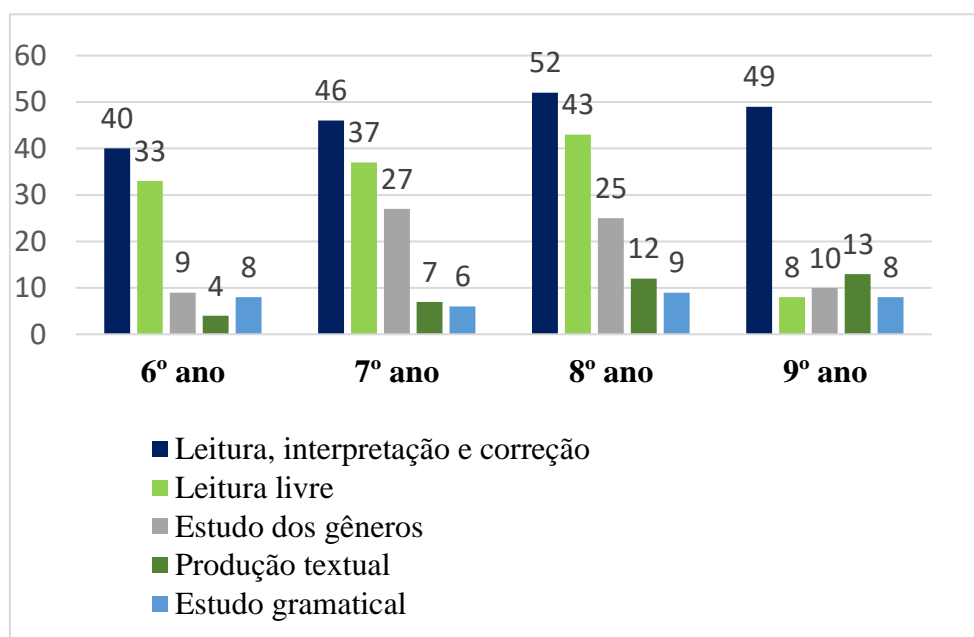
Lembramos, porém, que essa atividade ocorreu apenas no final do 7º bimestre e durante o 8º bimestre, período em que o professor Machado de Assis retornou às turmas. Essa abordagem de leitura integral se deve, em especial, a esse professor, que promove a leitura literária. Em contrapartida, essa prática não foi observada em outras turmas, sob a orientação dos demais professores.

A importância da disponibilização de leituras integrais variadas é apontada por Geraldini (2011, p. 99), “Não há leitura qualitativa no leitor de um livro: a qualidade do mergulho de um leitor num texto depende – e muito – de seus mergulhos anteriores.” E continua “Parece-me que deveremos – enquanto professores – propiciar um maior número de leituras, ainda que a interlocução que nosso aluno faça hoje com o texto esteja aquém daquela que almejaríamos: afinal, quem é o leitor, ele ou nós?”.

Além dessa questão, julgamos necessário que a abordagem dos gêneros literários fosse mais claramente delineada, razão pela qual apresentamos a Figura 11, na qual estruturamos um gráfico contendo as cinco diretrizes principais de proposições de atividades que foram localizadas nos diários de classe: Leitura, interpretação e correção de atividades, Leitura livre, Estudo dos gêneros, Produção textual e Estudos gramaticais.

Segue abaixo a Figura 11:

Figura 11 - Tratamento dado aos gêneros literários



Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários escolares relacionados nesse estudo.

O primeiro aspecto que chamou a atenção foi a constatação de que, nesse conjunto de diários, os gêneros literários não foram utilizados somente como pretexto para o **estudo gramatical**, tendo ficado em último lugar na classificação por quantidade de menções. Fato que não foi analisado nos demais gêneros não literários devido não ser o foco deste estudo. Embora a incidência tenha sido baixa, ao menos quanto ao que foi registrado no diário, o envolvimento linguístico e gramatical também é desenvolvido de forma indireta, quando há contato com textos literários, como explica Teresa Cristina Wachowicz (2012), no livro “Análise linguística nos gêneros textuais”:

O discurso motiva o texto, que trabalhará uma língua, que por sua vez tem uma gramática. Em outras palavras: os falantes/ouvintes de uma língua utilizam-se conscientes ou inconscientemente dos gêneros que a sociedade cria para produzir significados, essencialmente na postulação dialógica. Por fim, se a língua tem gramática, pelo raciocínio transitivo anterior, essa gramática fará o desenho das opções discursivas lá do contexto social externo. Por que não? É pelo menos uma maneira mais real e concreta de conceber gramática (Wachowics, 2012, p. 34).

A predominância da **Leitura, atividades de interpretação e correção** como destaque principal é um fenômeno que merece atenção e reflexão. Essa constatação já havia sido levantada por Cosson (2007) anos atrás, ressaltando que:

No ensino fundamental, predominam as interpretações de texto trazidas pelo livro didático, usualmente feitas a partir de textos incompletos, e as atividades extraclasse, constituídas de resumos dos textos, fichas de leitura e debates em sala

de aula, cujo objetivo maior é recontar a história lida ou dizer o poema com suas próprias palavras (Cosson, 2007, p. 22).

Essa abordagem nos leva a questionar se a capacidade dos alunos de interpretar textos de forma crítica e de desenvolver habilidades que vão além da mera repetição de informações, estão sendo incentivadas. Outra indagação diz respeito ao que está implícito nos lançamentos dos diários “leitura e interpretação”, “leitura e análise textual”, “leitura e atividades de interpretação”. O que, de fato está contemplado nessas atividades? Apesar de termos notado que, em alguns dos livros utilizados, a gramática está presente entre uma questão e outra, no chamado “estudo do texto”, não houve um estudo aprofundado nesse quesito. Esse é um aspecto, contudo, que pode ser explorado em pesquisas futuras.

Essa reflexão nos leva a considerar o papel dos livros didáticos na promoção do diálogo entre a leitura e a interpretação, bem como a influência das avaliações externas da educação nessa elaboração. Os livros didáticos muitas vezes moldam o conteúdo e a abordagem das atividades de interpretação textual. É válido indagar se o que eles propõem está alinhado com os princípios e concepções que os professores consideram como referência, como, por exemplo, os conceitos de língua, linguagem, leitura e literatura. Estariam tais atividades priorizado as melhores práticas educacionais?

As avaliações externas padronizadas são utilizadas como evidências do ensino, para monitoramento dos índices da educação e para o engajamento em políticas públicas que garantem a aquisição de recursos para as escolas. Sendo assim, acabam por se tornar uma carga adicional para os professores.

A pressão em elevar os índices de desempenho aliada ao receio de não atender aos padrões podem impulsionar um foco excessivo nas habilidades de interpretação, de modo superficial. Nesse contexto, os educadores podem acabar concentrando seus esforços em estratégias de ensino direcionadas à otimização do desempenho nas avaliações, ou seja, focados na resposta a questões específicas e muitas vezes limitadas à atenção aos descritores básicos. Isso, por sua vez, pode prejudicar a promoção de uma compreensão mais profunda e crítica dos textos.

Muitas vezes, a leitura se torna uma atividade automática, seguida pela resposta a questionários extensos, sem que ocorra o momento mais importante e aprofundado, que é o da discussão, onde ocorre a troca, o diálogo sobre as compreensões individuais e coletivas.

É crucial buscar um equilíbrio entre o que os LD propõem em termos de leitura e interpretação, as demandas das avaliações externas e o objetivo primário da leitura literária, que é seu ato formativo. É possível promover a leitura crítica e a interpretação profunda dos

textos, ao mesmo tempo em que se prepara os alunos para esses exames. O desafio reside em criar estratégias de ensino que estimulem o pensamento crítico, a análise contextual e a capacidade de formular argumentos sólidos, indo além da simples reprodução de informações.

A literatura desempenha um papel crucial na vida das pessoas, enriquecendo-as com conhecimentos e transformando a linguagem do dia a dia em uma fonte inesgotável de prazer e consciência crítica. Portanto, é imperativo que a literatura seja plenamente explorada, inicialmente, no ambiente escolar, que é propício para moldar os leitores, e, por conseguinte, além das paredes da sala de aula. Contudo, é imprescindível tratar a literatura com profundidade, evitando uma leitura superficial, uma vez que os textos contêm informações que merecem discussão e análise minuciosas.

No entendimento de Cosson (2022), ao abordar a discussão como estratégia pedagógica, não devemos limitar sua função a uma mera atividade preparatória para introduzir conhecimentos ou motivar para a escrita ou qualquer outra ação subsequente do professor. De acordo com ele, essa prática vai além: “Discutir em sala de aula implica que os alunos falem uns para os outros, que exponham a sua posição sobre o assunto e ouçam a posição do outro, que interajam entre si e com o professor” (Cosson, 2022, p. 126). O autor ainda salienta que a discussão não deve ser confundida com um questionário oral, em que o professor formula perguntas e os alunos recitam respostas com base na memorização de trechos de livros. Pelo contrário, ela deve se caracterizar como um debate genuíno, em que os alunos discutem dúvidas e certezas, fazem uso das informações propondo um movimento de interação com todos os envolvidos.

A atividade de leitura de obras literárias é um processo interativo que exige um leitor ativo, capaz de refletir sobre o conteúdo e sugerir interpretações. A discussão em sala de aula, por sua vez, desempenha um papel fundamental na expressão do entendimento adquirido, constituindo-se como um meio que pode guarnecer os estudantes com habilidades significativas e assertivas. Essas habilidades não são apenas os preparativos para avaliações, mas também a base que os capacita a se tornarem cidadãos informados e críticos ao longo da vida.

Em segundo lugar no *ranking* aparecem as **leituras livres** (leitura compartilhada, silenciosa, socializada, deleite), sem associação com atividades. Frisamos que essa posição se deve, em grande parte, às aulas ministradas pelo professor Machado de Assis, conforme explicado anteriormente. Isso representa uma diferença quantitativa notável nos diferentes anos escolares.

No 6º ano, por exemplo, dos 33 momentos dedicados à leitura, 12 foram especificamente para a leitura deleite. No 7º ano, dos 37 momentos de leitura, 19 foram deleite. Já no 8º ano, dentre os 43 momentos, 22 deles foram reservados para a leitura deleite. Considerando que essa quantidade de atividades de leitura literária se refere a 12 turmas, a soma é muito pequena.

Esse resultado é um ponto de alerta para reflexão; Cosson (2023) é categórico ao afirmar que:

[...] é a escola e não outra instituição a responsável pela leitura da escrita em nossa sociedade. Essa responsabilidade não apenas implica assumir materiais e métodos adequados e específicos para a aprendizagem da leitura, mas também confere ao ato de ler características que até podem ser encontradas em outros espaços, mas que não podem faltar na escola (Cosson, 2023, p. 19).

Portanto, essa responsabilidade precisa ser assimilada e assumida pela escola. É necessário adaptar as diversas modalidades de leituras, explorar uma quantidade maior de textos, privilegiar os textos integrais, disponibilizar uma variedade de obras que incluam desde os cânones da nossa literatura, aos livros que circulam no meio cultural das juventudes, com o intuito principal de levar os estudantes à compreensão, inclusive, das dimensões de intertextualidade dos textos. Lajolo (1994) argumenta que é

[...] Fundamental fazer o aluno vivenciar a complexidade da instituição literária que não se compõe exclusivamente de textos literários, mas sim do conjunto destes mais todos os outros por estes inspirados; outro exemplo ainda, a *inscrição* do *e* no *texto*, no *e* do *cotidiano* do aluno, entendendo que este cotidiano abrange desde o mundo contemporâneo (no que essa expressão tem, intencionalmente, de vago e de amplo) até os impasses individuais vividos por cada um, nos arredores da leitura de cada texto (Lajolo, 1994, p. 18, grifos da autora).

Posteriormente, houve um trabalho voltado ao **estudo dos gêneros**, suas características, estrutura, linguagem, contexto de produção e, ainda, comparação entre textos, principalmente nas turmas de 7º e 8º ano, tendo alcançado um número baixo nas turmas de 6º e 9º anos. O tempo para o envolvimento com o estudo dos gêneros deve ser priorizado, seu conhecimento é imprescindível, já que “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero” (Marcuschi, 2008, p. 154). Logo, se estamos expostos a uma vasta gama de gêneros, precisamos compreendê-los, saber como empregá-los de forma adequada, e, principalmente, saber produzi-los.

Nesse sentido, o autor ainda explica sobre como deve ser o trabalho em sala de aula:

Assim, se uma configuração lingüística (o texto) não funciona como texto (realizando um gênero e um discurso) dentro de uma comunidade ou para determinadas pessoas, isso não é uma questão individual ou um problema de relativismo e sim de falhas no acesso à produção de sentido. Falamos aqui de texto como um evento que atualiza sentidos e não como uma entidade que porta sentidos na independência de seus leitores. Quando se ensina alguém lidar com textos, ensina-se mais do que usos lingüísticos. Ensinam-se operações discursivas de produção de sentidos dentro de uma dada cultura com determinados gêneros como formas de ação lingüística (Marcuschi, 2010, p. 90).

O entendimento profundo e a capacidade de trabalhar com gêneros são habilidades essenciais para uma comunicação eficaz e um domínio pleno da linguagem. Isso se aplica particularmente ao conhecimento dos gêneros literários, pois, ao nos aprofundarmos nas obras literárias, torna-se possível adquirir uma compreensão mais intensa não apenas das palavras escritas, mas também das raízes culturais que as sustentam. Já que, por meio do texto literário, desvendamos os traços distintos de uma cultura, suas tradições, crenças e valores, pois a literatura atua como um reflexo e um registro das experiências e expressões únicas de um grupo de pessoas ao longo do tempo. Essa conexão entre literatura, história e cultura enriquece sobremaneira a capacidade de expressão e, assim, forma comunicadores mais eficazes.

Alguns momentos de **produção textual** também foram observados, com uma tendência crescente do 6º ao 9º ano. “A produção textual, assim como um jogo coletivo, não é uma atividade unilateral. Envolve decisões conjuntas. Isso caracteriza de maneira bastante essencial a produção textual como uma atividade sociointerativa” (Marcuschi, 2010, p. 77). Alcançar o momento de produção do gênero significa que um caminho de estudo de suas características foi consolidado, ou está em vias de consolidação.

A atividade de prática de escrita precisa ser estimulada, principalmente quando apoiada em contextos de uso real da linguagem, pois esse fato faz uma diferença expressiva na compreensão de como utilizar o gênero eficazmente, capacitando o estudante a empregar essa categoria de expressão de maneira mais competente e significativa.

Finalmente, com relação a todas as funções para as quais os gêneros literários foram utilizados, é importante considerar que:

A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim, como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2007, p. 23)

A influência do professor e da instituição educacional na formação literária dos estudantes é inquestionável. Entretanto, em certos casos, alguns dos fatores supracitados acabam desencorajando os alunos nesse sentido, no momento que não atribuem um juízo de

valor com relação à importância do texto literário. Isso pode ocorrer quando há o adiamento da exploração desse tipo de material durante os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, exigindo a leitura de clássicos no Ensino Médio, tarefa que, com frequência, os alunos não se encontram devidamente preparados para enfrentar.

Uma reflexão no sentido de rever as práticas pedagógicas em sala de aula, os instrumentos e metodologias para estimular os alunos na fase do Ensino Fundamental, na vivência dos textos literários, precisa ser tomada. Não é possível percorrer o caminho oposto do estudo aprofundado do texto literário, recorrendo a versões adaptadas das obras, resumos ou até mesmo filmes. Tal posicionamento submete os estudantes a abordagens educacionais que não raras vezes estão desconectadas da linguagem e da essência das obras literárias em questão.

Embora seja indiscutível a importância de recursos didáticos variados no ensino da literatura, esses recursos não podem substituir a leitura completa e aprofundada da obra literária. Desse modo, é fundamental equilibrar a utilização desses métodos com a exploração da obra na sua totalidade, a fim de garantir uma formação literária sólida e enriquecedora para os alunos.

TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

“Nem eu, nem tu, nem ela, nem qualquer outra pessoa desta história poderia responder mais, tão certo é que o destino, como todos os dramaturgos, não anuncia as peripécias nem o desfecho. Eles chegam a seu tempo, até que o pano cai, apagam-se as luzes, e os espectadores vão dormir.”

(Machado de Assis)

Sendo a linguagem o meio de interação entre os homens, é importante que a escola favoreça o seu conhecimento, desenvolvimento e progresso, estimulando o estudante a tornar-se um leitor atento, decifrador, sensível, consciente das circunstâncias históricas, ideológicas e temporais que circundam os textos, capaz de gerar discursos autônomos e posicionar-se no mundo. A leitura literária, nesse contexto, representa um caminho valioso para atingir esse objetivo.

Em nosso estudo, tivemos a oportunidade de reconhecer a abundância de gêneros textuais que circundam a sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental, mas enfocamos um percentual que compõe essa gama, os gêneros literários, porque nos causa preocupação a sua presença cada vez mais tímida no processo de ensinar e aprender. Ao separá-los dos demais, isso ficou evidente, levando-nos a questionar o porquê desse cenário.

Por meio dos documentos que compuseram o *corpus* deste estudo, tivemos a possibilidade de identificar os gêneros literários, compreender o espaço que ocupam, e examinar sua utilização nas aulas. Inicialmente, fomos surpreendidos pela diversidade de gêneros, mas, ao olhar com mais atenção, percebemos que muitos deles passaram pelas salas de aula em um momento ou dois, nos levando a crer que não puderam ser aprofundados, deixando de causar, provavelmente, uma impressão marcante na memória dos estudantes.

Há, sem dúvida, muitas pesquisas, ações docentes, projetos e políticas públicas com relação a formar um leitor competente, entretanto há indícios de um afastamento das práticas de letramento literário na escola. Fato que se confirmou nesta investigação, quando verificamos a quantificação das modalidades de leituras. Apesar de crer inicialmente que os gêneros ocupavam um determinado espaço privilegiado pela escolha dos professores, identificamos que os materiais didáticos muitas vezes suprimem essa falsa autonomia do professor, o que pode contribuir para essa realidade.

Atualmente, temos um desafio muito atenuante nas políticas públicas educacionais, justamente o resgate da autonomia do professor em sala de aula. Estamos vivenciando um processo gerencialista e performativista, que prejudica muito o desenvolvimento da nossa

identidade docente, “presos” há exigências obrigatórias de no mínimo 200 horas *on-line*, sendo tratados como executores de um material estruturado de ensino e pressionados por resultados que estão longe de serem alcançados depois de um contexto pandêmico.

Mas esse não é o ponto final, pois a partir da visualização do macro, podemos agir no micro. O envolvimento em uma pesquisa de cunho educacional nos desafia a romper muitos paradigmas, nos leva a reavaliar nossas práticas pedagógicas. Ao explorar as vozes dos teóricos e descobrir detalhes ocultos em nosso objeto de pesquisa, somos levados a refletir, agir e refletir novamente, praticando a verdadeira práxis da educação. Quando nos deparamos com dificuldades a serem superadas, é oportuno que examinemos nossa própria prática pedagógica, reconheçamos o contexto e as possibilidades disponíveis e realizemos esforços embasados em estudos que obtiveram sucesso em contextos semelhantes.

O diário de classe emerge nesse contexto como um relevante apoio pedagógico e como valioso recurso de pesquisa, podendo ser explorado e analisado como fonte de referência que documenta os estudos realizados por uma turma ao longo do ano letivo anterior. Torna-se necessário, no entanto, que haja uma compreensão da importância de se fazer um registro responsável e fidedigno do trabalho docente, para que não existam lacunas nas informações e para que possam servir de base para o ensino do ano letivo seguinte. Inclusive com o registro dos textos e obras literárias estudadas.

É fato que a literatura carrega em si a historicidade e cultura de um povo, mas também é fato que sabê-lo não muda o interesse dos estudantes, que muitas vezes não percebem essa importância. Ensinar literatura sem um envolvimento com os interesses dos estudantes, sem que o professor seja leitor assíduo, sem que se propicie ambientes para a leitura, sem que haja planejamento e escolha de livros adequados ao progresso dos leitores, sem que haja espaços para interação e discussão sobre os sentidos subjetivos apropriados pelos envolvidos, torna árdua a tarefa, e, quase sempre, o fracasso é o resultado.

É preciso que os textos façam sentido ao olhar do nosso estudante leitor, mas também é preciso experimentar outros gêneros e textos mais complexos, que explorem sua maturidade de leitor, levando-o à descoberta de um repertório de textos que fujam aos já conhecidos ou determinados pelas instituições e que possam servir de instrumentos para sua formação.

Na esteira desse pensamento, defendemos a urgência de superar as barreiras históricas que restringiram o acesso à leitura, ensinando literatura de maneira envolvente, considerando os interesses dos estudantes e promovendo interações e discussões significativas. Ao fazer isso, garantimos que a formação leitora seja um direito de todos, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e a exercer sua cidadania plenamente.

Ser professor é um desafio diário, e apesar de tantas fragilidades que há no processo de ensino aprendizagem, eu tenho orgulho de ser professora e pesquisadora.

Esse trabalho me fez refletir muito, teve uma relevância imprescindível para fortalecer o meu “ser professora” e continuar lutando para que os nossos estudantes tenham o direito de serem cidadãos atuantes, atores de sua própria história, tenham acesso à obras literárias, e ao entendimento profundo da literatura, porque me identifico profundamente com o pensamento de um admirável professor: “Ninguém nasce educador, a gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (Paulo Freire, 1991, p. 58).

A experiência do mestrado foi um dos momentos que me ensinou que estou me constituindo professora dia após dia, e que a prática reflexiva é o meio pelo qual continuarei nessa evolução, retirando as vendas, rompendo os paradigmas, abandonando o senso comum, e principalmente voltando meu olhar para a educação do nosso país começando pela minha própria sala de aula, sendo essa a minha contribuição, o meu legado!

Esta dissertação chega ao fim, no apagar das luzes dos últimos dados avaliados. É tempo de refletir, de nos debruçarmos sobre o caminho percorrido até aqui, na linguagem e pela linguagem, com vistas a relevar o ensino da leitura e sua imprescindibilidade à formação não só acadêmica, mas humana. Eis que colocamos um ponto final neste trabalho, mas não na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer J.; DOREN, Charles Van. **Como Ler Livros**. O guia clássico para a leitura inteligente. 4ª reimpressão. São Paulo: É Realizações, 2015.

ANDRÉ, Marli E. D. A; GATTI, Bernardete. **Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil**: origens e evolução, Simpósio Brasileiro-Alemão de Pesquisa qualitativa e interpretação de dados, Brasília, 2008. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:KFhKDQrPF5cJ:https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-programa-de-formacao/modulo-vii-pesquisa-qualitativa-parte-ii/%40%40download/file&cd=9&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: jul. 2018.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ASSIS, Machado de. **Obras Completas de Machado de Assis**, vol. I, Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1994. Publicado originalmente pela Editora Garnier, Rio de Janeiro, 1899.

AZEVEDO, Ricardo. Aula de Leitura. *In*: **Dezenove poemas desengonçados**. São Paulo: Ática, 1999.

BAJARD, E. **Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 1994.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin N. A interação verbal. *In*: _____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. (tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRAKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004. Texto parcialmente publicado no portal www.educarede.org.br. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E-Leitura_Formacao_de_Leitores.pdf. Acesso em: jul. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União** de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. MEC, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. Acesso em: ago. 2023.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. A leitura literária na escola. (Tradução Laura Sandroni). São Paulo: Global, 2007.

CORALINA, Cora. Aos leitores. *In*: **Poema dos becos de Goiás e estórias mais**. São Paulo: Global, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana. O ensino da leitura: uma perspectiva psicolinguística. **Boletim da Associação Brasileira de Linguística**. Maceió: Imprensa Universitária, dez.1996. p. 163-174.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. 1. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Leitura em voz alta. *In*: FRADE, I. C. A. da S. et al. (org.). **Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-em-voz-alta> Acesso em: ago. 2023.

GERALDI, João Wanderley. **A leitura na sala de aula: as muitas faces do leitor**. São Paulo: FDE, 1988.

GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. 12. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 333

LEITE, Lígia Chiappini de Moraes. Gramática e literatura: desencontros e esperanças. *In*: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006, p.17-25.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ Marli. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 6. ed. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. *In*: BRAITH, Beth (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. SP: Contexto, 2012. pp. 151-166.

MARCUSHI, Luiz Antônio. A questão dos suportes dos gêneros textuais. **Revista DLCV: Língua, Linguística & Literatura**, v. 1. n.1. João Pessoa, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 15. reimpr. da 19. ed. de 1994. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MATO GROSSO. Portaria n.º 365, de 1º de outubro de 2017, GS/SEDUC/MT. Dispõe sobre os instrumentos obrigatórios de registros acadêmicos, versões eletrônicas ou não, e atribuições do Professor, Secretaria Escolar, Coordenador Pedagógico, Diretor Escolar e Assessor Pedagógico das escolas da Rede Estadual de Ensino nesse processo, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Mato Grosso**. Cuiabá, MT, n. 27119, p. 85. 5 out. 2017.

Disponível em:

https://www.iomat.mt.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/15000#/p:85/e:15000?find=PORTARIA%20365__2017__GS__SEDUC__MT. Acesso em: 26 abr. 2023.

MATO GROSSO. **Decreto nº 407, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (2019-nCoV) a serem adotados pelo Poder Executivo do Estado de Mato Grosso, e dá outras providências. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.transparencia.mt.gov.br/documentos/363605/14442674/DECRETO+N%C2%BA+407%2C+DE+16+DE+MAR%C3%87%DE+2020+-+Disp%C3%B5e+sobre+as+medidas+para+enfrentamento+da+emerg%C3%Aancia+de+sa%C3%Bade+p%C3%Bablica+de+import%C3%A2ncia+internacional.pdf/c5fe44c2-1929-d21b-400f-b04ee9a40f21> Acesso em: 20 out. 2023.

MATO GROSSO. **Orientativo pedagógico 0001/2021/SAGE/SEDUC**, 2021.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado e Educação. **Documento de Referência Curricular de Mato Grosso: Anos Finais do Ensino Fundamental**, Cuiabá, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1pSppruO-tS9-puiU-IL01llcavKCJye5/view> Acesso em: 20 maio 2023.

MENEGOLO, Elizabeth D. da C. Wallace; CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Diários de classe: traços históricos de um ensino de língua. *In: Congresso de Leitura do Brasil, 16, 2007, Campinas - SP. Anais...* Campinas -SP, 2007. Disponível em: http://alb.com.br/edicoes_anteriores/anais16/sem10pdf/sm10ss20_08.pdf Acesso em: 30 set. 2022.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NOVAIS, Carlos Augusto. Leitura Expressiva. *In: FRADE, I. C. A. da S. et al. (org.). Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-expressiva>. Acesso em: 04 jul. 2023.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **O que é linguística**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

ORLANDI, Eni. P. **Discurso e leitura**. Campinas: Cortez; Editora da Unicamp, 2000.

RPG: o universo da imaginação. **Portal da Base Nacional Comum Curricular**. Início. Implementação. Práticas. Caderno de práticas. Ensino Fundamental Anos Finais. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-finais/58-rpg-o-universo-da>

APÊNDICES

APÊNDICE A - Tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 6º ano (Quadro 14)

Gênero Literário	Obra	Atividades Realizadas
Autobiografia	Não mencionada (fragmento)	Leitura, interpretação, produção, conhecimentos linguísticos e gramaticais. Substantivo e processos de formação dos substantivos.
	Produção autoral	Produção de texto autobiográfico.
Canção	Óia eu aqui de novo - Luiz Gonzaga	Sequência das atividades sobre variação linguística.
Conto	Cartas a povos distantes - Fábio Monteiro	Variações linguísticas.
	Cocobolo - Ransom Riggs	Leitura compartilhada do conto na íntegra.
		Sequência da leitura compartilhada.
		Atividades sobre o conto.
		Continuação das atividades da aula anterior (conto).
	Trezentas onças - João Simões Lima Neto	Correção dos exercícios sobre o conto.
		Leitura e interpretação escrita.
		Continuação da atividade anterior.
	Sinopse do livro: As loucas aventuras do Barão de Munchausen	Término e correção dos exercícios.
	Sinopse do livro: As loucas aventuras do Barão de Munchausen	Socialização (leitura) da sinopse do livro.
Não mencionada	Leitura, interpretação e conhecimentos linguísticos.	
Não mencionada	Correção das atividades. (Conto)	
Conto folclórico	O coelho medonho (O amigo Folhaço) - Marco Haurélio	Contextualização do texto.
		Continuação do texto.
		Término e correção dos exercícios sobre o texto. (não há menção de atividade na aula anterior)
Conto popular	Não mencionada	Contextualização sobre o gênero conto popular.
	Os dois papudos - Ruth Guimarães	Leitura e interpretação escrita.
		Continuação dos exercícios sobre o conto: Os dois papudos.
		Término e correção dos exercícios.
		Sequência de correção dos exercícios.
	Os dois papudos e O kow de Hedley	Comparação entre textos.
	O caso do espelho - Ricardo Azevedo	Análise comparativa entre os textos, O caso do espelho e O menino no espelho (Fernando Sabino).
	Pedro Malasartes e a sopa de pedra - Ana Maria Machado	Leitura do conto.
		Interpretação oral e escrita sobre o texto.
		Sequência de atividade sobre o conto popular: Pedro Malasartes e a sopa de pedra.
A raposa e o tucano - Sílvio Romero	Término e correção dos exercícios.	
	Contextualização (leitura) do conto.	
O Kow de Hedley e Os dois papudos	Continuação e término das atividades da aula anterior. (não há menção de atividade na aula anterior)	
	Comparação entre textos.	
O Kow de Hedley (autor	Leitura e interpretação.	

	desconhecido)	Continuação da leitura. Término e correção dos exercícios.
Crônica	Trecho: Irajá (Te pego na saída - Fabrício Carpinejar)	Leitura e interpretação
Diário de ficção	Julho, 9, sábado - Inês Stanisiere	Leitura e interpretação escrita. Continuação e correção das atividades da aula anterior.
	Diário de um zumbi do minecraft	Leitura deleite. (11 momentos de leitura)
Literatura infantil	Felpe Filva - Eva Furnari	Leitura deleite. (01 momento de leitura)
	Uma professora muito maluquinha	Resumo do livro. Socialização das produções. Uso do mais e do mas nas produções textuais.
Narrativa de aventura	Um veleiro ao mar	Apresentação do tema narrativa de aventura.
	Não mencionada	Leitura de uma imagem referente ao "um veleiro ao mar".
	Fragmento: Moby Dick - Herman Melville	Contextualização com fragmento do texto.
		Sequência de atividade sobre o texto Moby Dick.
		Término das atividades e correção dos exercícios referentes ao texto Moby Dick.
	Produção textual: continuidade da história de Moby Dick.	
	Produção autoral	Leitura das produções autorais (Moby Dick).
	Fragmento: Robinson Crusoe	Leitura e interpretação escrita.
	Fragmento: O lobo do mar - Jack London	Leitura do texto.
		Sequência da leitura do texto da aula anterior e interpretação escrita.
		Continuação dos exercícios sobre o texto, pesquisa sobre o autor Jack London.
		Apresentação da pesquisa através da produção de um texto discursivo.
		Término e correção das atividades sobre a narrativa Lobo do Mar (sic).
	Resenha: Minhas impressões sobre o livro Lobo do Mar (sic). Mellory Ferraz:	Contextualização.
	Aventuras de Robinson Crusoe - Daniel Defoe	Leitura compartilhada do livro.
Sequência de leitura.		
Produção de uma narrativa de aventura.		
Produção autoral	Apresentação das produções autorais. (Robinson Crusoe)	
Produção autoral	Sequência das apresentações das produções autorais. (Robinson Crusoe)	
Fragmento: Aventuras de Robinson Crusoe - Daniel Defoe	Leitura e interpretação escrita.	
	Continuação dos exercícios da aula anterior.	
	Término e correção sobre o texto de Robinson Crusoe.	
Novela	Estrelas Tortas de Walcyr Carrasco	Leitura do primeiro e segundo capítulo do livro paradidático.
		Atividade avaliativa sobre o livro.
Poema	Não mencionada	Estudo do gênero.
		Leitura, interpretação e conhecimentos linguísticos.

		Correção das atividades. (Poema)
		Leitura, interpretação, conhecimentos linguísticos e gramaticais. Sentido próprio e sentido figurado.
		Correção das atividades. (Poema)
		Interpretação de texto.
	Identidade	Leitura, interpretação, produção textual, conhecimentos linguísticos e gramaticais. Adjetivo e locução adjetiva.
		Correção das atividades sobre o poema, reflexão sobre o texto e as questões gramaticais como locução adjetiva.
Término da correção das atividades sobre o poema.		
Diversidade	Leitura, discussão, declamação, questões de interpretação e correção.	
Poema visual	Xadrez	Leitura do texto.
	Xadrez	Discussão das atividades referentes ao gênero poema, reflexões sobre o gênero poema, o que é declamar, sentidos desse termo.
	Não mencionada	Retomada do gênero Poema Visual a partir do primeiro texto da apostila SetBrasil SEDUC.
Romance	Não mencionada (fragmento)	Leitura, interpretação, produção, conhecimentos linguísticos e gramaticais. Substantivo e processos de formação dos substantivos.
	O menino no espelho - Fernando Sabino	Interpretação de texto, discussão sobre os personagens da história.
		Análise comparativa entre os textos, O caso do espelho - Ricardo Azevedo e O menino no espelho - Fernando Sabino.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários escolares das turmas de 6º ano.

APÊNDICE B - Tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 7º ano (Quadro 15)

Gênero Literário	Obra	Atividades Realizadas
Apólogo	Um apólogo - Machado de Assis	Assunto do texto e ambiente narrativos.
Biografia Romanceada	Malala, a menina que queria estudar	Entrega do livro. Explicação sobre estratégias de leitura: ficha de apoio a leitura, momento “antes da leitura”.
		Ficha de apoio a leitura com uso de estratégias de leitura, momento “durante a leitura”.
		Ficha de apoio a leitura com uso de estratégias de leitura, momento “após a leitura”.
Canção	Asa Branca - Luiz Gonzaga	Leitura, interpretação e conhecimentos linguísticos e gramaticais sobre o gênero.
	Canção do ver - Manoel de Barros	Leitura, atividades e correção.
Conto	Os músicos de Bremen	Leitura silenciosa, discussão oral, escrita e gramatical de atividades sobre o texto.
		Relação do conto com a resenha sobre o espetáculo “Os saltimbancos”. Discussão oral, escrita e gramatical de atividades sobre o texto.
		Correção das atividades de leitura e questões gramaticais.
	A orelha de Van Gogh - Moacyr Scliar	Leitura.
		O olhar do narrador, os personagens das narrativas.
		Escrita de conto sobre “A orelha de Van Gogh” - planejamento e elaboração de texto.
		Continuação da escrita de conto sobre “A orelha de Van Gogh” - planejamento e elaboração de texto.
		Planejamento e elaboração - componentes constituintes de um conto.
		Avaliação e reescrita do texto autoral.
	Não há menção	Correção participativa da escrita sobre o conto de Van Gogh.
		Estudo do gênero, discussão sobre a estrutura e elementos explícitos e implícitos no texto. Personagens, narrador, variação linguística, atividades de leitura com correção.
		Narrador e diálogos entre personagens.
		Leitura, interpretação e conhecimentos linguísticos e gramaticais sobre o gênero.
		Correção da atividade da aula anterior. Conhecimentos linguísticos e gramaticais.
		Atividades sobre os elementos e os momentos da narrativa.
		Correção das atividades sobre os elementos e os momentos da narrativa.
	Leitura de textos diversos.	
	Passeio - João Anzanelo Carrascoza	Leitura.
		Explicação a partir do texto sobre discurso direto e indireto.
Atividades de estudo do texto. Correção das atividades.		
A porta aberta -Saki,	Componentes indispensáveis ao gênero.	

	Hector Hugh Munro	Introdução ao estudo da preposição.
	Kazukuta - Ondjaki	Leitura.
		Atividades sobre o conto, estudo do texto.
		Correção das atividades sobre o conto.
		Atividades sobre elementos e momentos da narrativa.
		Correção das atividades sobre elementos e momentos da narrativa.
Conto de fadas	A roupa nova do imperador	Revisão dos elementos e momentos da narrativa, atividades de interpretação.
		Atividades de interpretação sobre o texto narrativo.
		Correção das atividades de interpretação sobre o texto.
	O alfaiate do rei	Correção das atividades de interpretação sobre o texto.
		Atividades de interpretação sobre o texto narrativo.
		Revisão dos elementos e momentos da narrativa, atividades de interpretação.
Conto popular	Não há menção	Estudo do gênero.
		A transmissão de valores dos contos populares.
Cordel	Heroínas brasileiras	Reflexão e discussão. Atividades de compreensão da leitura com correção.
	Não há menção	Atividades sobre elementos de coesão.
		Atividades, tema da aula advérbios e coesão.
Crônica	Não há menção	Leitura de trechos de crônica e atividades, figuras de linguagem: metáfora, hipérbole e eufemismo.
		Correção das atividades
		Características e conceito de crônica.
		Atividades. Produção de crônicas.
		Circulação do gênero.
		Atividades e interpretação de texto sobre crônica.
		Conceito e características.
	Conceitos e estrutura.	
	Comunicação	Leitura e interpretação textual.
	Pai não entende nada - Luis Fernando Veríssimo	Leitura da crônica, aula expositiva sobre enunciado, discurso, intencionalidade e sentido.
	Atividades sobre a crônica, estudo sobre enunciado, discurso, intencionalidade e sentido.	
	Correção das atividades sobre a crônica.	
Crônica lírica	Não há menção	Leitura de textos diversos.
Diário de ficção	Diário de um zumbi de Minecraft	Leitura deleite. (19 momentos de leitura)
Fábula	Não há menção	Características de uma fábula.
Lenda	A lenda do Xingu e do Amazonas	Leitura do texto.
		Discussão das questões que envolvem o texto em estudo.
		Discussão das questões que envolvem o texto em estudo.
Literatura infantil	Trechos do livro: Marcelo, marmelo, martelo - Ruth Rocha	Leitura e atividades interpretativas.
		Correção das atividades interpretativas.
Poema	Não há menção	Estudo das características dos poemas, diferença dos poemas para outros textos.
		Leitura, interpretação, conhecimentos linguísticos e gramaticais sobre o gênero, preposição e transitividade verbal.

		Correção das atividades.
	Manoel por Manoel - Manoel de Barros	Leitura.
	Boitempo - Carlos Drummond de Andrade	Atividades e correção.
	Boitenho - Elisa Lucinda	
	Esperança - Mário Quintana	Leitura, interpretação e questões discursivas.
	Imprecisa premissa - Paulo Leminski	Leitura.
	Cidadezinha qualquer - Carlos Drummond de Andrade	Produção de poemas.
	Manhãs de minha cidade - Maíra Chaves	Leitura dos poemas produzidos.
	Como é viver em Curitiba - Gustavo Kuster	
Mito	O peixe com chifres - Lúcia F. de Almeida	Leitura e discussão das questões.
	Não há menção	Estudo do gênero mito.
		Elementos da narrativa, tipo de narrados, tempo, espaço e linguagem.
		Roda de leitura de mitos selecionados.
	O Criador e Protetor dos Homens - Illan Brenman	Leitura, leitura individual e compartilhada.
		Atividades de interpretação.
		Correção das atividades e leituras complementares.
Tipos de discurso, direto e indireto, e interpretação do texto.		
O buraco no céu de onde saíram os kayapós	Aspectos formais do gênero mito.	
	Leitura individual e compartilhada. Atividades de interpretação.	
	Leitura e atividades de interpretação.	
		Correção das atividades interpretativas.
Narrativa de aventura	Não há menção	Estudo do gênero.
Narrativa de ficção	Não há menção	Leitura e interpretação.
Romance infanto-juvenil	Livro: Uma professora muito maluquinha	Roteiro de leitura, estratégias de leitura: antes, durante e após a leitura (Solé, 1998). Produção textual: resenha. Discussão sobre o gênero.
	Fantasma de Camarim - Silvia Orthof	Leitura silenciosa e leitura em voz alta, atividades de leitura e oralidades com correção.
Texto dramático	Não há menção	Leitura, interpretação e conhecimentos linguísticos sobre o gênero.
		Narrador e diálogos entre personagens.
		Leitura de texto dramático de forma colaborativa, alunos como personagens.
	A moratória - Jorge Andrade	Leitura individual e questões sobre a leitura. Escrita de texto dramático. Atividade avaliativa.
	Romeu e Julieta	Explicação a partir do texto sobre discurso direto e indireto.
Reflexão sobre o texto dramático. Atividades e correção.		
Continuação reflexão sobre o texto dramático. Atividades e correção.		

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários escolares das turmas de 7º ano.

APÊNDICE C - Tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 8º ano (Quadro 16)

Gênero Literário	Obra	Atividades Realizadas
Auto	Auto da Compadecida - Ariano Suassuna	Leitura individual e compartilhada.
		Atividades interpretativas.
		Correção das atividades e leituras complementares.
		Estrutura do gênero dramático.
	Auto Morte e Vida Severina - João Cabral de Mello	Leitura e interpretação de texto.
		Leitura dramática e interpretação dos textos. Estudo de regionalismo e variação linguística.
		Leitura individual e compartilhada. Atividades de interpretação.
		Correção das atividades.
Não há menção	Leitura, interpretação e estudo de orações coordenadas.	
	Características dos autos, como o Auto chegou ao Brasil - Gil Vicente. Aspectos formais do gênero Auto.	
Biografia Romanceada	Malala, a menina que queria estudar	5 momentos de leitura.
		Explicação sobre estratégias de leitura: ficha de apoio a leitura, momento “antes, durante e após a leitura”.
Canção	Saudade de Itapoã - Dorival Caymmi	Atividades sobre o texto, interação da canção e da crônica Mar de Rubem Braga.
		Atividades sobre o texto.
		Correção das atividades.
		Leitura da canção e atividades.
	Correção das atividades sobre a canção.	
Não há menção	Atividades com trechos de músicas e correção.	
Música de Arnaldo Antunes	Estudo da estrutura da narrativa.	
Conto de enigma	Não há menção	Estudo das características do gênero conto de enigma: estrutura, características, linguagem. Questões introdutórias.
	Se eu fosse Sherlock Holmes	Pesquisa sobre Arthur Conan Doyle: biografia, obras, personagens. Leitura e análise do texto “Se eu fosse Sherlock Holmes.”
		Correção das questões sobre o texto. Questões e atividades complementares sobre o enigma em revista.
	Ms. Sherlock Holmes	Leitura do texto “Mr. Sherlock Holmes”. Questões de análise e interpretação
Correção das questões sobre o conto.		
Conto de terror	Não há menção	Estudo das características do gênero conto de terror: estrutura, características, linguagem. Questões introdutórias.
	A máscara da morte rubra	Leitura e análise do conto. Marcas de linguagem, foco narrativo, vocabulário.

Conto de ficção científica	Não há menção	Estudo dos elementos, estrutura e linguagem. A crônica e sua relação com o conto de ficção científica e com a novela e o romance.
Conto	As aventuras de Robinson Crusóe	Estudo do gênero conto. Leitura e interpretação textual.
	Os dedos do Sr. Júlio - Moacyr Scliar	Leitura e interpretação textual.
		Término das atividades e correção.
	Produção dos estudantes	Relação entre textos, transformar a charge “Descobrimto” em conto.
	A Terra dos meninos pelados, Graciliano Ramos	Leitura e interpretação textual.
	O livro mágico	Leitura e interpretação.
	Não há menção	Estudo de verbos, modos e tempos. Correção.
		Estudo do gênero conto, sua estrutura, personagens, espaço, tempo, narrador.
		Produzir um conto de mistério, aventura, romance ou drama.
	Chuva abensonhada	Leitura e análise textual.
Leitura e discussão sobre o sentido do texto.		
Cordel	Texto de Patativa do Assaré	Leitura e interpretação, relação entre os textos, literatura de cordel e poesia.
Crônica	O fruto da solidão - Heloisa Seixas	Leitura e análise textual da crônica. Revisão de pontuação.
	Mar - Rubem Braga	Atividades sobre o texto.
		Correção das atividades sobre o texto.
		Leitura da crônica e atividades.
		Correção das atividades sobre a crônica.
	África - Antônio Prata	Leitura. Atividades sobre o texto. Correção.
	Os Jornais - Rubem Braga	Leitura e atividades sobre elementos e momentos da narrativa.
		Correção das atividades.
	Trágico acidente de leitura (Mário Quintana)	Formação de palavras.
	Produção autoral	Produção textual de crônicas.
		Leitura dos textos produzidos.
	Visitante noturno - Carlos Drummond de Andrade	Leitura e atividades de estudo do texto.
		Correção das atividades sobre a crônica.
		Revisão conhecimentos gramaticais - verbo pronominal.
	Não há menção	Modalização apreciativa e atividades.
Correção das atividades.		
Leitura e produção de crônica - intervenção pedagógica.		
Relação da crônica com o conto de ficção científica, com a novela e o romance.		
Diário	Diário de um zumbi de Minecraft	Leitura deleite. Foram realizados 22 momentos de leitura.
	O diário de Anne Frank	Sete momentos de leitura do livro.
		Produção textual sobre trechos do livro.
Mito	Não há menção	Produção textual sobre mitologia grega.

	O enigma da esfinge e o oráculo de Delfos	Leitura e análise do texto.
Novela	O homem bicentenário (fragmento)	Leitura e análise do texto. Diferença entre novela e romance.
		Correção das questões de análise da novela “O homem bicentenário”. Os adjuntos adverbiais e a expressividade no texto.
Poema	A um passarinho (Vinícius de Moraes)	Leitura e interpretação.
	Não há menção	Estudo de verbos, modos e tempos. Correção.
		Teoria, exemplos e formas fixas.
		Leitura de um caligrama. Estudo do gênero, estrutura, rima, tema, estrofações e versos.
	Ismália - Afonso de Guimarães	Produção de um caligrama.
Atividade em grupo, remontar o poema Ismália de Afonso de Guimarães.		
		Exposição e leitura dos poemas criados em grupo. Pesquisa sobre formas fixas: soneto, balada, raicai (sic).
Poemas visuais	Não há menção	Interpretação e análise de poemas visuais. Vocabulário figurado e subjetivo. A sensibilidade no poema.
Romance	Não há menção	Produzir um texto teatral a partir de um romance.
	Fala sério mãe! (Talitta Rebouça)	Compreensão das características do gênero.
		Leitura do livro em 5 momentos. Interpretação do texto.
		Comparação com outras obras (não mencionadas).
		Características e estrutura do gênero. Leitura e análise do romance e conversa entre textos (capa da revista <i>Toda Teen</i>).
Dom Quixote de la Mancha (fragmento)	Leitura e interpretação do texto.	
	Construir uma narrativa em que o herói seja o próprio narrador.	
Romance de ficção científica	Admirável mundo novo (fragmento)	Leitura e análise do texto. Questões de análise, resolução e correção das mesmas.
Texto dramático	Não há menção	Produzir um texto teatral a partir de um romance.
		Identificando o gênero.
		Teoria e exemplos.
		Revisão sobre os elementos da narrativa. Estrutura do texto dramático.
	Romeu e Julieta (adaptação) - Shakespeare	Leitura dramatizada.
		Atividades sobre o texto dramático.
		Correção das atividades sobre o texto dramático.
		Estrutura do texto dramático, atividades sobre o texto.
	A megera domada	Pesquisa sobre William Shakespeare e o texto dramático no mundo. Leitura dialogada.
Questões sobre o texto e correção.		
A bruxinha que era boa	Leitura e questões de análise. Correção.	
Produção autoral	Produção textual - cena de teatro.	

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários escolares das turmas de 8º ano.

APÊNDICE D - Tratamento dado aos gêneros literários nas turmas de 9º ano (Quadro 17)

Gênero Literário	Obra	Atividades Realizadas
Biografia romanceada	Malala, a menina que queriam (sic) ir para a escola	Leitura e interpretação do cap. 1. (Intervenção para recuperação dos conteúdos em defasagem, descritor 14) Avaliação e seminário sobre o livro.
	Transplante de menina - Tatiana Belinky	Leitura e análise textual com objetivo de distinguir fato e opinião
Canção	Capitu, Luiz A. de M. Tatit	Leitura, atividades e correção.
	Não há menção	Atividade de análise e questões objetivas. Variedades linguísticas.
	Trechos de músicas não mencionadas	Atividades de estudo dos pronomes relativos
		Correção das atividades.
		Atividades, emprego do pronome oblíquo. Correção das atividades.
Eduardo e Mônica	Relação entre textos: Transformar a letra da música em um texto narrativo.	
Conto	Não há menção	Relação entre textos: conto, texto instrucional e poema.
		Estudo do gênero textual conto. Leitura, análise, interpretação.
		Estudo de variações linguísticas e preconceito linguístico.
	O vagabundo na esplanada	Leitura, interpretação, atividades sobre a linguagem do texto.
	Defenestração	Leitura, análise e interpretação do texto.
	O diabo e outras histórias	Leitura. Interpretação escrita do texto.
	As três maçãs	Leitura coletiva e dialogada. Produção textual.
	Aquela água toda - João Anzanello Carrascoza	Questões de análise do conto.
		Correção das questões 1 a 11 sobre o conto. Atividades sobre a linguagem do conto.
	As três maçãs	Leitura e análise do conto, características do gênero conto. Período composto por coordenação.
	Produção autoral	Produção textual do gênero conto - tema: o mundo e suas diferenças.
	Por um pé de feijão - Antônio Torres	Leitura do conto. Questões de interpretação e análise do texto.
	Um homem de consciência	Correção das atividades da apostila sobre o texto.
		Produção textual: continuação do fragmento de texto.
	O barba azul	Leitura e análise do conto.
	Negrinha	Leitura e análise do conto.
	Uma esperança	Leitura do conto. Questões de análise e interpretação do conto.
	O guerreiro Juliano	Leitura e análise do conto.
	Menas	Leitura, questões de análise e interpretação do conto. Atividades sobre ortoepia e prosódia.
Produção autoral	Produzir um conto a partir de temáticas apresentadas em fotos.	
No Retiro da Figueira	Leitura e análise do conto.	
Conto de ficção científica	Produção autoral	Produção textual do gênero com tema livre.
	Exercícios para - Nathalie Lourenço	Leitura e interpretação textual.
		Leitura individual e compartilhada.
		Atividades de interpretação. Correção das atividades.

	Não há menção	Aspectos formais do conto de ficção científica e leituras.
	Produção autoral	Produção textual.
Conto psicológico	Produção autoral	Produção textual.
Crônica	Não há menção	Leitura e produção textual.
		Leitura e interpretação de textos.
		Leitura de trechos de crônicas, estudo do aposto.
		Atividades, regência verbal.
		Correção das atividades.
	O gato sou eu, Fernando Sabino	Leitura e atividades de estudo do texto.
		Correção das atividades sobre a crônica.
	Esse gato sou eu - Fernando Sabino	Uso dos pronomes oblíquos em textos orais.
	O santinho - Luis Fernando Veríssimo	Leitura e análise da crônica. Estudo da estrutura do gênero.
	A família de olhos	Leitura e interpretação. Pontuação das orações subordinadas adverbiais.
	O guerreiro Juliano	Leitura e análise do conto.
	O melodrama das questões vernáculas	Questões de análise e interpretação textual.
	Produção autoral	Produção textual.
	3 de agosto de 1907	Leitura da crônica e questões de análise e interpretação do texto.
	A foto - Luis Fernando Veríssimo	Leitura e estudo do texto.
Correção das atividades, estudo do texto.		
Produção autoral	Elaboração de crônica.	
	Produção de texto de uma crônica de humor.	
	Leitura das crônicas produzidas.	
Crônica lírica	Não há menção	Leitura e interpretação de textos.
Poema	Não há menção	Produção de um poema inspirado em um texto escolhido (não há menção).
		Relação entre textos e produção textual. Socialização das produções.
	Poema produzido pelo Coletivo Transverso	Leitura e atividades.
		Correção das atividades.
	No meio do caminho, Carlos Drummond de Andrade	Leitura e atividades.
		Correção das atividades.
	Quadrilha - Carlos Drummond de Andrade	Leitura e atividades.
Correção das atividades.		
Projeto Cultural "Poste no poste" - Dinho Fonseca.	Leitura e atividades.	
Produção autoral	Leitura socializada dos poemas produzidos.	
Romance	Dom Casmurro - Machado de Assis	Leitura capítulos XXXII, XIII, XIV, XV e atividades.
		Correção das atividades sobre o romance Dom Casmurro.
Romance de ficção científica	Os psico-historiadores - Isaac Asimov (sic)	Leitura e interpretação textual.
		Leitura individual e compartilhada.
		Atividades de interpretação.
		Correção das atividades interpretativas. Aspectos formais do romance de ficção científica.
		Aspectos formais do romance de ficção científica.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos diários escolares das turmas de 9º ano.

ANEXOS

ANEXO 1 – DIÁRIOS DE CLASSE DE PROFESSORES DA ESCOLA CLÁSSICA

Diário de Classe – Rachel de Queiroz (produzido pelo professor substituto Manoel Bandeira), relativo ao 4º bimestre da turma de 6º ano.

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Das Letras - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Par: 6º ANO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2º CICLO - 6º ANO Período: 4º BIMESTRE - ANO 2021 PROFESSOR: FREDSONY BARBOSA FERREIRA MATOS Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professora / Professor(a):		CONTEÚDO	
DATA			Comentário
08/02/2021		Revisão profissional com dinâmica das ações / realizações	
09/02/2021		Produção de texto sobre dinâmica trabalhada e sua análise	
11/02/2021		Tema e leitura analítica da produção	
16/02/2021		Apresentação da apostila com o texto narrativo de aventura	
16/02/2021		Leitura de uma imagem referente ao texto lido no dia	
23/02/2021		Contextualização com fragmento do texto: Moço Diniz (Herman Melville)	
23/02/2021		Sequência das atividades sobre o texto de Moço Diniz	
23/02/2021		Tema e conexão das atividades realizadas no texto de Moço Diniz	
01/03/2021		Leitura compartilhada do texto na íntegra (Lobo Solitário)	
02/03/2021		Sequência da leitura compartilhada	
03/03/2021		Atividades de texto e imagem e áudio	
03/03/2021		Continuação das atividades com áudio	
09/03/2021		Tema e conexão das atividades sobre o texto Lobo Solitário	
11/03/2021		Produção textual compartilhada de reflexões de Moço Diniz	
16/03/2021		Sequência e leitura das produções	
16/03/2021		Sequência de texto e áudio sobre o texto narrativo	
16/03/2021		Atividades de texto e imagem: texto e foto sobre	
23/03/2021		Leitura do texto: O lobo do mar (Jack London)	
23/03/2021		Sequência da leitura de texto para análise e interpretação escrita	
23/03/2021		Continuação das atividades sobre o texto: O lobo do mar	
24/03/2021		Sequência das atividades para análise com áudio sobre o texto Lobo Solitário	
24/03/2021		Apresentação da produção e análise da produção de um texto discursivo	
Nº aulas dadas no período: _____		Professora / Professor(a): _____	Coord. Pedagógico: _____
			Observações: _____

Diário de Classe – Rachel de Queiroz (produzido pelo professor substituto Manoel Bandeira), relativo ao 5º bimestre da turma de 6º ano.

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Das Letras - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Par: 6º ANO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2º CICLO - 6º ANO Período: 5º BIMESTRE - ANO 2021 PROFESSOR: FREDSONY BARBOSA FERREIRA MATOS Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professora / Professor(a):		CONTEÚDO	
DATA			Comentário
06/04/2021		Tema e conexão das atividades sobre a narrativa Lobo do Mar	
06/04/2021		Revisão de texto: Fábula: histórias interessantes sobre o lobo do mar contextualização	
06/04/2021		Contextualização sobre o texto de Lobo do Mar: Anotações importantes de Jack London	
12/04/2021		Contextualização sobre gênero narrativo	
13/04/2021		Atividades sobre imagens de viagem em uma apostila de texto de texto	
15/04/2021		Sequência e conexão com atividades de texto	
18/04/2021		Leitura e interpretação escrita sobre o texto de Fábula: histórias interessantes	
20/04/2021		Tema e conexão sobre atividades de texto	
22/04/2021		Contextualização da história de um filme (uma viagem extraordinária)	
26/04/2021		Texto: Lobo e Sapo - Uma história de texto e interpretação escrita	
27/04/2021		Continuação e conexão das atividades sobre o texto para análise	
28/04/2021		Como fazer os tipos de gênero estudados nas atividades realizadas	
03/05/2021		Explicação sobre texto e imagens	
04/05/2021		Atividades sobre texto e imagens	
06/05/2021		Tema e conexão das atividades sobre o texto	
10/05/2021		Leitura compartilhada do texto Atividades de Interpretação Escrita (Daniela Galvão)	
11/05/2021		Sequência da leitura compartilhada de Atividades de Interpretação Escrita	
12/05/2021		Como fazer o texto de produção de um narrativo de aventura	
17/05/2021		Apresentação das produções referentes ao texto de uma aventura	
18/05/2021		Sequência das produções	
20/05/2021		Leitura e interpretação escrita (fragmento do texto História Curiosa)	
24/05/2021		Contextualização dos gêneros de texto lido	
24/05/2021		Tema e conexão sobre o texto de História Curiosa	
Nº aulas dadas no período: _____		Professora / Professor(a): _____	Coord. Pedagógico: _____
			Observações: _____

Diário de Classe – Rachel de Queiroz, relativo ao 8º bimestre da turma de 6º ano

Estado do Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – (Des) Letras – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano: 6º ANO FUNDAMENTAL – REGULAR – 2º CICLO – 5º BIMESTRE Período: 1º BIMESTRE – ANO 2021 IP: 20210201 IP: 20210201 Turma: SEMANAL TURNO Área de Conhecimento: LINGUAGEM Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Profes(a): Professora(ia) Substituída(a):			
CONTÉUDO			
DATA	CONTÉUDO	OBSERVAÇÃO	
21/02/2021	Leitura de poemas e seleção de textos da obra poética de Rachel de Queiroz (Canção)		
22/02/2021	Releitura e correção de HQ e filmes suas atividades		
23/02/2021	Atividade analítica sobre o gênero: História em quadrinhos (produção)		
04/03/2021	Exercício gramatical: Substantivos		
05/03/2021	TÍTULO DE SUBSTITUIÇÃO: 3640000		
06/03/2021	Conceito de abstrato e os substantivos		
11/03/2021	Atividade analítica sobre o Ser: A Estrela Cadente - Waly Salgado		
15/03/2021	Partes de um sistema numérico, inteiro e gás		
15/03/2021	Adjetivo: Tipos e funções		
20/03/2021	Adjetivos de cor e estado		
21/03/2021	Comparações de adjetivos		
25/03/2021	Sobre a quantidade das sílabas		
26/03/2021	Atividade de classificação: Oculares, perfurantes e resacas/loras		
30/03/2021	Estudo sobre: Nacional e artigo		
01/04/2021	Estudo sobre os PRONOMES		
02/04/2021	PRONOMES PESSOAIS DE TERCEIRA PESSOA (SINGULARES)		
03/04/2021	Mais atividades sobre o gênero notícia		
06/04/2021	Atividade analítica		
15/04/2021	Aula sobre o gênero poema		
14/04/2021	Estudo e correção da atividade de abstrato analítica		
16/04/2021	Respeitada de texto: Poema. E outras atividades relacionadas		
20/04/2021	Releitura e produção poética		
Nº de dias de aula no período: _____		Professora(a)	Coord. Pedagógico


Diário de Classe – José de Alencar, relativo ao 4º bimestre da turma de 7º ano

Estado do Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – (Des) Letras – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano: 7º ANO FUNDAMENTAL – REGULAR – 2º CICLO – 4º BIMESTRE Período: 1º BIMESTRE – ANO 2021 IP: 20210201 IP: 20210201 Turma: SEMANAL TURNO Área de Conhecimento: LINGUAGEM Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Profes(a): Professora(ia) Substituída(a):			
CONTÉUDO			
DATA	CONTÉUDO	OBSERVAÇÃO	
06/02/2021	1. O que é poema? 2. Quais são as características dos poemas?		
06/02/2021	3. O que são poemas líricos de diferente de outros textos? 4. O que é uma fábula? 5. De que trata o texto "A Aplicação de Machado de Assis"?		
11/02/2021	6. Qual o propósito em dar opinião a respeito de um vídeo? 7. O que é o gênero notícia?		
11/02/2021	8. O que é uma notícia de opinião e qual é o seu objetivo? 9. Qual a finalidade do texto de opinião?		
16/02/2021	10. O que é texto e gênero?		
23/02/2021	11. O que é linguagem verbal e não verbal? 12. Características das línguas		
24/02/2021	13. Características da linguagem		
25/02/2021	14. O que é a inferência de textos? 14. O que é inferência?		
01/03/2021	15. O QUE É O GÊNERO POPULAR		
01/03/2021	16. OS GÊNEROS POPULARES E A TRANSMISSÃO DE VALORES		
04/03/2021	17. GÊNERO E TEXTO DRAMÁTICO O conceito de gênero e o texto dramático		
06/03/2021	18. Observação de linguagem e descrição de uma situação		
06/03/2021	19. O GÊNERO DRAMÁTICO TEXTO A partir do texto		
11/03/2021	20. TEXTO A PARTIR DE UM TEXTO		
16/03/2021	21. TEXTO EM ESTUDO – observação sobre os componentes recorrentes de uma resposta à questão		
17/03/2021	22. TEXTO EM ESTUDO – observação sobre os componentes recorrentes de uma resposta à questão		
18/03/2021	23. TEXTO EM ESTUDO – observação sobre os componentes recorrentes de uma resposta à questão		
23/03/2021	24. TEXTO EM ESTUDO – observação sobre os componentes recorrentes de uma resposta à questão		
24/03/2021	25. Análise de linguagem das notícias		
25/03/2021	26. Análise de linguagem das notícias		
26/03/2021	27. Análise de linguagem das notícias		
26/03/2021	28. ANÁLISE DE LINGUAGEM DE TEXTOS JORNALÍSTICOS: EXERCÍCIOS DE ANÁLISE		
Nº de dias de aula no período: _____		Professora(a)	Coord. Pedagógico

Diário de Classe – José de Alencar, relativo ao 5º bimestre da turma de 7º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – Das Letras – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL – REGULAR – 7ºº CICLO – 7ºº ANO Período: 1º BIMESTRE – ANO 2021 IP: 2505/2021 – EP: 166/2021 – Turma: TURMA MATUTINO Ano de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
Nível: 1 Etapa: REGULAR Prof(a): _____ Professora(s) Substituto(a): _____			
CONTEÚDO			
		Conteúdo	
05/04/2021	Revisão dos substantivos		
06/04/2021	Revisão dos substantivos		
08/04/2021	PALAVRAS QUE ACOMPANHAM O SUBSTANTIVO?		
08/04/2021	Funções dos OS (artigo) e OS (pronome demonstrativo)		
13/04/2021	Escrita de conto? Escrita de conto sobre a obra de Vinícius de Moraes? Proposta 1? 1? PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO?		
15/04/2021	Escrita de conto? Escrita de conto sobre a obra de Vinícius de Moraes? Proposta 1? 1? PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO?		
16/04/2021	ANÁLISE E REVISÃO DO TEXTO		
20/04/2021	Texto? Acerto aberto? TEXTO EM ESTUDO? COMPONENTES INDISPENSÁVEIS		
22/04/2021	Texto? Acerto aberto? TEXTO EM ESTUDO? COMPONENTES INDISPENSÁVEIS		
23/04/2021	Texto? Acerto aberto? TEXTO EM ESTUDO? COMPONENTES INDISPENSÁVEIS		
26/04/2021	PREPOSIÇÃO – UMA INTRODUÇÃO AO ESTUDO?		
26/04/2021	Letura e interpretação do poema de Mano Quintana		
26/04/2021	OS BENEFICIÁRIOS DO SUBSTANTIVO E A ANÁLISE DO TEXTO		
04/05/2021	Letura e interpretação do poema de Mano Quintana. Proposta 1. Declaração: DECLARAÇÃO sobre a obra de Mano Quintana. Exercício		
06/05/2021	Atividade: Atividade: Funções dos pronomes demonstrativos em função de determinação no substantivo? Adjetivo e locução adjetiva: função e papel de modificação?		
07/05/2021	PALAVRAS SUBSTANTIVADAS? OS MODIFICADORES DO SUBSTANTIVO E A ANÁLISE DO TEXTO?		
11/05/2021	Escrita de conto sobre a obra de Vinícius de Moraes? PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO – COMPONENTES CONSTITUINTES DE UM CONTO?		
13/05/2021	ANÁLISE E REVISÃO DO TEXTO		
14/05/2021	Texto? Acerto aberto? TEXTO EM ESTUDO? PREPOSIÇÃO – UMA INTRODUÇÃO AO ESTUDO?		
18/05/2021	LOCUÇÃO PREPOSITIVA: FUNÇÃO E CONSTRUÇÃO COMPLEXA DE PROPOSIÇÃO E FUNÇÃO PREPOSITIVA		
20/05/2021	Estudo do poema das relações de sentido que as preposições estabelecem entre as palavras. CONEXÃO PARTICIPATIVA DA ESCRITA SOBRE O CONTO DE MANO QUINTANA		
21/05/2021	Letura individualizada das questões sobre a literatura. O termo "lar local" escrita de texto dramático. Formação de proposta e postagem de atividade avaliativa		
25/05/2021	Demonstração de texto dramático sobre vida de aula, utilizando os alunos como personagens		
Nº Aulas dadas no período: _____		Professora	Coord. Pedagógico
		Observação:	

Diário de Classe – José de Alencar, relativo ao 6º bimestre da turma de 7º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – Das Letras – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL – REGULAR – 7ºº CICLO – 7ºº ANO Período: 1º BIMESTRE – ANO 2021 IP: 2505/2021 – EP: 166/2021 – Turma: TURMA MATUTINO Ano de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
Nível: 1 Etapa: REGULAR Prof(a): _____ Professora(s) Substituto(a): _____			
CONTEÚDO			
		Conteúdo	
01/06/2021	TEXTO SUBSTANTIVO: Conteúdo com questões – Letura e interpretação das questões		
02/06/2021	TEXTO SUBSTANTIVO: Conteúdo com questões – Letura e interpretação das questões		
03/06/2021	TEXTO SUBSTANTIVO: Conteúdo com questões – Letura e interpretação das questões		
08/06/2021	Pronomes pessoais		
10/06/2021	Pronomes pessoais		
11/06/2021	Pronomes pessoais		
16/06/2021	poemas de estabelecimento PRONOMES DEMONSTRATIVOS		
17/06/2021	poemas de estabelecimento PRONOMES DEMONSTRATIVOS		
18/06/2021	TEXTO DISCURSIVO SOBRE PRONOMES DEMONSTRATIVOS		
23/06/2021	TEXTO DISCURSIVO SOBRE PRONOMES DEMONSTRATIVOS		
24/06/2021	TEXTO DISCURSIVO SOBRE PRONOMES DEMONSTRATIVOS		
25/06/2021	Declaração sobre pronome		
29/06/2021	Atividade avaliativa PRONOME QUESTÕES DISCURSIVAS		
01/07/2021	Atividade avaliativa PRONOME QUESTÕES DISCURSIVAS		
02/07/2021	Atividade avaliativa PRONOME QUESTÕES DISCURSIVAS		
08/07/2021	Letura do texto A vida de Arlindo e do Arlindo		
08/07/2021	Resolução das questões do texto TEXTO EM ESTUDO		
09/07/2021	Resolução das questões do texto TEXTO EM ESTUDO		
13/07/2021	PRONOMES POSSESSIVOS PRONOMES INDEFINIDOS		
16/07/2021	PRONOMES INTERROGATIVOS PRONOMES RELATIVOS		
16/07/2021	PRONOMES INTERROGATIVOS PRONOMES RELATIVOS		
Nº Aulas dadas no período: _____		Professora	Coord. Pedagógico
		Observação:	

Diário de Classe – Ana Maria Machado, relativo ao 4º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 3º CICLO - 7º ANO Período: 4º BIMESTRE - Ano:2021 P:08/02/2021 PP:10/03/2021 Turma:A Turno:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a) Substituta(a): _____			
CONTEÚDO			
Data	Conteúdo		
09/02/2021	Apresentação da disciplina. Atividades de sondagem.		
11/02/2021	Atividades de sondagem.		
16/02/2021	Carta Colonial: vida, obra, texto notarial, visita guiada à cidade de Goiás e ao museu Casa Colonial. Interpretação textual.		
18/02/2021	Carta de reclamação: propósito de produção textual com base em produto comercial. Leitura dos textos produzidos. Características do gênero.		
23/02/2021	Carta de reclamação: rancos, estrutura, linguagem, finalidade. Elaboração de carta de reclamação sobre defeitos em um celular.		
25/02/2021	Leitura e comentários das cartas de reclamação elaboradas na aula anterior.		
02/03/2021	Sujeito e predicado: reconhecimento, identificação e marcação de cada função sintática.		
04/03/2021	O sujeito e o predicado em textos jornalísticos e em cartas de reclamação. Reconhecimento de verbos no predicado.		
09/03/2021	Carta aberta: estrutura, características, linguagem, fundamentação. Análise do texto aberto à jogadora Marta. Correção das questões.		
11/03/2021	Gênero jornalístico: a reportagem. Estrutura, características, linguagem. Atividades de fixação.		
16/03/2021	Exercícios de análise de reportagem sobre protata.		
18/03/2021	Correção dos exercícios sobre reportagem a respeito de protata. Comparação entre Reportagem e notícia.		
23/03/2021	Leitura de manual sobre como evitar notícias falsas, questões de análise e interpretação do guia. Correção das questões.		
25/03/2021	Montagem para prova. Avaliação bimestral de língua portuguesa.		
30/03/2021	Correção e comentários da avaliação bimestral.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Ana Maria Machado, relativo ao 5º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 3º CICLO - 7º ANO Período: 5º BIMESTRE - Ano:2021 P:21/03/2021 PP:25/05/2021 Turma:A Turno:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a) Substituta(a): _____			
CONTEÚDO			
Data	Conteúdo		
05/04/2021	Como de enigma e conto de terror: estrutura, características, linguagem. Questões introdutórias.		
06/04/2021	Pesquisa sobre o livro "Luzes da noite" (enigma, terror, personagens). Leitura e análise do texto "Deus base científica maliciosa".		
13/04/2021	Correção das questões sobre o texto "Deus base científica maliciosa". Atividades complementares sobre o enigma em revista.		
19/04/2021	Tipos de sujeito: sujeito simples, composto e oculto. Atividades de fixação.		
20/04/2021	Correção das atividades de fixação sobre tipos de sujeito. Sujeito indeterminado e sujeito nublado. Atividades de fixação.		
22/04/2021	Leitura de texto "Os Sherlock Holmes". Questões de análise e interpretação.		
27/04/2021	Correção das questões sobre o conto "Os Sherlock Holmes".		
28/04/2021	A narrativa de Mark Twain: leitura e análise do conto. Menção de linguagem, tipo narrativo, visualização.		
04/05/2021	Diferença entre novela e romance. Leitura e análise do texto "O homem desconhecido".		
05/05/2021	Correção das questões de análise da novela "O homem desconhecido". Comentários sobre texto e a especificidade no texto. Os personagens e características dos sujeitos na narrativa.		
11/05/2021	O conto de ficção científica: elementos, estrutura, linguagem. A crítica e sua relação com o conto de ficção científica com a novela e o romance.		
12/05/2021	Leitura e análise do texto "Admirável mundo novo". Resolução e correção das questões de análise.		
18/05/2021	Comentários e Particularidades: conceitos, exercícios de fixação. Correção das atividades.		
23/05/2021	Montagem para prova. Avaliação bimestral de língua portuguesa.		
25/05/2021	Correção e comentários da prova.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Ana Maria Machado, relativo ao 6º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Sema/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2º CICLO - 7º/8º ANO Período: 6º BIMESTRE - Ano: 2021 IP: 03/05/2021 - PP: 16/07/2021 - Turma: A - Turno: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor: _____ Professor(a) Substituto(a): _____			
CONTEÚDO			
Data	Conteúdo		
26/05/2021	Estrutura sintática da língua portuguesa - revisão		
27/05/2021	Sujeito, verbos e formas de identificação. Atividades do livro		
27/05/2021	Leitura de O Diário de Anne Frank		
29/05/2021	Leitura de O Diário de Anne Frank		
14/06/2021	Produção textual sobre trechos de O Diário de Anne Frank		
16/06/2021	Modalidades de verbo e análise sintática. Exercícios		
21/06/2021	Ortografia oficial - exercícios		
23/06/2021	Leitura de O Diário de Anne Frank		
26/06/2021	Leitura de O Diário de Anne Frank		
30/06/2021	Sujeito X predicado: diferenças, teoria, etc. Exercícios de fixação		
05/07/2021	Tipos de predicado: nominal, verbal, verbo-nominal. Identificação, estrutura, casos. Leitura de O Diário de Anne Frank		
07/07/2021	Exercícios de fixação sobre tipos de predicado. Leitura de O Diário de Anne Frank		
12/07/2021	Leitura de O Diário de Anne Frank. Tipos de Predicado: correção de exercícios.		
14/07/2021	Análise textual de frases portuguesas: produção textual sobre mitologia grega		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Ana Maria Machado, relativo ao 7º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Sema/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2º CICLO - 7º/8º ANO Período: 7º BIMESTRE - Ano: 2021 IP: 03/05/2021 - PP: 16/07/2021 - Turma: A - Turno: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor: _____ Professor(a) Substituto(a): _____			
CONTEÚDO			
Data	Conteúdo		
29/05/2021	Método de ensino/aprendizagem: Teoria e exercícios		
11/06/2021	Construção das questões sobre verbos		
14/06/2021	Compreensão nominal: teoria e questões		
16/06/2021	Construção das questões sobre os pronomes nominais		
23/06/2021	O tempo verbal: nominal e a construção de informações. Atividades e correção		
25/06/2021	Respostas e classificação acadêmica: teoria e questões de análise		
26/06/2021	Compreensão nominal: objeto sintático e adjunto adverbial: teoria, comparação e questões		
30/06/2021	Construção das questões de análise sintática		
13/07/2021	A tematização dos substantivos: dos substantivos e dos adjuntos adverbiais de função: correção		
15/07/2021	Ortografia: LAR, SAR, EAR, DAR		
30/06/2021	Análise do sujeito e do verbo: Correção dos exercícios		
27/07/2021	Análise sintática		
27/07/2021	Correção e comentários de avaliação		
28/07/2021	Verbo e conjugação: revisão dos gêneros. Atividades complementares		
24/07/2021	Correção dos textos e atividades complementares		
26/07/2021	Correção das atividades de aula anterior		
13/07/2021	Avaliação de leitura		
15/07/2021	Correção da avaliação de leitura: final do ano: verificando o período		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Ana Maria Machado, relativo ao 8º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 7º/8º ANO Período: 8º BIMESTRE - Ano:2021 IP:20/10/2021 - PP:20/12/2021 - Turma:A - Turno:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): _____ Professor(a) Substituto(a): _____			
CONTEÚDO			
D/M		Conteúdo	
23/10/2021	Vozes verbais e efeitos de sentido: teoria. Atividades do livro.		
25/10/2021	Texto dramático: teoria e exemplos. William Shakespeare e o teatro no mundo.		
01/11/2021	Atividades sobre texto dramático. Correção das questões.		
09/11/2021	Resumo sobre William Shakespeare e o teatro mundial: Principais obras. Texto dialogado de Arregios Acosta.		
13/11/2021	Questões contextuais. Atividade conectada. Correção das questões.		
17/11/2021	Agente da passiva: Teoria. Exercícios. Correção.		
22/11/2021	Verbo apudante: teoria e exercícios. Correção dos exercícios.		
24/11/2021	Leitura e análise de "A Bruxinha que era boa". Correção das questões.		
28/11/2021	Paraná: teoria, exemplos, formas fixas.		
01/12/2021	Atividade em grupo com poemas: apresentar o poema familiar de Afonso de Guimarães.		
09/12/2021	Exposição e leitura dos poemas criados em grupo. Pesquisa sobre temas: boás, acidez, balada, casca.		
09/12/2021	Interpretação e análise de poemas visuais. Vocabulário figurado e subjetivo. Asseribilidade no poema.		
15/12/2021	Apoelo e satírico: teoria, exercícios. Correção das atividades.		
15/12/2021	Gorjeação e a satisfação em ler: sentidos no texto. Exercícios. Correção das questões.		
29/12/2021	Avaliação Bimestral.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Ana Maria Machado, relativo ao 4º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 8º/9º ANO Período: 4º BIMESTRE - Ano:2021 IP:20/10/2021 - PP:30/03/2021 - Turma:A - Turno:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): _____ Professor(a) Substituto(a): _____			
CONTEÚDO			
D/M		Conteúdo	
08/03/2021	Apresentação da disciplina. Atividade de sondagem.		
10/03/2021	Atividade de sondagem.		
17/03/2021	Variedades linguísticas: exemplos, contextos e tipos (dialetal, diastrático, diafásico e diacrônico). Atividades de análise de música e questões objetivas.		
22/03/2021	Variedades linguísticas: atividade de análise de carta em variedade formal. Exercícios discursivos sobre variedades linguísticas.		
24/03/2021	Variedades linguísticas: atividade de pesquisa de carta em variedade informal. Correção de exercícios discursivos sobre variedades linguísticas.		
01/04/2021	Anúncio Publicitário: teoria e exercícios de apostila.		
02/04/2021	Correção das atividades da apostila sobre anúncio publicitário. Apresentações de anúncios publicitários escolhidos e analisados pelos alunos.		
08/04/2021	Resolução de 8 exercícios da apostila sobre charge, cartum, tirinha e meme. Teoria dos gêneros e atividades sobre cada um deles.		
10/04/2021	Correção das atividades sobre charge, cartum, tirinha e meme. Apresentações dos memes escolhidos pelos alunos.		
15/04/2021	Resolução das atividades da apostila sobre textos paratextuais (leitura e reportagem).		
17/04/2021	Correção das atividades da apostila sobre texto jornalístico. Correção das atividades da apostila sobre o texto "Um formoso dia coracóbio".		
22/04/2021	Produção textual: atividade continuada do fragmento de texto. Colocando a imaginação e a criatividade a favor da escrita textual.		
24/04/2021	Produção textual: leitura coletiva e dialogada do texto "Ao teu irmão" a partir de estratégias de ativação de conhecimentos prévios e de inferências.		
29/04/2021	Revisão geral para avaliação: texto, gramática, leitura e interpretação textual. Avaliação Bimestral de língua portuguesa.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Ana Maria Machado, relativo ao 5º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 9º ANO Período: 5º BIMESTRE - Ano:2021 IP:31/03/2021 PP:26/05/2021 Turma:A Turno:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): _____ Professor(a) Substituto(a): _____			
CONTEÚDO			
D/M	Conteúdo		
31/03/2021	Correção e comentários da avaliação bimestral. Introdução ao estudo do conto social e do conto psicológico.		
05/04/2021	Questões introdutórias sobre imagem relativa ao conto psicológico. Leitura do texto "Aquele água toda". Questões de análise do conto.		
07/04/2021	Correção das questões de T e II sobre o conto "Aquele água toda". Comentários do quadro complementar. Atividades sobre a linguagem do conto.		
12/04/2021	Leitura e análise do conto "As três noças". Características do gênero conto. Período composto por condensação. O universo poético infantil.		
16/04/2021	Características do período composto por condensação. Correção de tarefas de livro. Elaboração de conto psicológico.		
19/04/2021	Leitura do conto "Por um pé de feijão". Questões de interpretação e análise do texto. Leitura e análise do conto "O berço azul".		
20/04/2021	Características do conto social. Elaboração de conto social. Leitura e análise do conto "Negritão". Atividades sobre homônimos e parônimos.		
28/04/2021	Leitura do conto "Uma esperança". Questões de análise e interpretação do conto.		
03/05/2021	Leitura do crônica "5 de agosto de 1907". Questões de análise e interpretação do texto. Leitura e análise do conto "O quemeiro Juliana".		
05/05/2021	Leitura do texto "Mama". Questões de análise e interpretação do conto. Atividades sobre ortografia e prosódis.		
10/05/2021	Leitura e análise do conto "No Retiro da Figueira".		
12/05/2021	Elaboração de crônica.		
17/05/2021	Leitura do texto "O melodrama das questões vernaculares". Questões de análise e interpretação textual.		
19/05/2021	Avaliação Bimestral de Língua Portuguesa.		
24/05/2021	Correção e comentários da prova. Revisão geral sobre homônimos e parônimos, ortografia e prosódis.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Ana Maria Machado, relativo ao 6º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 9º ANO Período: 6º BIMESTRE - Ano:2021 IP:26/05/2021 PP:18/07/2021 Turma:A Turno:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): _____ Professor(a) Substituto(a): _____			
CONTEÚDO			
D/M	Conteúdo		
26/05/2021	Leitura e interpretação textual: a linguagem vernacular e o português coloquial. Atividades de fixação (livro didático).		
27/05/2021	Correção das atividades de leitura e interpretação textual.		
30/05/2021	Apresentação sobre modalidades e aspectos essenciais do livro: linguagem, técnicas de gênero e técnicas de gênero, estilo, texto.		
06/06/2021	Proposta de Produção textual: crônica reportiva que relaciona um episódio comum no Brasil e um incomum e típico em outros países, relacionadas à vida cotidiana.		
11/06/2021	Crônica reportiva: estrutura, características, linguagem, objetivos do texto. Atividades de fixação (livro didático).		
15/06/2021	Correção das atividades sobre crônica reportiva. Revisão das características do gênero textual. Plano mental de mapa mental sobre crônica reportiva.		
18/06/2021	Pronome interrogativo: sentido, usos no texto, funções. Atividades de fixação (apostila). Correção.		
23/06/2021	Pronome demonstrativo: usos no texto, no tempo e no espaço. Atividades de fixação (livro didático). Correção.		
30/06/2021	Pronome relativo: exemplos, funções, formas de relevo (casos: anáfora e catáfora), funções. Atividades de fixação (livro didático).		
03/07/2021	Correção das atividades de fixação sobre pronomes relativos (livro didático).		
07/07/2021	Recursos de divulgação científica: exemplos, linguagem, características, argumento do autoridade, dados estatísticos. Atividades de fixação.		
09/07/2021	Correção de atividades sobre Recursos de divulgação científica: mapa mental, dados objetivos, numeral e linha fina.		
14/07/2021	Clareza substantivos abstratos: estrutura, sentido, classificação. Exercícios de fixação. Correção.		
18/07/2021	Avaliação Bimestral de Língua Portuguesa: elaboração de reportagem de divulgação científica.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Ana Maria Machado, relativo ao 7º bimestre da turma de 9º ano

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Das Letivas - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 3º CICLO - 9º ANO Período: 7º BIMESTRE - Ano 2021	
Nível / Etapa: REGULAR		IP: 2010/2021 - PP: 17/00221 - Turma: Turma MATUTINA	
Profess: _____		Área de Conhecimento: LINGUAGENS	
Professor(a) Substituto(a): _____		Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
CONTEUDO			
DM	Conteúdo		
14/05/2021	Concordância verbal: lista e exemplos. Exercícios (livro)		
06/06/2021	Correção das atividades de concordância verbal (livro). Atividades estas sobre flexão de verbos impessoais		
11/06/2021	Concordância Nominal: teoria e exemplos. Atividades (livro)		
14/06/2021	Correção das atividades de concordância nominal (livro). Atividades estas sobre casos especiais de concordância verbal		
18/06/2021	A concordância nominal em textos. Plano de aula: 1º e 2º ano. Lista com 10 questões de múltipla escolha.		
20/06/2021	Correção da lista com 10 exercícios. Vídeo de TV: estrutura, linguagem, uso de recursos: público alvo. Leitura do texto "Hoje é dia de festa".		
25/06/2021	Análise do texto de vídeo "Hoje é dia de festa". Produção escrita de parágrafo argumentativo em texto construído a partir de um texto.		
27/06/2021	Correção do texto de vídeo "Hoje é dia de festa". Atividades sobre concordância verbal e nominal (livro)		
01/07/2021	Análise do poema "Adeus, minha amada". Leitura e análise do texto. Correção das questões		
02/07/2021	Regência verbal e nominal: conceito, exemplos, casos específicos. Atividades de fixação (livro)		
06/07/2021	Análise do texto de vídeo de TV: uso de recursos com base no conteúdo trabalhado (livro)		
10/07/2021	Leitura das produções textuais da aula anterior. Regência verbal: casos especiais		
14/07/2021	Correção das atividades sobre regência verbal. Lista com 10 questões de múltipla escolha		
17/07/2021	O artigo de opinião: conceito, estrutura, características e exemplo. Leitura de artigo de opinião		
20/07/2021	Flexão substantivas: substantivos páte 1 e feminino e a notação cardinal. Produção sobre o 1º ques		
24/07/2021	Atividades de flexão verbal sobre o sentido das orações adverbiais. Leitura e análise de textos e comentários		
29/07/2021	Correção das atividades sobre orações adverbiais		
01/08/2021	Colocação: teoria, teoria e prática. Atividades de fixação (livro)		
06/08/2021	Análise de opinião em textos diversos, estruturas linguagens. Leitura e análise		
09/08/2021	Produção textual e descrição de artigo de opinião sobre a sociedade		
10/08/2021	Revisão bimestral: teoria sobre TV e jornal online; concordância verbal e nominal; regência verbal e nominal; orações adverbiais		
10/08/2021	Avaliação presencial de língua portuguesa		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professora:		Coord. Pedagógico:	

Diário de Classe – Ana Maria Machado, relativo ao 8º bimestre da turma de 9º ano

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Das Letivas - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 3º CICLO - 9º ANO Período: 8º BIMESTRE - Ano 2021	
Nível / Etapa: REGULAR		IP: 2010/2021 - PP: 20/12/2021 - Turma: Turma MATUTINA	
Profess: _____		Área de Conhecimento: LINGUAGENS	
Professor(a) Substituto(a): _____		Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
CONTEUDO			
DM	Conteúdo		
20/10/2021	Preparação Saeb - Leilas 1 e 2. Correção e comentários das listas		
22/10/2021	Preparação Saeb - Leilas 3 e 4. Correção e comentários das listas		
27/10/2021	Preparação Saeb - Leilas 5 e 6. Correção e comentários das listas		
03/11/2021	Preparação Saeb - Leilas 7 e 10. Correção e comentários das listas		
08/11/2021	Crase: conceitos e casos proibidos. Manutenção de crase		
09/11/2021	Crase: casos facultativos e obrigatórios. Atividades do livro		
12/11/2021	Correção das atividades do livro. Exercícios complementares de classe		
17/11/2021	Estrutura das palavras. Conceitos. Exercícios do livro		
19/11/2021	Correção das atividades do livro. Atividades de fixação (estrutura das palavras)		
24/11/2021	Correção das atividades de fixação. Processo de formação de palavras		
28/11/2021	Atividades de fixação sobre processo de formação. Correção dos exercícios		
01/12/2021	Colocação pronominal: conceitos e bases. Atividades do livro		
06/12/2021	Correção das atividades sobre colocação pronominal. Atividades de fixação (colocação pronominal)		
08/12/2021	Revisão crítica: proposta de produção textual sobre uma obra escolhida pelos alunos		
09/12/2021	Leitura compartilhada dos textos: comentários sobre os textos e fixação dos elementos do gênero textual		
07/12/2021	Revisão geral. Avaliação bimestral		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professora:		Coord. Pedagógico:	

ANEXO 2 – DIÁRIOS DE CLASSE DE PROFESSORES DA ESCOLA MODERNA

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 4º bimestre da turma de 7º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2º CICLO - 6º ANO Período: 4º BIMESTRE - Ano 2021	
Nível / Classe: REGULAR		IP: 05/02/2021 - PP: 30/03/2021 Turma: B Turma: MATUTINO	
Professor(a):		Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
09/02/2021	Leitura dos textos narrativos "A roupa nova do imperador" e "O alfabeto do rei" e revelação dos elementos e dos momentos da narrativa.		
10/02/2021	Atividades de interpretação sobre os textos narrativos "A roupa nova do imperador" e "O alfabeto do rei".		
15/02/2021	Concepção das atividades de interpretação sobre os textos narrativos "A roupa nova do imperador" e "O alfabeto do rei".		
17/02/2021	Atividades sobre os elementos e os momentos da narrativa com CONTOS, HQ e TIRINHAS.		
22/02/2021	Concepção das atividades sobre os elementos e os momentos da narrativa com CONTOS, HQ e TIRINHAS.		
24/02/2021	TEXTOS JORNALÍSTICOS - Atividades com NOTÍCIAS E REPORTAGEM.		
01/03/2021	TEXTOS JORNALÍSTICOS - Concepção das atividades com NOTÍCIAS E REPORTAGEM.		
03/03/2021	Linguagem, língua e produção de sentidos (aula expositiva) e atividades com TIRINHAS e PINTURAS.		
08/03/2021	Linguagem, língua e produção de sentidos - concepção das atividades com TIRINHAS e PINTURAS.		
10/03/2021	Leitura de um trecho do livro "Marelo, marelo, marelo" de Ruth Rocha e atividades interpretativas.		
15/03/2021	Concepção das atividades interpretativas sobre um trecho do livro "Marelo, marelo, marelo".		
17/03/2021	Enunciado, discurso, intencionalidade e sentido (aula expositiva) e leitura da crônica de Luis Fernando Veríssimo "Pai não entende nada".		
22/03/2021	Enunciado, discurso, intencionalidade e sentido - atividades sobre a crônica de Luis Fernando Veríssimo "Pai não entende nada".		
24/03/2021	Avaliação diagnóstica.		
29/03/2021	Enunciado, discurso, intencionalidade e sentido - concepção das atividades sobre a crônica de Luis Fernando Veríssimo "Pai não entende nada".		
Nº Aulas dadas no período:		Observação:	

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 5º bimestre da turma de 7º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2º CICLO - 6º ANO Período: 5º BIMESTRE - Ano 2021	
Nível / Classe: REGULAR		IP: 01/05/2021 - PP: 25/05/2021 Turma: B Turma: MATUTINO	
Professor(a):		Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
17/05/2021	Enunciado, discurso, intencionalidade e sentido - atividades com ANÚNCIO PUBLICITÁRIO.		
18/05/2021	Enunciado, discurso, intencionalidade e sentido - concepção das atividades com ANÚNCIO PUBLICITÁRIO.		
17/04/2021	LÍNGUA E MUDANÇA (aula expositiva) atividades com ANÚNCIOS e TIRINHAS.		
12/04/2021	LÍNGUA E MUDANÇA - concepção das atividades com ANÚNCIOS e TIRINHAS.		
14/04/2021	MULTIPLIDADE LINGÜÍSTICA (aula expositiva) e atividades com CARTUMS e TIRINHAS.		
19/04/2021	MULTIPLIDADE LINGÜÍSTICA - concepção das atividades com CARTUMS e TIRINHAS.		
20/04/2021	LÍNGUA E MUDANÇA (aula expositiva) e atividades com TIRINHAS.		
20/04/2021	O USO DA LÍNGUA E AS SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO - concepção das atividades com TIRINHAS.		
03/05/2021	Lugares de referência - lugares de poesia: textos e poemas "Marelo por Marelo" de Manoel de Barros, "Botafogo" de Carlos Drummond e "Botafogo" de Eliot Linsbada, e de "Cancão do rei" de Manoel de Barros.		
05/05/2021	Lugares de referência - lugares de poesia: atividades sobre os POEMAS e a CANÇÃO.		
10/05/2021	Lugares de referência - lugares de poesia: CONCEPÇÃO das atividades sobre os POEMAS e a CANÇÃO.		
12/05/2021	Leitura dos textos: "Insônia no porão" de Plágio Linsbada, "Cidadezinha qualquer" de Carlos Drummond, "Marelo do meu pai" de Manoel de Barros e "Como é viver em Curitiba" de Gustavo Kugel.		
12/05/2021	PRODUÇÃO DE POEMAS.		
15/05/2021	Leitura dos poemas produzidos.		
24/05/2021	Avaliação final.		
Nº Aulas dadas no período:		Observação:	
		Professora	Coord. Pedagógica

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 6º bimestre da turma de 7º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Das Letras - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2ºº CICLO - 6ºº ANO Período: 6º BIMESTRE - Ano:2021 IP:2606/2021 - PP:1607/2021 - Turma:3 - Turno:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina:LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professora(s): Professora(s):			
CONTEÚDO			
DIM	Conteúdo		
26062021	MITO - Leitura individual e compartilhada do texto "O criador e protetor dos homens" de Bas Berriman		
31062021	MITO - Atividades de interpretação sobre o texto "O criador e protetor dos homens"		
02062021	MITO - correção das atividades sobre o texto "O criador e protetor dos homens" e leituras complementares.		
07062021	MITO - aspectos formais do gênero (aula expositiva) leitura		
09062021	PERÍODO SIMPLES E FORMAS NOMINAIS DO VERBO (aula expositiva)		
14062021	Atividades sobre as FORMAS NOMINAIS DO VERBO com TEXTOS PUBLICITÁRIOS e TIRinhas		
16062021	Correção das atividades sobre as FORMAS NOMINAIS DO VERBO		
21062021	VERBO COMO NÚCLEO DA ORAÇÃO -Aula expositiva e atividades e correção		
23062021	PERÍODO SIMPLES E PERÍODO COMPOSTO - Aula expositiva, atividades e correção.		
28062021	SUJEITO E PREDICADO - Aula expositiva e atividades com CARTUM e TIRINHAS		
30062021	SUJEITO E PREDICADO - correção das atividades.		
05072021	MITO - Leitura individual e compartilhada do texto "O busca ao céu de onde saíram os Kayapó" de Cozeli M. Assunção e atividades de interpretação		
07072021	MITO - correção das atividades interpretativas sobre o texto "O busca ao céu de onde saíram os Kayapó"		
12072021	ADVERBOS - aula expositiva e atividades		
14072021	ADVERBOS - correção das atividades		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professora(s)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 7º bimestre da turma de 7º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Das Letras - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2ºº CICLO - 6ºº ANO Período: 7º BIMESTRE - Ano:2021 IP:3509/2021 - PP:1610/2021 - Turma:3 - Turno:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina:LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professora(s): Professora(s):			
CONTEÚDO			
DIM	Conteúdo		
04082021	COESÃO TEXTUAL (Aula expositiva e atividades com TIRINHAS		
09082021	correção das atividades sobre COESÃO TEXTUAL		
11082021	ACENTUAÇÃO (avaliativa) e atividades com REPORTAGEM e TIRINHA		
16082021	ACENTUAÇÃO - Correção das atividades		
19082021	REDA DE (RE)TRA das MÍOAS interdisciplinar		
23082021	GRÁFICO ILUSTRADO e INFOGRÁFICO (Aula expositiva, leitura do texto de Marcelle Lalle "O mito do planeta água" e atividades		
29082021	GRÁFICO ILUSTRADO e INFOGRÁFICO - correção das atividades		
30082021	O TÓRPO DO TEXTO (aula expositiva e atividades		
01092021	O TÓRPO DO TEXTO - correção das atividades		
06092021	Leitura da REPORTAGEM "O T. CASE 3 apresenta novo teste está seco" e atividades (leitura do texto)		
12092021	Correção das atividades sobre a REPORTAGEM "O T. CASE 3 apresenta novo teste está seco"		
17092021	RESUMO (aula expositiva) - leitura da REPORTAGEM "Produs registram fatos de 360 dias de vazão contra forte enchente em SP" e produção de um resumo.		
20092021	RECURSOS ELEMENTAIS DE COESÃO (aula expositiva) e atividades com TIRINHAS, MANGUETES e CORDEL.		
27092021	correção das atividades sobre ELEMENTOS DE COESÃO		
27092021	ADVERBOS E COESÃO (aula expositiva) e atividades com CORDEL e tirinha		
30092021	ADVERBOS E COESÃO - correção das atividades		
02102021	ACENTUAÇÃO e FAIXO (avaliativa) e atividades com ANUNCIOS, TIRINHAS e proposta		
09102021	ACENTUAÇÃO e FAIXO - correção das atividades		
13102021	Avaliação Bimestral		
18102021	PRODUÇÃO DE TEXTO: RESUMO e registro de pesquisa		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professora(s)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 8º bimestre da turma de 7º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Das Letras - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Pase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2º CICLO - 7º ANO Período: 8º BIMESTRE - Anp: 2021 IP: 20/10/2021 - PP: 20/10/2021 - Turma: B - Turno: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a):			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
20/10/2021	CONTO: aula expositiva e leitura do conto "Passo de João Arzenalino Camascosa"		
20/10/2021	CONTO: atividades sobre o conto "Passo" (Estudo do texto).		
20/11/2021	CONTO: correção das atividades sobre o conto "Passo"		
09/11/2021	FIGURAS DE LINGUAGEM: METÁFORA, HIPÉRBOLE E EUFEMISMO - aula expositiva e atividades com TIRinhas e TRECOS DE CRÔNICA		
10/11/2021	FIGURAS DE LINGUAGEM: METÁFORA, HIPÉRBOLE E EUFEMISMO - correção das atividades		
17/11/2021	CAFÉ LITERÁRIO - Projeto LITERARTES		
22/11/2021	SOMANDO E OPONDO IDEIAS: Correlação "mas" e "e" - aula expositiva e atividades		
24/11/2021	SOMANDO E OPONDO IDEIAS: Correlação "mas" e "e" - correção das atividades		
27/11/2021	MAS ou MAIS: aula expositiva, atividades e correção		
28/11/2021	CONTO: leitura do conto "Kazuko" de Otsuka		
01/12/2021	CONTO: atividades sobre o conto "Kazuko" (Estudo do texto)		
09/12/2021	CONTO: correção das atividades sobre o conto "Kazuko" (Estudo do texto)		
09/12/2021	ELEMENTOS E MOMENTOS DO TEXTO NARRATIVO: Revisão e atividades sobre o Conto Kazuko		
13/12/2021	ELEMENTOS E MOMENTOS DO TEXTO NARRATIVO: correção das atividades sobre o Conto Kazuko		
15/12/2021	Avaliação final		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
		Professor(a) _____	Coord. Pedagógico _____

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 4º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Das Letras - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Pase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2º CICLO - 8º ANO Período: 4º BIMESTRE - Anp: 2021 IP: 08/02/2021 - PP: 08/02/2021 - Turma: A - Turno: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a):			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
08/02/2021	REVISÃO SOBRE OS CONCEITOS JORNALÍSTICOS - Atividades com NOTÍCIAS e REPORTAGEM		
11/02/2021	Correção das atividades sobre os gêneros jornalísticos com NOTÍCIAS e REPORTAGEM		
15/02/2021	Revisão sobre os elementos e os momentos da narrativa ESTRUTURADO TEXTO DRAMÁTICO (Aula expositiva)		
18/02/2021	aula dramatizada de ROMEO e JULIETA (Adaptação)		
22/02/2021	Atividades sobre o texto dramático "Roméo e Julieta"		
25/02/2021	Correção das atividades sobre o texto dramático "Roméo e Julieta"		
09/03/2021	LÍNGUA e apropriação da reprodução de palavras, coesão e coerência (LÍNGUA EXPOSITIVA) e leitura do conto "Sociedade de Rapos" de Clarice Lispector e do conto "Mãe" de Rubem Braga		
14/03/2021	Atividades sobre a conexão "sociedade de rapos" e sobre a crônica "Mãe" de Rubem Braga		
09/03/2021	Correção das atividades sobre a conexão "Sociedade de Rapos" e sobre a crônica "Mãe" de Rubem Braga e sobre a crônica "Mãe" de Arnon Arikan		
10/03/2021	VERBOS: emprego e sentido dos tempos e modos verbais (aula expositiva)		
15/03/2021	VERBOS: emprego e sentido dos tempos e modos verbais - atividades com TIRINHA, PARÁFRASE, POEMA E CONTO		
17/03/2021	VERBOS: emprego e sentido dos tempos e modos verbais - correção das atividades com TIRINHA, PARÁFRASE, POEMA E CONTO		
20/03/2021	OS TEMPOS VERBAIS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS - aula expositiva e atividades		
24/03/2021	OS TEMPOS VERBAIS EM TEXTOS JORNALÍSTICOS - correção das atividades		
26/03/2021	FORNOS LINGUÍSTICOS E LINGUAGENS VERBAIS - aula expositiva e atividades com TIRINHA e ARTIGO DE OPINIÃO		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
		Professor(a) _____	Coord. Pedagógico _____

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 5º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 8º CICLO > 8º ANO Período: 5º BIMESTRE - Ano 2021	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):		IP: 01/03/2021 - FP: 25/05/2021 - Turma: A - Turno: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
31/03/2021	FORMAS NOMINAIS E LOCUÇÕES VERBAIS - correção das atividades com TIRNHAS e ARTIGO DE OPINIÃO		
03/04/2021	VERBOS: emprego e sentido dos tempos verbais e modos verbais - atividades com TIRNHAS E NOTÍCIAS		
07/04/2021	VERBOS: emprego e sentido dos tempos verbais e modos verbais - correção das atividades com TIRNHAS E NOTÍCIAS		
07/04/2021	Leitura e apreciação de REPRODUÇÃO DE PINTURA - atividades sobre "The Brazilian Coast 4" de Tereza Curly		
14/04/2021	Leitura e apreciação de REPRODUÇÃO DE PINTURA - correção das atividades sobre "The Brazilian Coast 4" de Tereza Curly		
19/04/2021	Leitura da CANÇÃO "Saúde de Ibasá" de Dorival Caymmi e atividades		
20/04/2021	Correção das atividades sobre a CANÇÃO "Saúde de Ibasá" de Dorival Caymmi		
20/04/2021	Leitura da CRÔNICA "Ida" de Rubem Braga e atividades		
03/05/2021	Correção das atividades sobre a CRÔNICA "Ida" de Rubem Braga		
05/05/2021	Leitura da CRÔNICA "Alca" de Afrânio Peza		
10/05/2021	Leitura da CRÔNICA "Os jorais" de Rubem Braga e atividades sobre elementos e momentos da narrativa		
10/05/2021	Correção das atividades sobre a CRÔNICA "Os jorais" de Rubem Braga		
17/05/2021	PRODUÇÃO TEXTUAL: "Idéias"		
19/05/2021	Leitura dos textos produzidos (Crônicas)		
24/05/2021	Avaliação Bimestral		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 6º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 8º CICLO > 8º ANO Período: 6º BIMESTRE - Ano 2021	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):		IP: 26/03/2021 - FP: 16/07/2021 - Turma: A - Turno: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
29/03/2021	AUTO - Leitura individual e compartilhada do "Auto do Compadecido" de Ariano Suassuna		
31/03/2021	AUTO - leituras interpretativas sobre o "Auto do Compadecido"		
02/05/2021	AUTO - correção das atividades interpretativas sobre o "Auto do Compadecido" e leituras complementares		
07/05/2021	Cópia em blocos - aspectos formais do AUTO (aula expositiva) e síntaxe		
09/05/2021	SUJEITO E PREDICADO (ativação) - aula expositiva, atividades e correção		
14/05/2021	TIPOS DE PREDICADO (aula expositiva) atividades com TIRNHAS e correção		
16/05/2021	TIPOS DE PREDICADO (aula expositiva) - correção das atividades		
21/05/2021	TIPOS DE PREDICADO (aula expositiva) - correção das atividades		
25/05/2021	PERÍODO SIMPLES E PERÍODO COMPOSTO (ativação) ORAÇÃO COORDENADA - aula expositiva e atividades com TIRNHAS		
26/05/2021	ORAÇÃO COORDENADA - correção das atividades		
30/05/2021	ORAÇÃO COORDENADA SINDÉTICA - CLASSIFICAÇÃO (ativa, adversativa, alternativa, conclusiva e explicativa) - aula expositiva		
06/07/2021	ORAÇÃO COORDENADA SINDÉTICA - atividades com TIRNHAS		
07/07/2021	ORAÇÃO COORDENADA SINDÉTICA - correção das atividades com TIRNHAS		
13/07/2021	AUTO - Leitura individual e compartilhada do AUTO MORTE E VIDA SEVERINA de João Cabral de Melo e atividades de interpretação		
14/07/2021	AUTO - correção das atividades sobre o AUTO MORTE E VIDA SEVERINA		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 7º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 7º/8º ANO Período: 7º BIMESTRE - Ano 2021	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professora(a)		IP: 20/08/2021 - FP: 19/10/2021 - Turma: A - Turno: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
04/08/2021	COESÃO TEXTUAL (prioridade reflexiva)- aulas expositiva e atividades com TIRNHAS e MANCHETES		
09/08/2021	correção das atividades sobre COESÃO TEXTUAL		
11/08/2021	PONTUAÇÃO (revisão), atividades e correção		
19/08/2021	TEXTO EXPOSITIVO (aula expositiva), leitura do texto de Roseli Martins Rodrigues "Os hábitos alimentares dos brasileiros" e atividades (Estudo do texto)		
19/08/2021	TEXTO EXPOSITIVO - Correção das atividades sobre o texto "Os hábitos alimentares dos brasileiros"		
23/08/2021	PROGRESSÃO TEXTUAL (aula expositiva) e atividades		
25/08/2021	PROGRESSÃO TEXTUAL: correção das atividades		
30/08/2021	TEXTO EXPOSITIVO - Leitura dos textos "VELA" de Geral Turco e "O QUE É VELA" de Silva Vieira e Armando Freitas		
01/09/2021	TEXTO EXPOSITIVO - Atividades sobre os textos "VELA" de Geral Turco e "O QUE É VELA" de Silva Vieira e Armando Freitas		
08/09/2021	TEXTO EXPOSITIVO - correção das atividades sobre os textos "VELA" de Geral Turco e "O QUE É VELA" de Silva Vieira e Armando Freitas		
13/09/2021	REGÊNCIA VERBAL (aula expositiva) e atividades com TIRNHAS		
15/09/2021	REGÊNCIA VERBAL: correção das atividades		
20/09/2021	PONTUAÇÃO: artigos e pronomes e vírgulas (revisão), atividades e correção		
23/09/2021	APÓSTROFA (aula expositiva) e atividades		
27/09/2021	APÓSTROFA: correção das atividades		
29/09/2021	Refr, tom e mat. (aula expositiva e atividades com TIRNHAS)		
04/10/2021	Refr, tom e mat. (aula expositiva) e correção das atividades		
08/10/2021	Avaliação Bimestral		
13/10/2021	PRODUÇÃO TEXTUAL: finalização		
15/10/2021	EXPOSIÇÃO ORAL sobre a pesquisa realizada para a produção do FICHAMENTO		
Nº Aulas dadas no período:		Observação:	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 8º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 7º/8º ANO Período: 8º BIMESTRE - Ano 2021	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professora(a)		IP: 20/10/2021 - FP: 29/12/2021 - Turma: A - Turno: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
20/10/2021	RESENHA (aula expositiva), leitura do texto de Daniel Buarque "Sr. Paga conta e alto-astro" e atividades (Estudo do texto)		
25/10/2021	RESENHA: correção das atividades sobre o texto "Sr. Paga conta e alto-astro"		
03/11/2021	Temas Verbais - Revisão: atividades com TIRNHAS e correção		
05/11/2021	FIGURAS DE LINGUAGEM METONÍMIA - aula expositiva e atividades com TIRNHAS e TRECHOS DE MÚSICA		
10/11/2021	FIGURAS DE LINGUAGEM METONÍMIA - correção das atividades com TIRNHAS e TRECHOS DE MÚSICA		
17/11/2021	RESENHA: leitura do texto "VINGANÇA" de Trajano de Almeida e atividades (Estudo do texto)		
23/11/2021	RESENHA: correção das atividades sobre o texto "VINGANÇA"		
24/11/2021	MODALIZAÇÃO AFECTIVA: aula expositiva e atividades com TIRNHAS e CRÔNICA		
27/11/2021	MODALIZAÇÃO AFECTIVA: correção das atividades com TIRNHAS e CRÔNICA		
30/11/2021	APÓSTROFA: aula expositiva, atividades com TIRNHAS e trechos de músicas e correção		
01/12/2021	PRODUÇÃO DE TEXTO - Resenha		
09/12/2021	CRÔNICA: leitura da crônica "Vistante noturno" de Carlos Drummond de Andrade e atividades (Estudo do texto)		
09/12/2021	CRÔNICA: correção das atividades sobre a crônica "Vistante noturno"		
12/12/2021	Avaliação Bimestral		
15/12/2021	Correção das atividades da avaliação bimestral		
Nº Aulas dadas no período:		Observação:	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 4º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 2º CICLO > 9º ANO Período: 4º BIMESTRE - Ano 2021	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):		IP:04/02/2021 IP:24/02/2021 Turma: TURMA 91111111 Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
09/02/2021	TEXTOS PERSUASIVOS (Aula expositiva) e atividades com TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS.		
12/02/2021	Correção das atividades sobre os RECURSOS PERSUASIVOS com textos verbais e não verbais.		
10/02/2021	Leitura dos ARTIGOS DE OPINIÃO "Colapso ecológico por trás das mudanças climáticas" de José Neves Filho e "Como as mudanças climáticas impactam no corpo humano?" de Carolina Pereira.		
18/02/2021	ESTRUTURADO ARTIGO DE OPINIÃO (Aula expositiva) e atividades.		
23/02/2021	Correção das atividades sobre os ARTIGOS DE OPINIÃO "Colapso ecológico por trás das mudanças climáticas" e "Como as mudanças climáticas impactam no corpo humano?"		
26/02/2021	PRODUÇÃO TEXTUAL - Texto de opinião sobre "Mudanças climáticas".		
02/03/2021	Leitura dos textos produzidos sobre "Mudanças climáticas".		
05/03/2021	INTERVENÇÕES POÉTICAS - leitura de POEMA produzido pelo Coletivo Transverso e atividades.		
09/03/2021	INTERVENÇÕES POÉTICAS - correção das atividades sobre o POEMA produzido pelo Coletivo Transverso.		
12/03/2021	INTERVENÇÕES POÉTICAS - leitura do POEMA "No meio do caminho" de Carlos Drummond de Andrade e atividades.		
16/03/2021	INTERVENÇÕES POÉTICAS - correção das atividades sobre o POEMA "No meio do caminho" de Carlos Drummond de Andrade.		
18/03/2021	INTERVENÇÕES POÉTICAS - leitura do POEMA "QUADRILHA" de Carlos Drummond de Andrade e atividades.		
23/03/2021	INTERVENÇÕES POÉTICAS - correção das atividades sobre o POEMA "QUADRILHA" de Carlos Drummond de Andrade.		
20/03/2021	INTERVENÇÕES POÉTICAS - leitura do poema de Diná Ferreira - Projeto Cultural "parte no poeta", atividades e correção.		
23/03/2021	ORÇAMA DE LEITURA E CRIAÇÃO - produção de um poema inspirado no texto escolhido (interdisciplinaridade).		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a) _____		Coord. Pedagógico _____	

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 5º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 2º CICLO > 9º ANO Período: 5º BIMESTRE - Ano 2021	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):		IP:31/03/2021 IP:24/05/2021 Turma: TURMA 91111111 Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
06/04/2021	ORÇAMA DE LEITURA E CRIAÇÃO - leitura dos poemas produzidos.		
09/04/2021	AS CLASSES DE PALAVRAS NA CONSTRUÇÃO DA COESÃO TEXTUAL (aula expositiva) e atividades com DEPOIMENTOS e TIRinhas.		
13/04/2021	AS CLASSES DE PALAVRAS NA CONSTRUÇÃO DA COESÃO TEXTUAL - correção das atividades com DEPOIMENTOS e TIRinhas.		
16/04/2021	PRONOME - antecipação ou retomada no texto - aula expositiva e atividades com TIRinhas e NOTÍCIAS.		
20/04/2021	PRONOME - antecipação ou retomada no texto - correção das atividades com TIRinhas e NOTÍCIAS.		
23/04/2021	SUBSTANTIVO - recurso para substituição lexical - aula expositiva e atividades.		
27/04/2021	SUBSTANTIVO - recurso para substituição lexical - correção das atividades.		
30/04/2021	NUMERAL - estratégia para organização textual - aula expositiva e atividades.		
04/05/2021	NUMERAL - estratégia para organização textual - correção das atividades.		
07/05/2021	CONJUNÇÃO - articulação entre ideias (aula expositiva) e atividades.		
11/05/2021	CONJUNÇÃO - articulação entre ideias - correção das atividades.		
14/05/2021	As classes de palavras na construção da coesão textual - atividades com NOTÍCIAS e TIRinhas.		
18/05/2021	As classes de palavras na construção da coesão textual - correção das atividades com NOTÍCIAS e TIRinhas.		
21/05/2021	Leitura de Dom Casmurro (ROMANÇO) - Capítulos XXXII, XXX, XIV e XV, da CANÇÃO "Capim" de Luis de Auguste de Moraes Tati e atividades.		
25/05/2021	Correção das atividades sobre o ROMANÇO Dom Casmurro e da Canção Capim.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a) _____		Coord. Pedagógico _____	

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 6º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Paralelo: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 9º CICLO - 9º ANO Período: 6º BIMESTRE - Ano: 2021 P: 24/05/2021 - PP: 06/07/2021 - Turno: A - Turma: 909A01010 Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professora:			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
24/05/2021	FORMAÇÃO DE FOCOS CIENTÍFICA - leitura individual e compartilhada de texto "Os cinco meteoritos" do autor Astrov.		
24/05/2021	FORMAÇÃO DE FOCOS CIENTÍFICA - atividades interativas sobre "Os cinco meteoritos"		
24/05/2021	FORMAÇÃO DE FOCOS CIENTÍFICA - construção das atividades interativas sobre "Os cinco meteoritos" O Gênero em Foco - aspectos formais do Foco de Foco Científica (texto expositivo e literário).		
11/06/2021	FORMAÇÃO DE PALAVRAS - DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO (Revisão) atividades com TIRINHAS		
15/06/2021	FORMAÇÃO DE PALAVRAS - revisão das atividades com TIRINHAS		
18/06/2021	PERÍODO SIMPLES E PERÍODO COMPOSTO (Revisão) ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS - Aula expositiva.		
22/06/2021	ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS - atividades com TIRINHAS		
25/06/2021	ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS - correção das atividades com TIRINHAS		
29/06/2021	CONTO DE FOCOS CIENTÍFICA - leitura individual e compartilhada do conto "Exercício para o Natário Lourenço"		
03/07/2021	CONTO DE FOCOS CIENTÍFICA - atividades interativas sobre o conto "Exercício para"		
06/07/2021	CONTO DE FOCOS CIENTÍFICA - correção das atividades interativas sobre o conto "Exercício para"		
09/07/2021	O Gênero em Foco - aspectos formais do Conto de Foco Científica (texto expositivo e literário)		
13/07/2021	SUJEITO E PREDICADO (REVISÃO) PREDICADO NOMINAL (texto expositivo) e atividades com TIRINHAS		
16/07/2021	PREDICADO NOMINAL - correção das atividades com TIRINHAS		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professora:		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 7º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Paralelo: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 9º CICLO - 9º ANO Período: 7º BIMESTRE - Ano: 2021 P: 03/08/2021 - PP: 18/02/2021 - Turno: A - Turma: 909A01010 Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professora:			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
11/08/2021	ORAÇÕES SUBORDINADAS INTERATIVAS E OS PERÍODOS (revisão) e atividades com TIRINHAS e REPORTAGENS		
18/08/2021	Correção das atividades sobre ORAÇÕES SUBORDINADAS INTERATIVAS E OS PERÍODOS		
18/08/2021	PREDICADO NOMINAL - Conto de Foco Científica		
11/09/2021	ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (texto expositivo) - leitura de texto de João Roberto de "Um experimento realizado com a formação química do 2º nível celular de mamífero e atividade: Qualificação de texto"		
11/09/2021	ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA - correção das atividades - conto e texto "Um experimento realizado com a formação química do 2º nível celular de mamífero"		
18/09/2021	ORAÇÕES SUBORDINADAS INTERATIVAS (texto expositivo) - atividades com TIRINHAS e CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS - correção		
18/09/2021	ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA - leitura do texto de Vladimir Lito "O sangue não é sangue" e atividades (revisão) de texto		
22/09/2021	ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA - correção das atividades - conto e texto de Vladimir Lito "O sangue não é sangue"		
11/10/2021	REPETICÃO DE FOCOS COM ORAÇÕES ADVERBIAIS COM TIRINHAS E REPORTAGENS e correção		
11/10/2021	CORREÇÃO DAS ATIVIDADES SOBRE ORAÇÕES ADVERBIAIS COM TIRINHAS E REPORTAGENS		
18/10/2021	POESIA (texto expositivo) - atividades com TIRINHAS e o texto de CAZEM, e		
18/10/2021	POESIA - correção das atividades		
18/10/2021	ORÇAM. revisão - atividades com TIRINHAS e correção		
11/11/2021	ORÇAM. (texto expositivo) - leitura do conto de Luis Fernando Veríssimo "Vício" e atividades (revisão) de texto		
14/11/2021	Correção das atividades sobre o conto de Luis Fernando Veríssimo "Vício" (texto de texto)		
18/11/2021	Revisão sobre o PPT		
11/12/2021	Foco: O texto que descreve o modo e a função de uma PROPOSTA CIENTÍFICA		
18/12/2021	Marcar de qualidade (para revisão) e atividades com TIRINHAS		
18/12/2021	Marcar de qualidade (para revisão) e atividades		
18/12/2021	Revisão final		
18/12/2021	PROPOSTA CIENTÍFICA (revisão) e atividades com TIRINHAS e textos de MURCIA		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professora:		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Clarice Lispector, (produzido pela professora substituta Conceição Evaristo) relativo ao 8º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 9º CICLO > 9º ANO Período: 1º BIMESTRE - Ano:2021	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a):		IP: 20110201 - PP: 20120101 Turno: Turno MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
22/10/2021	PRONOME RELATIVO: correção das atividades com TIRNEMAS e textos de MÚSICA.		
28/10/2021	CRÔNICA: leitura da crônica "O gato-sua-cu" de Fernando Sabino e atividades (estudo do texto)		
05/11/2021	CRÔNICA: correção das atividades sobre a crônica "O gato-sua-cu".		
09/11/2021	MARCAS DA INFORMALIDADE: (textos), atividades com TIRNEMAS e correção.		
12/11/2021	MARCAS DA INFORMALIDADE: emprego do pronome pessoal oblíquo - aula expositiva e atividades com TIRNEMAS e TRECHOS DE MÚSICA.		
16/11/2021	MARCAS DA INFORMALIDADE: emprego do pronome pessoal oblíquo - correção das atividades.		
19/11/2021	RESCENA VERBAL: aula expositiva e atividades com CRÔNICA e TIRNEMAS.		
23/11/2021	RESCENA VERBAL: correção das atividades.		
26/11/2021	QUESTÕES DA LÍNGUA: aula expositiva sobre o uso de sentido não, a fim de não e não e atividades com TIRNEMAS.		
30/11/2021	QUESTÕES DA LÍNGUA: correção das atividades sobre o uso de sentido não, a fim de não e não.		
03/12/2021	Sistema de Língua Portuguesa.		
07/12/2021	Correção das atividades do Sistema.		
14/12/2021	PRODUÇÃO de uma Resenha para blog literário.		
17/12/2021	PRODUÇÃO DE TEXTO: Crônica de humor.		
20/12/2021	Leitura das Crônicas produzidas.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

ANEXO 3 – DIÁRIOS DE CLASSE DE PROFESSORES DA ESCOLA REALISTA

Diário de Classe – Machado de Assis, (produzido pela professora substituta Cecília Meireles) relativo ao 4º bimestre da turma de 6º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 6º ANO Período: 4º BIMESTRE Ano:2021 IP:09/03/2021 PP:30/03/2021 Turma:A Turno:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível/ Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a) Substitua(a):			
CONTEÚDO			
Conteúdo			
09/02/2021	LEITURA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.		
10/02/2021	TEXTO EFLA DO LIVRO DIDÁTICO E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL.		
15/02/2021	CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DAS AULAS ANTERIORES.		
17/02/2021	O MEMMO NO ESPELHO: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.		
19/02/2021	IMAGENS SOBRE LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL.		
23/02/2021	DISCUSSÃO E TÓRMO DOS PERSONAGENS DA HISTÓRIA.		
24/02/2021	QUESTÕES SOBRE O TEXTO TRABALHADO NA AULA ANTERIOR.		
02/03/2021	APRESENTAÇÃO DO GÊNERO BILHETE: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS.		
05/03/2021	PRODUÇÃO DE BILHETES- VAMOS COLOCAR EM PRÁTICA O QUE APRENDEMOS.		
09/03/2021	LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL- CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO EM GERAL.		
12/03/2021	ATIVIDADES E ENTENDIMENTOS SOBRE O BILHETE.		
16/03/2021	EMISSOR E RECEPTOR DO BILHETE.		
23/03/2021	ATIVIDADES SOBRE LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL.		
26/03/2021	HISTÓRIA EM QUADRINHOS- CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS.		
30/03/2021	HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA TURMA DO PERERÉ E SUAS IMAGENS ENGRAÇADAS.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Machado de Assis, (produzido pela professora substituta Cecília Meireles) relativo ao 5º bimestre da turma de 6º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 2º CICLO > 6º ANO Período: 5º BIMESTRE Ano:2021 IP:31/03/2021 PP:25/05/2021 Turma:A Turno:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível/ Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a) Substitua(a):			
CONTEÚDO			
Conteúdo			
06/04/2021	UM GRANDE EXEMPLO DE LINGUAGEM NÃO VERBAL SÃO OS EMOJIS, QUE TEM FEITO PARTE DO NOSSO COTIDIANO.		
09/04/2021	AGORA VAMOS DESCOBRIR O SIGNIFICADO DOS EMOJIS.		
13/04/2021	VAMOS PRODUIR UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.		
16/04/2021	AGORA VAMOS FAZER UM PARALELO SOBRE DUAS OBRAS "O MEMMO NO ESPELHO" DO LIVRO DIDÁTICO E O "CASO DO ESPELHO" DE RICARDO AZEVEDO DA APOSTILA DO MÊS DE MARÇO.		
20/04/2021	Produção textual de texto variado.		
23/04/2021	Leitura e atividade oral on line e remota.		
27/04/2021	Estrutura e produção de bilhete.		
30/04/2021	O bilhete e suas características. Emissor/Receptor data.		
04/05/2021	O MELHOR LEVA E TRAZ O SURTIMENTO DA INTERNET NO FINAL DA DÉCADA DE 1990.		
07/05/2021	GÊNERO EMAIL E A LINGUAGEM UTILIZADA ENTRE OS JOVENS.		
11/05/2021	QUAL A LINGUAGEM CORRETA DEVO USAR, QUANDO ESCREVO EM EMAIL, PARA DETERMINADAS PESSOAS, ESTRUTURA DE EM EMAIL.		
14/05/2021	O EMAIL UM GÊNERO DIGITAL, RAPIDEZ E ENTONAÇÃO.		
18/05/2021	O GÊNERO DIGITAL E AS TIRinhas DE JIM DAVIS.		
21/05/2021	LÍNGUA PORTUGUESA E O PORTUGUÊS BRASILEIRO (QUE LÍNGUA NÓS FALAMOS?)		
25/05/2021	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Machado de Assis, (produzido pela professora substituta Cecília Meireles) relativo ao 6º bimestre da turma de 6º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 2º CICLO > 6º ANO Período: 6º BIMESTRE Ano:2021 IP:25/05/2021 FP:16/07/2021 Turno:A Turno:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina:LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a) Substituto(a):			
CONTEÚDO			
DIM	Conteúdo		
28/05/2021	VARIÁÇÕES LINGÜÍSTICA E O PORTUGUÊS BRASILEIRO.		
01/06/2021	VAMOS PRODUZIR UM E-MAIL COM UMA LINGUAGEM COLOQUIAL.		
08/06/2021	PARA QUE SERVE AS CARTAS E OS E-MAILS.		
11/06/2021	RELACIONANDO O PORTUGUÊS BRASILEIRO, QUAIS OS PRONOMES QUE MAIS USAMOS E QUAL MENOS É USADO.		
15/06/2021	COMO FOI FORMADA A NOSSA LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS DIVERSIDADES.		
18/06/2021	ANALISANDO AS TRINHAS DE BRUNO E SUAS INTERPRETAÇÕES.		
22/06/2021	QUAIS OS ARGUMENTOS QUE USAMOS PARA CONVENCER NOSSOS PAIS A NÃO PRESENTEAR DE ACORDO COM A TRINHA DE BECK.		
25/06/2021	DISCUTINDO AS BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS QUE ERAM USADAS ANTIGAMENTE: CINCO - MARIAS E PEGA - PEGA.		
29/06/2021	VAMOS APRENDER ALGUMAS DAS CARACTERÍSTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.		
02/07/2021	AS DIFERENÇAS ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O PORTUGUÊS ANGOLANO.		
06/07/2021	A CARTA ENTRE O GRAMUNDO DO BRASIL E O GRAMUNDO ANGOLANO, E SUAS VARIÁÇÕES LINGÜÍSTICAS.		
09/07/2021	A LÍNGUA BRASILEIRA NÃO PERTENCE A NENHUMA TRIBO ANGOLANA.		
13/07/2021	AS VARIÁÇÕES LINGÜÍSTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO, E O USO DOS PRONOMES VÓS E VÓS.		
16/07/2021	ACENTUAÇÃO GRÁFICA: Acento circunflexo e acento grave.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Machado de Assis, relativo ao 7º bimestre da turma de 6º ano. Produzido pela professora substituta Marina Colasanti pelo professor Machado de Assis

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 2º CICLO > 6º ANO Período: 7º BIMESTRE Ano:2021 IP:03/08/2021 FP:19/10/2021 Turno:A Turno:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina:LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a) Substituto(a):			
CONTEÚDO			
DIM	Conteúdo		
05/08/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO TEXTUAL, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICOS. GÊNEROS: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TELA.		
09/08/2021	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DA AULA ANTERIOR. REVISÃO DE ALGUNS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICOS. CORREÇÃO DE TAREFAS.		
13/08/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, PRODUÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICOS. GÊNEROS: ROMANCE (FRAGMENTO), AUTOBIOGRAFIA (FRAGMENTO), GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA - SUBSTANTIVO - PROCESSOS DE FORMAÇÃO DO SUBSTANTIVO, DERIVAÇÃO E COMPOSIÇÃO.		
16/08/2021	CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DA AULA ANTERIOR. CLASSE GRAMÁTICA - SUBSTANTIVO.		
20/08/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICOS. GÊNEROS: NOTÍCIA.		
23/08/2021	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DA AULA ANTERIOR.		
27/08/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICOS. GÊNEROS: CARTA E TRINHA. GRAMÁTICA - ACENTUAÇÃO E PRONOME.		
30/08/2021	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DA AULA ANTERIOR. CORREÇÃO DE TAREFAS.		
03/09/2021	CORREÇÃO DE TAREFAS E PRODUÇÃO TEXTUAL - GÊNERO: CARTA PESSOAL.		
10/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA. GÊNEROS: NOTÍCIA E BIOGRAFIA. GRAMÁTICA - FLEXÃO DO SUBSTANTIVO (GÊNERO, NÚMERO E GRAU).		
13/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS. GÊNEROS: POEMA E CONTO.		
17/09/2021	CORREÇÃO DE ATIVIDADES ELABORADAS NA AULA ANTERIOR.		
20/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS. CORREÇÃO DAS ATIVIDADES.		
24/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICOS. GÊNEROS: POEMA E TIRA. SENTIDO PRÓPRIO E SENTIDO FIGURADO.		
27/09/2021	CORREÇÃO DAS ATIVIDADES ELABORADAS NA AULA ANTERIOR.		
01/10/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, PRODUÇÃO TEXTUAL, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICOS. GÊNEROS: POEMA E QUADRINHA. ADJETIVO E LOCUÇÃO ADJETIVA.		
04/10/2021	CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE LEITURA DO POEMA "IDENTIDADE". REFLEXÃO SOBRE O TEXTO E AS QUESTÕES GRAMÁTICAS COMO LOCUÇÃO ADJETIVA.		
09/10/2021	TERMINO DA CORREÇÃO DAS ATIVIDADES SOBRE O POEMA "IDENTIDADE". PRODUÇÃO TEXTUAL - RELATO PESSOAL. DISCUSSÃO SOBRE O GÊNERO - SONDADEM.		
15/10/2021	INÍCIO DA PRÁTICA DE LEITURA DELEITE. FELPO FILHA DE EVA FURNARI. LEITURA E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES REFERENTES AO GÊNERO POEMA, COM DISCUSSÃO SOBRE A DECLAMAÇÃO. CORREÇÃO DAS QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO SOBRE O POEMA "DIVERSIDADE".		
18/10/2021	RETORNO PRESENCIAL DE TODOS OS ALUNOS. LEITURA DELEITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". RETORNADA DE TODOS OS TEXTOS TRABALHADOS EM SALA DE AULA NO MÊS DE OUTUBRO. POEMA VISUAL. LEITURA DO TEXTO "RADREZ".		

Diário de Classe – Machado de Assis, relativo ao 8º bimestre da turma de 6º ano

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2º CICLO - 6º ANO Período: 8º BIMESTRE Ano: 2021
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a) substituído(a):		IP: 20/10/2021 FP: 25/12/2021 Turma: A Turno: MATUTINO Área de Conteúdo: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA
CONTEÚDO		
DM	Conteúdo	
20/10/2021	LEITURA DELEITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; ESTUDO DO GÊNERO POEMA, O QUE É DECLAMAR, SENTIDOS DESSE TERMO, REFLEXÕES SOBRE O GÊNERO POEMA VISUAL A PARTIR DO TEXTO "MADREZ" COM QUESTÕES DE LEITURA.	
25/10/2021	LEITURA DELEITE, MAIS UM CAPÍTULO DO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; RETOMADA DO GÊNERO POEMA VISUAL A PARTIR DO PRIMEIRO TEXTO DA APOSTILA SET BRASIL/SEEDUC-NT. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INTERNA-DESCRIPTORIOS CAED/SEEDUC.	
29/10/2021	LEITURA DELEITE DE MAIS UM CAPÍTULO DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; ESTUDO DO GÊNERO NOTÍCIA, LEITURA E DISCUSSÃO DO TEXTO "LHA HENDERSON..." DA APOSTILA SET BRASIL. ATIVIDADES DE LEITURA E CORREÇÃO.	
05/11/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; ESTUDO DE FAKE NEWS; ATIVIDADES DE LEITURA E DISCUSSÃO (SALA DE VÍDEO); RETOMADA DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA- LEITURA LITERÁRIA- "ANTES DA LEITURA".	
08/11/2021	LEITURA DELEITE DE MAIS UM CAPÍTULO DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; CONTINUIDADE DO ESTUDO FAKE NEWS COM ATIVIDADES DE LEITURA E CORREÇÃO. PRODUÇÃO DE TÍTULO FAKE COM CORREÇÃO. RETOMADA DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA- LEITURA LITERÁRIA- "ANTES DA LEITURA".	
12/11/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; RESUMO, RESENHA E SINOPSE, CONHECENDO ESSES GÊNEROS E DIFERENCIANDO-OS. RETOMADA DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA- LEITURA LITERÁRIA- "DURANTE A LEITURA".	
15/11/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; RESUMO, RESENHA E SINOPSE, CONHECENDO ESSES GÊNEROS E DIFERENCIANDO-OS. LEITURA DOS EXEMPLOS EM SALA DE AULA PELOS ALUNOS, PRIMEIRAMENTE, SILENCIOSA, POSTERIORMENTE, COMPARTEILHADA COM RETOMADA DO ASSUNTO E QUESTIONAMENTOS. RECONHECER A FINALIDADE DE CADA PRODUÇÃO E SEU SUPORTE. DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA PONTUAÇÃO E USO, FRASE, PERÍODO E ORAÇÕES QUE APARECERAM NOS EXEMPLOS. RETOMADA DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA- LEITURA LITERÁRIA- "DURANTE A LEITURA".	
22/11/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; PRODUÇÃO TEXTUAL RESUMO DO LIVRO AS AVENTURAS DE UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA COM VISTO NO CADERNO DOS ALUNOS E SOCIALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES. USO DO MAIS E MAIS NAS PRODUÇÕES TEXTUAIS. RETOMADA DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA- LEITURA LITERÁRIA- "DURANTE A LEITURA".	
26/11/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; RETOMADA DOS DESCRIPTORES CRÍTICOS DO CAED/SEEDUC. ATIVIDADES COM CORREÇÃO. FILME: UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA.	
29/11/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; DISCUSSÃO SOBRE O FILME UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA, BASEADO NO LIVRO DE ZINALDO. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO VERBO-VISUAL "VISUALIZAÇÃO DA POLUIÇÃO DO AR NA TERRA" COM ATIVIDADES. USO DA VIRGULA E TEMPOS VERBAIS.	
DM	Conteúdo	
03/12/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; RETOMADA DOS DESCRIPTORES CRÍTICOS DO CAED- REVISÃO. ATIVIDADE AVALIATIVA CAED. INÍCIO DA PRODUÇÃO TEXTUAL: RESUMO DE FILME.	
09/12/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; RETOMADA DA PRODUÇÃO TEXTUAL: RESUMO DE FILME COM CORREÇÃO E DISCUSSÃO SOBRE ESSE GÊNERO.	
13/12/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; PRODUÇÃO TEXTUAL: RESUMO-PARAFRASE, REALIZADO SOBRE O FILME UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA, COM CORREÇÃO DAS PRODUÇÕES E SOCIALIZAÇÃO ENTRE OS ALUNOS. DISCUTIR A FINALIDADE DESSA PRODUÇÃO.	
17/12/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; LEITURA DAS PRODUÇÕES DOS RESUMOS. USO DA VIRGULA E DISCUSSÃO SOBRE A ORALIDADE NA ESCRITA.	
20/12/2021	LEITURA DELEITE DO ÚLTIMO CAPÍTULO DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT"; ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO COM A DINÂMICA "AMIGO SECRETO" COM A PRODUÇÃO DE CARTÕES NATALINOS.	

Diário de Classe – Machado de Assis, (produzido pela professora substituta Cecília Meireles) relativo ao 4º bimestre da turma de 7º ano

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2º CICLO - 7º ANO Período: 4º BIMESTRE Ano: 2021
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a)		IP: 06/02/2021 FP: 30/03/2021 Turma: A Turno: MATUTINO Área de Conteúdo: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA
CONTEÚDO		
DM	Conteúdo	
06/02/2021	FAZER LEITURA DA CRÔNICA COMBINAÇÃO E FAZER SUAS DEDUÇÕES INTERPRETAÇÕES.	
09/02/2021	CARACTERÍSTICAS E CONCEITO DE CRÔNICA.	
05/02/2021	ATIVIDADES SOBRE CRÔNICA.	
09/02/2021	MODA QUE CONHECEMOS UM POUCO SOBRE O GÊNERO CRÔNICA VAMOS PRODUIZ - LAS.	
23/02/2021	ONDE SÃO VEICULADOS O GÊNERO CRÔNICA.	
23/02/2021	ATIVIDADES E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO SOBRE CRÔNICA.	
07/02/2021	BILHETE PARA QUEM HANDBANDS?	
03/02/2021	CARACTERÍSTICAS E CONCEITO DE BILHETE.	
04/02/2021	PRODUÇÃO DE BILHETES.	
10/02/2021	ELEMENTOS DO BILHETE: DESTINATÁRIO, REMETENTE, CORPO DE TEXTO, DATA, DATA.	
05/02/2021	EXEMPLOS DE BILHETES.	
07/02/2021	CRÔNICA - CONCEITO E CARACTERÍSTICAS.	
23/02/2021	COMBINAÇÃO EFICAZ E PALHAS DE COMBINAÇÃO.	
24/02/2021	LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL E LINGUAGEM MISTA.	
Nº Atas dadas no período:		Observação:
Professor(a)		Coord. Pedagógico


Diário de Classe – Machado de Assis, (produzido pela professora substituta Cecília Meireles)
relativo ao 5º bimestre da turma de 7º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2ºº CICLO - 7ºº ANO Período: 5º BIMESTRE - Ano: 2021 IP: 21.00.0001 RP: 00.00.0001 Turno: A - TARDE/MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
31/03/2021	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS SOBRE COMUNICAÇÃO.		
05/04/2021	ATIVIDADES E REAGENS SOBRE LINGUAGEM VERBAL, ENAO VERBAL E LINGUAGEM MISTA.		
07/04/2021	OS GÊNEROS DAS MÍDIAS LINGUAGEM VERBAL, NÃO VERBAL E MISTA.		
13/04/2021	HISTÓRIA EM QUADRINHOS DA TURMA DA MÔNICA E LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL.		
14/04/2021	TAREFAS PRODUZIR HISTÓRIA EM QUADRINHOS.		
16/04/2021	Letras e formas nominais em verbo / o emprego do gerúndio em gênero: como trechos.		
20/04/2021	Textos árticos e a transitividade do verbo empregado no texto.		
20/04/2021	Letras de frases e o núcleo do sujeito.		
03/05/2021	Letras e interpretação de texto narrativo e ficção.		
05/05/2021	A linguagem culta e simples empregada a cultura de um povo.		
09/05/2021	Gênero Crônica – e seus aspectos e estrutura.		
12/05/2021	O foco narrativo, a linguagem utilizada e a comunicação que envolve a trama.		
17/05/2021	Letras de variados textos e gêneros respeitando a tradição e conhecimentos linguísticos e gramaticais.		
19/05/2021	Omissão em foco- Respostas em uma situação textual sobre o cenário e o que acontece em relação a respostas.		
24/05/2021	Textos e coerência textual – e os elementos de coesão para prática de escrita e produção.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professora:		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Machado de Assis, (produzido pela professora substituta Cecília Meireles)
relativo ao 6º bimestre da turma de 7º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 2ºº CICLO - 7ºº ANO Período: 6º BIMESTRE - Ano: 2021 IP: 21.00.0001 RP: 00.00.0001 Turno: A - TARDE/MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
26/05/2021	O início de uma obra – e o gênero narrativo em texto.		
31/05/2021	O cenário físico e interno e a caracterização do texto e o caráter e o processo de história.		
02/06/2021	A multidimensionalidade da linguagem: gênero artigo- aspectos formais.		
07/06/2021	O Criador e o produtor das histórias de ficção e os leitores.		
09/06/2021	Os textos na literatura atual.		
14/06/2021	Elementos da narrativa: tipos de narrador, tempo e espaço narrativos.		
16/06/2021	Formas comuns de verbo- gerúndio, particípio e infinitivo.		
21/06/2021	Letras e interpretação de textos literários no dia de onde saíram os Kayapó.		
23/06/2021	As determinações contextuais e o grau de subjetividade dos textos.		
26/06/2021	Respeitando textos literários diversos, como: contos de assombração suspense terror crônicas literárias.		
30/06/2021	Conhecimentos linguísticos-advérbio de modo, tempo e lugar.		
05/07/2021	Adjunto adverbial no texto e sua função apresentativa.		
07/07/2021	Coerência textual e as conexões entre as ideias do texto.		
12/07/2021	Acentuação no texto de educação física e admissões e o uso de metáforas e verdades.		
14/07/2021	Polípticos oracionais: paroxítonas e proparoxítonas e o acento diferencial.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professora:		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Machado de Assis, relativo ao 7º bimestre da turma de 7º ano. Produzido pela professora substituta Marina Colasanti e pelo professor Machado de Assis

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – Das Letras – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL – REGULAR – 2ºº CICLO – 6ºº ANO Período: 7º BIMESTRE – Anos 2021 IP:03080201 FP:19100201 Turma:4 Turma:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina:LINGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professora: Professora:			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
03/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS GÊNERO TEXTUAL: TELA.		
05/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICOS GÊNEROS ZÊNITH DE CINEZÃO E NOTÍCIA.		
09/09/2021	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DA AULA ANTERIOR CORREÇÃO DE TAREFAS.		
13/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICOS GÊNEROS TIRINHA E CAPTUM. REVISÃO GRAMATICAL TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO, PERÍODO SIMPLES E COMPOSTO.		
17/09/2021	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DA AULA ANTERIOR CORREÇÃO DE TAREFAS.		
20/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICOS GÊNEROS NARRAÇÃO RADIOFÔNICA E CONTO.		
24/09/2021	CORREÇÃO DE ATIVIDADES DA AULA ANTERIOR, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAS.		
27/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAS GÊNEROS CARTAZ DE CAMPANHA E NOTÍCIA.		
30/09/2021	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DA AULA ANTERIOR CORREÇÃO DE TAREFAS.		
03/10/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAS GÊNEROS POEMA E CHARGE. GRAMÁTICA- PREPOSIÇÃO E TRANSITIVIDADE VERBAL (VERBOS TRANSITIVOS E INTRANSITIVOS).		
07/10/2021	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DA AULA ANTERIOR CORREÇÃO DE TAREFAS.		
14/10/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS. GÊNEROS FOTOGRAFIA E TEXTO INFORMATIVO.		
17/10/2021	CORREÇÃO DAS ATIVIDADES ELABORADAS NA AULA ANTERIOR.		
21/10/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS. GÊNERO: TEXTO DRAMÁTICO.		
24/10/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAS. GÊNEROS: MÚSICA (ASA BRANCA) DE LUZ DONZAGA E "OS RETRANTES DE CANDIDO PORTINARI".		
28/10/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, PRODUÇÃO E RECURSOS LINGÜÍSTICOS. GÊNERO: TEXTO DRAMÁTICO (HISTÓRIA EM QUADRINHOS).		
31/10/2021	LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL GÊNERO RESENHA. INÍCIO DA PRÁTICA DE LEITURA DELEITE: "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT" (LEITURA DO 1º CAPÍTULO). DISCUSSÃO E REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES RELACIONADAS AO TEXTO "OS SALTAMBAÇOS".		
03/11/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT" (LEITURA DO 2º CAPÍTULO). LEITURA DO TEXTO "OS MÚSICOS DE BREMEN". DISCUTINDO A RELAÇÃO DESSE CONTO COM A RESENHA DO ESPETÁCULO MUSICAL "OS SALTAMBAÇOS".		
09/11/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT" (LEITURA DO 3º CAPÍTULO). LEITURA SILENCIOSA DO TEXTO "OS MÚSICOS DE BREMEN" COM A DISCUSSÃO ORAL, ESCRITA E GRAMATICAL DE ALGUMAS ATIVIDADES REFERENTES AO TEXTO.		
15/11/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT" (LEITURA DO 4º CAPÍTULO). CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE LEITURA E QUESTÕES GRAMÁTICAS.		
19/11/2021	RETOURO DE TODOS ALUNOS DE FORMA PRESENCIAL À AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA. LEITURA DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". REFLEXÃO ORAL SOBRE A RELAÇÃO DE SEMELHANÇA ENTRE OS TEXTOS "OS SALTAMBAÇOS" E "OS MÚSICOS DE BREMEN". LEITURA SILENCIOSA DO TEXTO "FANTASMA DE CAMARIM".		

Diário de Classe – Machado de Assis, relativo ao 8º bimestre da turma de 7º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – Das Letras – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL – REGULAR – 2ºº CICLO – 6ºº ANO Período: 8º BIMESTRE – Anos 2021 IP:20100201 FP:20120201 Turma:4 Turma:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina:LINGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professora(s): Professora(s) Substituto(a):			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
23/10/2021	LEITURA DELEITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INTERNA COM O USO DOS DESCRITORES CAED- SEDUC/MT. LEITURA EM VOZ ALTA DO TEXTO "FANTASMA DE CAMARIM". COM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS ATIVIDADES DE LEITURA E ORALIDADE COM CORREÇÃO.		
26/10/2021	LEITURA DELEITE, MAIS UM CAPÍTULO DO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". RETOMADA DO GÊNERO CHARGE. DISCUSSÃO SOBRE O TEXTO COM ATIVIDADES DE LEITURA E CORREÇÃO.		
29/10/2021	LEITURA DELEITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". RETOMADA DA EXPLICAÇÃO SOBRE A FICHA DE APOIO À LEITURA COM O USO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA, DISCURSO DIRETO E INDIRETO. E IMPLICAÇÃO A PARTIR DO TEXTO ROMÉU E JULIETA E O CONTO PASSEIO.		
05/11/2021	LEITURA DELEITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". ENTREGA DO LIVRO "MALALA: A MENINA QUE QUERIA ESTUDAR". EXPLICAÇÃO SOBRE A FICHA DE APOIO À LEITURA COM O USO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA, DISCURSO DIRETO E INDIRETO. REFLEXÃO SOBRE O TEXTO DRAMÁTICO ROMÉU E JULIETA JÁ ESTUDADO. ATIVIDADES COM CORREÇÃO.		
09/11/2021	LEITURA DELEITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". RETOMADA DA EXPLICAÇÃO SOBRE A FICHA DE APOIO À LEITURA COM O USO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA, DISCURSO DIRETO E INDIRETO. REFLEXÃO SOBRE O TEXTO DRAMÁTICO ROMÉU E JULIETA JÁ ESTUDADO. ATIVIDADES COM CORREÇÃO.		
12/11/2021	LEITURA DELEITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". ENTREGA DO LIVRO "MALALA: A MENINA QUE QUERIA ESTUDAR". RETOMADA DA FICHA DE APOIO À LEITURA COM O USO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA "DURANTE A LEITURA". ESTUDO DA TIRINHA DE ARMANDINHO COM REFLEXÃO E ATIVIDADES DE LEITURA E GRAMÁTICAS COM CORREÇÃO.		
16/11/2021	LEITURA DELEITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". ENTREGA DO LIVRO "MALALA: A MENINA QUE QUERIA ESTUDAR". RETOMADA DA FICHA DE APOIO À LEITURA COM O USO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA "APÓS A LEITURA". CONHECENDO RESENHA, RESUMO E SINOPSE COM QUESTÕES DE LEITURA COM ESSES GÊNEROS E CORREÇÃO.		
19/11/2021	LEITURA DELEITE, MAIS UM CAPÍTULO DO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". RETOMADA DO GÊNERO CONTO. LEITURA SILENCIOSA E DISCUSSÃO SOBRE A ESTRUTURA E ELEMENTOS EXPLÍCITOS E IMPLÍCITOS NO TEXTO. PERSONAGENS, NARRADOR, VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA COM O USO DO "TRAI". ATIVIDADES DE LEITURA COM CORREÇÃO.		
23/11/2021	LEITURA DELEITE, MAIS UM CAPÍTULO DO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". FILME UMA PROFESSORA MUITO MALUQUINHA. ROTEIRO DE DISCUSSÃO SOBRE O FILME COM REFLEXÃO, RESUMO, RESENHA E SINOPSE DE FILME. EXEMPLOS.		
26/11/2021	LEITURA DELEITE, MAIS UM CAPÍTULO DO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". ENTREGA DO LIVRO LITERÁRIO AS AVENTURAS DE UMA PROFESSORA MALUQUINHA COM ROTEIRO DE LEITURA- ESTRATÉGIAS DE LEITURA- ANTES, DURANTE E APÓS A LEITURA (SCLE, 1995). PRODUÇÃO TEXTUAL- RESENHA. DISCUSSÃO SOBRE O GÊNERO.		
DM	Conteúdo		
30/11/2021	LEITURA DELEITE, MAIS UM CAPÍTULO DO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". CORREÇÃO E LEITURA DAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS- RESENHA, RETOMADA DOS DESCRITORES CRÍTICOS CAED COM ATIVIDADES DE LEITURA E CORREÇÃO.		
03/12/2021	LEITURA DELEITE, MAIS UM CAPÍTULO DO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". ATIVIDADE AVALIATIVA COM OS DESCRITORES CAED. ESTUDO DO TEXTO "MANGUEIROS E DESMANGUEIROS ENTRE LIVROS IMPRESSOS E DIGITAIS". QUESTÕES DE LEITURA SOBRE FOTO E GRAMA COM CORREÇÃO. FORMAÇÃO DE PALAVRAS, SENTIDO DAS PALAVRAS, EXPRESSÕES, PONTUAÇÕES.		
07/12/2021	LEITURA DELEITE, MAIS UM CAPÍTULO DO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". RECOLHIMENTO DOS LIVROS LITERÁRIOS AS AVENTURAS DE UMA PROFESSORA MALUQUINHA COM CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DA FICHA DE APOIO À LEITURA. ENTREGA DAS AVALIAÇÕES SOBRE OS DESCRITORES CAED. RETOMADA DAS ATIVIDADES QUE OS ALUNOS ANDA TEM DIFICULDADES, COM DISCUSSÃO E REFLEXÃO. ORTOGRAFIA.		
14/12/2021	LEITURA DO PENÚLTIMO CAPÍTULO DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". LEITURA DO GÊNERO CONTO E HEROÍNAS BRASILEIRAS COM REFLEXÃO E DISCUSSÃO. ATIVIDADES DE COMPRENSÃO DA LEITURA COM CORREÇÃO.		
17/12/2021	LEITURA DO ÚLTIMO CAPÍTULO DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". REFLEXÃO SOBRE OS CONTEÚDOS TRABALHADOS. RELEMBRANDO A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E COMPRENSÃO. PRODUÇÃO TEXTUAL- MENSAGEM MALUQUINHA PARA O AMIGO SECRETO.		

Diário de Classe – Machado de Assis, (produzido pela professora substituta Cecília Meireles) relativo ao 4º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – Dias Letivos – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 8º CICLO > 7º ANO Período: 4º BIMESTRE - Ano 2021 IP: 0003001 - PP: 0003001 Turma: A Turma: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a):			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
25/03/2021	VAMOS FAZER LEITURA DO TEXTO CHUVA ABENSONHADA E DECUSTR O SENTIDO DO TEXTO.		
30/03/2021	INTERPRETAÇÃO DO TEXTO CHUVA ABENSONHADA.		
16/03/2021	FAZER LEITURA SOBRE AS TIRINAS EXPLICATIVAS DO LIVRO DRAMÁTICO		
17/03/2021	ROMANCE PALA SERO MME. ENTENDER CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO		
23/03/2021	FAZER INTERPRETAÇÃO DO TEXTO – GÊNERO ROMANCE.		
24/03/2021	VAMOS FAZER PARALELO DE OBRAS E O ROMANCE APRESENTADO.		
03/03/2021	O QUE É VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA?		
05/03/2021	LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL. CULTURA E REGIONALIDADE.		
16/03/2021	LEITURA DE VÁRIOS TEXTO COM LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL.		
12/03/2021	POR QUÊ A VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA ACONTECE EMAS EM DETERMINADAS REUNIÕES?		
17/03/2021	VAMOS PRODUIR UM TEXTO QUE TENHA UMA LINGUAGEM INFORMAL.		
16/03/2021	QUANDO DEVEMOS USAR LINGUAGEM FORMAL OU LINGUAGEM INFORMAL?		
26/03/2021	ENCONTRAMOS MUITAS LINGUAGEM INFORMAL NO GÊNERO TIRINHA.		
Nº Anos dados no período:		Observação:	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	


Diário de Classe – Machado de Assis, (produzido pela professora substituta Cecília Meireles) relativo ao 5º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – Dias Letivos – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 8º CICLO > 7º ANO Período: 5º BIMESTRE - Ano 2021 IP: 0003001 - PP: 0003001 Turma: A Turma: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a):			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
29/03/2021	VAMOS PESQUISAR TIRINHAS QUE USAM UMA LINGUAGEM INFORMAL.		
01/04/2021	VAMOS TRANSFORMAR UM TEXTO INFORMAL EM UM TEXTO FORMAL PARA COLOCAR EM PRÁTICA O QUE APRENDEMOS.		
14/03/2021	VAMOS MENCIONAR NOSTROS SUPETISALMOS MBR A LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL.		
16/04/2021	REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA – PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS.		
23/04/2021	FORMAÇÃO DE PALAVRAS: COMPOSIÇÃO POR AGLUTINAÇÃO E COMPOSIÇÃO POR JUNTURAÇÃO.		
29/04/2021	LINGUAGEM FIGURADA E SUAS CARACTERÍSTICAS.		
30/04/2021	VAMOS ENTENDER ALGUMAS FIGURAS DE LINGUAGEM EUPHEMISMO, HIPÉRBOLE, IRONIA, METÁFORA, ANTIPOSE, ELIPSE, PERSONIFICAÇÃO OU PROSOPOPEIA, PLEONASMO, ALTERAÇÃO.		
05/05/2021	ESTUDO DO GÊNERO EM FOCO O AUTO DA COMPADECIDA- ESTRUTURA DO GÊNERO DRAMÁTICO.		
05/05/2021	CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICOS- TERMOS ESSENCIAIS, SUJEITO E PREDICADO.		
12/05/2021	ORACÕES COORDENADAS- LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO- MORTE E VIDA SEVERINA.		
14/05/2021	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO- CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS.		
18/05/2021	COESÃO TEXTUAL PRONOME RELATIVO.		
21/05/2021	FIGURAS DE LINGUAGENS.		
Nº Anos dados no período:		Observação:	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Machado de Assis, (produzido pela professora substituta Cecília Meireles) relativo ao 6º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 3º CICLO - 7º ANO Período: 6º BIMESTRE - Ano:2021 IP:25/05/2021 - FF:16/07/2021 Turma: A Turma MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
26/05/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS- PONTO E VIRGULA.		
28/05/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE TEXTO E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS.		
03/06/2021	GÊNERO: AMPLIANDO TEXTO EXPOSITIVO- ASPECTOS GRAMATICAIS- ALÍNEA, ALÍNEA.		
06/06/2021	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO.		
11/06/2021	LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO- GRAMÁTICA, REGÊNCIA VERBAL.		
16/06/2021	PONTUAÇÃO- VIRGULA, PONTO E VIRGULA.		
18/06/2021	USO DO BEM, MAL, BOM, MAU E PRODUÇÃO DE TEXTO.		
23/06/2021	TEATRO- TEATRAL, NAS TRÊS FASES.		
25/06/2021	PRODUÇÃO DE TEXTO TEATRAL A PARTIR DE ROMANCE.		
30/06/2021	FIGURAS DE LINGUAGEM- SIMILITUDE E ALITERAÇÃO NO TEXTO APRESENTADO.		
02/07/2021	AS PALAVRAS ESTRANGEIRAS QUE USAMOS NO NOSSO COTIDIANO E OS RECURSOS GRÁFICOS EM DESTAQUE.		
07/07/2021	O GÊNERO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, MARCAS LINGÜÍSTICAS E INTERTEXTUALIDADE.		
09/07/2021	OS HÁBITOS ALIMENTARES DOS BRASILEIROS /COMIDAS TÍPICAS BRASILEIRAS.		
14/07/2021	A INFLUÊNCIA AFRICANA NOS PRATOS BRASILEIROS.		
16/07/2021	A HERANÇA INDÍGENA E PORTUGUESA NAS COMIDAS BRASILEIRAS.		
Nº aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Machado de Assis, relativo ao 7º bimestre da turma de 8º ano. Produzido pela professora substituta Marina Colasanti e pelo professor Machado de Assis

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 3º CICLO - 7º ANO Período: 7º BIMESTRE - Ano:2021 IP:05/08/2021 - FF:16/10/2021 Turma: A Turma MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
04/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS. GÊNERO- CHARGE.		
06/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS. GÊNEROS-ARTIGO DE OPINIÃO.		
11/09/2021	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES DA AULA ANTERIOR- CORREÇÃO DE TAREFAS.		
16/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS. GÊNERO- TIRINHA. CLASSIFICAÇÃO DO PREDICADO.		
18/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA. GÊNERO-ARTIGO DE OPINIÃO GRAMÁTICA-VOZES DO VERBO, TERMO ESSENCIAL DA ORAÇÃO E ARTICULADORES TEXTUAIS.		
23/09/2021	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES RELACIONADAS AOS CONTEÚDOS ELENCADOS NA AULA ANTERIOR.		
28/09/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO TEXTUAL, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS. GÊNEROS TEXTUAIS- CARTAZ DE CAMPANHA E CHARGE GRAMÁTICA- SUBSTANTIVOS PRONOMES E CONCORDÂNCIA NOMINAL.		
30/09/2021	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES RELACIONADAS AOS CONTEÚDOS ELENCADOS NA AULA ANTERIOR.		
01/10/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS. GÊNEROS TEXTUAIS- INFOGRÁFICO-ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA- FRAGMENTO E CHARGE.		
06/10/2021	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES RELACIONADAS AOS CONTEÚDOS ELENCADOS NA AULA ANTERIOR.		
13/10/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS. GÊNEROS- CARTAZ DE CAMPANHA E INFOGRÁFICO.		
15/10/2021	LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL. GÊNERO- NOTÍCIA.		
20/10/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO TEXTUAL E CONHECIMENTOS GRAMATICAIS. GÊNERO- CHARGE. GRAMÁTICA- TERMOS ESSENCIAIS, INTEGRANTES E ACESSÓRIOS DA ORAÇÃO.		
22/10/2021	CONTINUAÇÃO DAS ATIVIDADES ELENCADAS NA AULA ANTERIOR.		
27/10/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO, ANÁLISE LITERÁRIA E GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA.		
30/10/2021	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E CONHECIMENTOS GRAMATICAIS. GÊNERO- INFOGRÁFICO.		
04/11/2021	INÍCIO DA PRÁTICA DE LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT" (LEITURA DO 1º CAPÍTULO). DISCUSSÃO SOBRE AS ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO QUE FORAM DE TAREFA PARA CASA. CORREÇÃO DAS QUESTÕES.		
08/11/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT" (LEITURA DO 2º CAPÍTULO). LEITURA DE UMA NOTÍCIA. TEXTO DO LIVRO DIDÁTICO, PÁGINA 164. REFLEXÃO SOBRE O GÊNERO. DIFERENÇA DE FATO DE OPINIÃO. QUESTÕES DE LEITURA SOBRE A NOTÍCIA COM CORREÇÃO.		
13/11/2021	LEITURA DELEITE DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT" (LEITURA DO 3º CAPÍTULO). PRODUÇÃO TEXTUAL- REPLENÇÃO ESCRITA, APÓS DISCUSSÃO ORAL, SE OS ARGUMENTOS ABORDADOS NA NOTÍCIA CONVENCERAM OU NÃO SOBRE O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA. CORREÇÃO INDIVIDUAL, COM SOLICITAÇÃO DE REESCRITA DO TEXTO.		
18/11/2021	RETORNO DE TODOS OS ALUNOS JUNTOS. LEITURA DELEITE DE MAIS UM CAPÍTULO DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". LEITURA SILENCIOSA COM ATIVIDADES DA NOTÍCIA SOBRE A TRAMITAÇÃO DA LEI QUE LIBERA O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA COM DISCUSSÃO DO TEXTO E CORREÇÃO.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	

Diário de Classe – Machado de Assis, relativo ao 8º bimestre da turma de 8º ano

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – Dias Letivos – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL – REGULAR – 3º CICLO – 7º/8º ANO Período: 8º BIMESTRE – Ano 2021 IP:2010/2021 FP:2010/2021 Turma: A Tema: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR		Professora(s) Substituto(a):	
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
20/10/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". TÉRMINO DA CORREÇÃO DAS QUESTÕES DE LEITURA DA NOTÍCIA. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INTERNA COM O USO DOS DESCRITORES CAED-SEDUC/MT COM DISCUSSÃO, CORREÇÃO E VISTO NO CADERNO DOS ALUNOS.		
25/10/2021	LEITURA DE SITE, MAS UM CAPÍTULO DO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". RETOMADA DO GÊNERO NOTÍCIA. LEITURA SILENCIOSA E DISCUSSÃO SOBRE UMA MESMA NOTÍCIA RELACIONADA A TRAMITAÇÃO DE LEI QUE AUTORIZA O USO DE CELULAR EM SALA DE AULA NO ESTADO DE GOIÁS. DISCUSSÃO SOBRE A DIFERENÇA ENTRE FATO E OPINIÃO. ATIVIDADES DE LEITURA COM CORREÇÃO.		
27/10/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". APRESENTAÇÃO DA PRODUÇÃO DO VÍDEO DA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO: CONSCIENTIA NEGRA.		
31/10/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". ENTREGA DA FICHA DE APOIO A LEITURA E DO LIVRO "MALALA- A MENINA QUE QUERIA ESTUDAR" AOS ALUNOS- EXPLICAÇÃO SOBRE O ROTEIRO DE LEITURA, FAKE NEWS- COMO IDENTIFICÁ-LAS E NÃO CONTRIBUIR COM SUA PROPAGAÇÃO. ATIVIDADES DE REFLEXÃO.		
08/11/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". ENTREGA DA FICHA DE APOIO A LEITURA E DO LIVRO "MALALA- A MENINA QUE QUERIA ESTUDAR" AOS ALUNOS- RETOMADA DAS QUESTÕES "ANTES DA LEITURA". TÉRMINO DAS DISCUSSÕES SOBRE FAKE NEWS. PRODUÇÃO DE UMA PARÁFRASE SOBRE O ASSUNTO COM CORREÇÃO.		
15/11/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". ENTREGA DA FICHA DE APOIO A LEITURA E DO LIVRO "MALALA- A MENINA QUE QUERIA ESTUDAR" AOS ALUNOS- RETOMADA DAS QUESTÕES "DURANTE A LEITURA". ESTUDO SOBRE CAMPANHA PUBLICITÁRIA "DOAÇÃO DE SANGUE" COM ATIVIDADES DE REFLEXÃO.		
17/11/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". ENTREGA DA FICHA DE APOIO A LEITURA E DO LIVRO "MALALA- A MENINA QUE QUERIA ESTUDAR" AOS ALUNOS- RETOMADA DAS QUESTÕES "APÓS A LEITURA". INÍCIO DA DISCUSSÃO DE UMA PRODUÇÃO EM FORMA DE VÍDEO DE UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA. ROTEIRO DE TEMAS POSSÍVEIS PARA AS PRODUÇÕES ENVOJANDO A ESCOLA.		
23/11/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". DISCUSSÃO DA FICHA DE APOIO A LEITURA E DO LIVRO "MALALA- A MENINA QUE QUERIA ESTUDAR" AOS ALUNOS- PRODUÇÃO EM FORMA DE VÍDEO DE UMA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO: CONSCIENTIA NEGRA COM REVISÃO DA ESCRITA E ELABORAÇÃO DO VÍDEO.		
24/11/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". FINALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DO VÍDEO DA CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO- CONSCIENTIA NEGRA COM APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DESENVOLVIDOS PELOS TRÊS GRUPOS.		
29/11/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". ATIVIDADE DE RETOMADA DOS DESCRITORES CRÍTICOS DO CAED/MT COM O TEXTO "SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ERA DIGITAL". ATIVIDADES DE LEITURA E CORREÇÃO DAS ATIVIDADES EM SALA DE AULA. DISCUSSÃO SOBRE FATO E OPINIÃO COM ATIVIDADES DE LEITURA COM CORREÇÃO.		
DM	Conteúdo		
01/12/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". ATIVIDADE AVALIATIVA SOBRE OS DESCRITORES CAED-MT. TRANSITIVIDADE VERBAL- LEITURA E APLICAÇÃO DO CONCEITO EM TEXTOS ESTUDADOS.		
06/12/2021	ATIVIDADES COM CORREÇÃO, PARÁFRASE, DISCUSSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DO TEXTO "A COR DE PELE", COM REFLEXÃO SOBRE O USO DA LINGUA. TEXTO ARGUMENTATIVO- VÍRGULA- USO DOS PORQUÊS- ORTOGRAFIA (PROBLEMA OU PROBLEMAS).		
07/12/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". RETOMADA DA ATIVIDADE AVALIATIVA CAED EM DUPLA COM DISCUSSÃO DE CADA QUESTÃO.		
08/12/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". ATIVIDADE AVALIATIVA SOBRE OS DESCRITORES CAED-MT. REVISÃO DA ATIVIDADE AVALIATIVA EM DUPLA COM DISCUSSÃO DE CADA QUESTÃO.		
13/12/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". RETOMADA DO TEXTO "A COR DE PELE", COM REFLEXÃO SOBRE O USO DA LINGUA. REVISAR O TEXTO ARGUMENTATIVO, UTILIZANDO OS ELEMENTOS COESIVOS PARA EVITAR A REPETIÇÃO DE ALGUMAS PALAVRAS.		
14/12/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". DISCUSSÃO SOBRE A ATIVIDADE AVALIATIVA CAED.		
15/12/2021	LEITURA DE SITE "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". RETOMADA DO TEXTO "A COR DE PELE", COM REFLEXÃO SOBRE O USO DA LINGUA. RETOMAR O TEXTO ARGUMENTATIVO, REFLETINDO SOBRE A ESCRITA E CLARZA NA PRODUÇÃO ESCRITA.		
20/12/2021	LEITURA DO ÚLTIMO CAPÍTULO DO LIVRO "DIÁRIO DE UM ZUMBI DO MINECRAFT". PRODUÇÃO TEXTUAL- MENSAGEM NATALINA EM PODCAST. PRODUÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO, PUBLICAÇÃO NO GRUPO DE WHATSAPP DA TURMA DO 8º ANO A.		

Diário de Classe – Jorge Amado, (produzido pelo professor substituto Mário de Andrade) relativo ao 4º bimestre da turma de 8º ano

Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – Dias Letivos – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL – REGULAR – 3º CICLO – 7º/8º ANO Período: 8º BIMESTRE – Ano 2021 IP:2010/2021 FP:2010/2021 Turma: D Tema: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR		Professora(s) Substituto(a):	
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
10/02/2021	Atividades de acolhida aos estudantes nos grupos de whatsapp e instruções de acesso à plataforma do Google Meet.		
11/02/2021	Atividades e inserção de alunos atipados de visualização, acessibilidade e instruções de como usar a plataforma do Google Meet.		
17/02/2021	Atividades do livro didático - segurança e ritmo de estudos - uso de palavras - leitura e análise do texto "A origem da língua e a criação de palavras".		
18/02/2021	Como significam as palavras - texto "Navegação" e letra L e A em português de Vozes do Brasil - Leitura e interpretação.		
24/02/2021	Gramática - Concordância verbal - texto - Fábula de rap.		
25/02/2021	Leitura e análise textual do texto "Cruzeiro abençoado".		
01/03/2021	Câncer terminal - características e estrutura do gênero, leitura e análise do romance "Aos três máis" de Laila Wetzlar - Conversa entre textos - capa do livro todo texto.		
04/03/2021	Atividades de apoio ao ensino - utilização organizada - procedimentos regulares - análise de textos em que não há uso de registradores e do tempo.		
10/03/2021	Reflexão sobre o uso da língua - Processo de formação de palavras - Morfemas e radical - Composição por aglutinação e composição por justaposição, atividades de fluência.		
15/03/2021	Atividades do livro didático - Formação das palavras texto "Tráquea" acidente de leitura.		
17/03/2021	Leitura e interpretação textual - Gênero textual - gênero artigo de opinião.		
18/03/2021	Leitura do artigo de opinião "Mecanismos sobre o Brasil - História da cidade e sobre o texto".		
25/03/2021	Produção de um texto de gênero artigo de opinião com o tema "O direito de estudar" do livro "Cruzeiro".		
Nº Atas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professora		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Jorge Amado, (produzido pelo professor substituto Mário de Andrade)
relativo ao 5º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – Das Letras – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL – REGULAR – 3º CICLO – 7ºº ANO Período: 5º BIMESTRE – Ano:2021	
Nível / Etapa: REGULAR Professora: _____ Professor(a): _____		IP: 21/03/2021 IPF: 25/05/2021 Turno: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
CONTEÚDO		Conteúdo	
17/04/2021	Figuras de linguagem - seu uso em textos do cotidiano e textos literários para obter fins maior expressividade. Figuras de linguagem mais usadas. Atividade: apontar no texto as figuras de linguagem.		
17/04/2021	Temas das atividades de sala anterior - continuação do conteúdo sobre figuras de linguagem.		
18/04/2021	Estado do gênero Lírico - sua estrutura - personagens, espaço, tempo, narrador.		
19/04/2021	Leitura, interpretação do conto "O avô magro".		
19/04/2021	Produção textual - produzir um conto de misterio, aventura, romance ou drama.		
21/04/2021	Estado do gênero prosa - sua estrutura, tais como: título, tema, estrutura e verbos - Leitura e um coligrama.		
22/04/2021	Produção de um Coligrama.		
23/04/2021	Relação entre textos - Literatura de cordel - sua estrutura se relacionando com a poesia, e sua importância para a literatura brasileira como expressão cultural e social regionalismo. Leitura e interpretação do texto de Patrícia do Assis.		
25/04/2021	Estado do Gênero textual: Relato Pessoal - estrutura, uso e finalidade do texto.		
26/04/2021	Produção de um relato Pessoal.		
27/04/2021	Revisão de conteúdos - Linguagem formal e não formal - escrita e fala.		
27/04/2021	Revisão de conteúdos - Gênero: comentário - Charge: memes, cartum - Leitura e interpretação - Charge - Descobrimos.		
28/04/2021	Atividade - produzir um meme com o tema descobrimos.		
30/04/2021	Relação entre textos - Transformar o texto Descobrimos em um conto.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professora:		Coord. Pedagógico:	

Diário de Classe – Jorge Amado, (produzido pelo professor substituto Mário de Andrade)
relativo ao 6º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – Das Letras – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL – REGULAR – 3º CICLO – 7ºº ANO Período: 6º BIMESTRE – Ano:2021	
Nível / Etapa: REGULAR Professora: _____ Professor(a): _____		IP: 26/05/2021 IPF: 16/07/2021 Turno: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
CONTEÚDO		Conteúdo	
26/05/2021	Leitura e interpretação de textos - O Anjo da Compadecida de Ariano Suassuna - o anjo à brasileira.		
27/05/2021	Algumas características dos autos - Como o Auto chagoso do Brasil - O brinde - Auto dramático - temas regionais.		
02/06/2021	Gramática - Predição Verbo Numeral - Orações Coordenadas Síndeto ativa, adverbial.		
07/06/2021	Conhecimentos linguísticos e gramaticais - Formação de palavras - Derivação e Ortografia.		
09/06/2021	Gramática - Orações Coordenadas adverbial, correlativa e espíriticas - atividades.		
10/06/2021	Leitura dramática e interpretação de textos - Moré e vida severina de João Cabral de Melo Neto - regionalismo - variação linguística.		
10/06/2021	Gramática - Cláusula - pronomes relativos - figuras de linguagem - aliteração e assonância.		
17/06/2021	Condições da língua - uso de sinais gráficos para destacar e sentido - ponto e vírgula.		
23/06/2021	Produção textual - Cena de teatro - texto dramático.		
24/06/2021	OMISSÃO.		
30/06/2021	Leitura e interpretação de textos - gênero - texto regional - "Os filhos aliterados dos irmãos, de Roderick Norberto Rodrigues.		
01/07/2021	Leitura e interpretação de textos - A terra dos irmãos pedidos - de Geovanni Romão.		
09/07/2021	Seleção de sinais de leitura e interpretação textual - texto "O que é a vida" - ênfase no uso da vírgula?		
15/07/2021	Atividade - Produção textual - Ficção escrita.		
Nº Aulas dadas no período: _____		Observação: _____	
Professora:		Coord. Pedagógico:	

Diário de Classe – Jorge Amado, (produzido pelo professor substituto Mário de Andrade)
relativo ao 7º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 7ºº ANO Período: 7º BIMESTRE - Ano:2021 IP:03/08/2021 FP:19/10/2021 Turno:B Terço:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):		CONTEÚDO Conteúdo	
03/08/2021			Formação voltada para o retorno de forma híbrida - Protocolos de segurança.
05/08/2021			Estrutura da narrativa - lrs da Marfada e música de Arnaldo Antunes.
09/08/2021			Atividade de leitura e análise textual - texto Educação como direito humano - gênero charge e fotografia.
10/08/2021			Leitura e análise textual - Gênero artigo de opinião.
12/08/2021			Estudo da língua - Spot de produtos.
16/08/2021			Revisão de conteúdos da primeira e segunda semanas - correção de atividades- gênero artigo de opinião - gramática - vícios do texto.
17/08/2021			Revisão de conteúdos - Gênero Memória e Carta - gramática - Concordância nominal
20/08/2021			Análise linguística e gramatical - leitura e interpretação textual - correção de atividades - Concordância nominal
24/08/2021			Análise linguística e gramatical - revisão - concordância verbal - Gênero Memória - Leitura e interpretação.
30/08/2021			Revisão de conteúdos - correção de atividades da 3 semana - tema da aula - Educação na era digital - leitura e interpretação - gênero charge e infográfico.
31/08/2021			Análise textual - Regimento escolar - estrutura do gênero e seu uso - Produção textual - acrescentar ao texto lido um início no capítulo Direito dos alunos.
13/09/2021			Síntese das produções dos alunos - comparação dos índices produtivos.
14/09/2021			LINGUA, análise textual do gênero memória - atividade interpretativa.
20/09/2021			Gramática contextualizada - Concordância nominal - gênero - Carta.
21/09/2021			Análise textual - estrutura e uso - Abaixo assinado.
27/09/2021			A educação na era digital - Charge e infográfico.
28/09/2021			Análise textual - Artigo de divulgação científica.
04/10/2021			Relação entre textos - Charge e artigo de divulgação científica.
05/10/2021			Reflexão sobre o uso da língua - Transitividade verbal- atividades.
07/10/2021			Leitura e interpretação textual - Os dentes do Sr. João - de Micael Sclai.
08/10/2021			Término das atividades de interpretação de texto da aula anterior - correção de atividades.
10/10/2021			Produção textual - Gênero Carta - Avaliação.
10/10/2021			Avaliação - Desafio - Charge - Tema Educação em tempos de Pandemia.

Diário de Classe – Jorge Amado, (produzido pelo professor substituto Mário de Andrade)
relativo ao 8º bimestre da turma de 8º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL > REGULAR > 3º CICLO > 7ºº ANO Período: 8º BIMESTRE - Ano:2021 IP:20/10/2021 FP:20/12/2021 Turno:B Terço:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):		CONTEÚDO Conteúdo	
25/10/2021			Texto do gênero - Leitura e interpretação - Resenha do livro Os três discursos do Sr. Pug - por Daniel Bussac - estrutura do gênero resenha.
26/10/2021			Leitura e interpretação de texto de Daniel Bussac, resenha do livro Três discursos para o Sr. Pug
28/10/2021			Revisão gramatical - tempos do verbo - Pressões
06/11/2021			Produção Textual - Gênero resenha crítica - A garota da capa vermelha (filme).
16/11/2021			Avaliação - Produção textual - Gênero resenha - A garota da capa vermelha. Intervenção pedagógica - Ouvir caso o que é e não narrado e o opinião do autor do filme como caso o próprio aluno resenhado.
22/11/2021			Figuras de linguagem metonímia - Gênero estocadas - lrs
23/11/2021			Intervenção - Apoio - texto 0 lrs para o perfil de Machado de Assis - resenha
25/11/2021			Avaliação - Resultado da intervenção.
30/11/2021			Leitura e produção do gênero crítica - intervenção pedagógica.
02/12/2021			Leitura e interpretação de texto Dom Quixote de la Mancha
03/12/2021			Produção textual - construir uma narrativa em o que o herói seja o próprio estudante.
06/12/2021			Revisão - Conhecimentos gramaticais - verbo gerencial - texto Violaria e culpa de Carlos Drummond de Andrade.
07/12/2021			Leitura e análise textual inferência - O texto do estilo de Helena Geisse - gramática - revisão de português.
13/12/2021			Estudo do gênero com análise textual e gramatical - leitura e interpretação - texto As assinaturas da Rosalen Cruzol.
13/12/2021			lrs - Labete e o processo.
20/12/2021			Leitura e interpretação de texto Guarani.

Nº Atualizado no período: _____ Observação: _____

Professora(a) _____ Coord. Pedagógico _____


Diário de Classe – Jorge Amado, (produzido pelo professor substituto Mário de Andrade)
relativo ao 4º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – Dia Letivo – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL – REGULAR – 3º CICLO – 9º ANO Período: 4º BIMESTRE – Ano:2021	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):		IP:01030021 RP:35000021 Turma: A Turno: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
Data	Conteúdo		
08/02/21	Acolhida aos alunos nos aspectos de boas-vindas e apresentação dos professores.		
12/02/21	Instalação dos alunos e professor na Plataforma Classroom. Suporte aos alunos para acessar a sala de aula.		
15/02/21	Estudo do gênero textual conto. Leitura silenciosa e interpretação.		
18/02/21	Letura e interpretação do texto O vagabundo na esplanada - Atividades- linguagem do texto.		
22/02/21	Gênero textual - Fotorreportagem - Relação entre texto e imagem - Foco na temática gênero e suporte diferentes.		
26/02/21	Revisão de conteúdos.		
01/03/21	Início das atividades corpositivas de língua - Variações linguísticas - linguagem formal e informal, culta e coloquial, precorrelto linguístico - textos charge, cartaz e conto.		
05/03/21	Relação entre textos - conto, texto instrucional e poema.		
08/03/21	Reflexão sobre o uso da língua - Sujeito e predicado.		
12/03/21	Atividade - Letura, análise e interpretação do texto Demonstrações.		
15/03/21	Produção textual - gênero conto - tema, o mundo e suas diferenças.		
18/03/21	Letura - Texto: O ciclo e outras histórias.		
22/03/21	Aplicação conhecimentos, interpretação escrita do texto O ciclo e outras histórias.		
25/03/21	Atividade escrita produção textual - Produzir um texto a partir das temáticas apresentadas nos fóras.		
28/03/21	Relação entre textos - Transformar um texto narrativo a partir da música Quanto a Música de Renato Russo.		
29/03/21	Revisão de conteúdos - Avaliação.		
Nº Atas dadas no período: _____		Observações: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Jorge Amado, (produzido pelo professor substituto Mário de Andrade)
relativo ao 5º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe – Dia Letivo – ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL – REGULAR – 3º CICLO – 9º ANO Período: 5º BIMESTRE – Ano:2021	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):		IP:01030021 RP:35000021 Turma: A Turno: MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
CONTEÚDO			
Data	Conteúdo		
05/05/21	Estudo do gênero instrucional e injuntivo - suas características - leitura e análise textual do gênero.		
09/05/21	Continuação de conteúdo da aula anterior.		
12/05/21	Aula de produção textual - produção dos tipos de textos do gênero instrucional- receita e formulário.		
15/05/21	Gênero notícia - marcas linguísticas - formalidade - uso - verificação - leitura e interpretação de um texto do gênero.		
18/05/21	Construção da aula anterior - Gênero notícia.		
20/05/21	Produção textual - gênero notícia - tema - Notícia no formato em fotonotícia, ou A volta às aulas após o período da Pandemia.		
20/05/21	Revisão e socialização das produções textuais.		
20/05/21	Estudo do gênero argumentativo - leitura e análise das estruturas de língua L1 e Língua Estrangeira.		
03/06/21	Características do texto do gênero informativo - Relação entre texto- informação enciclopédica e base teórica -		
07/06/21	Atividade de análise - leitura e interpretação do gênero.		
10/06/21	Processos característicos do gênero Artigo de opinião - linguagem verbal, verificação - estrutura do gênero e finalidade.		
14/06/21	Produção de um artigo de opinião - tema - informações essenciais.		
17/06/21	Gênero jornalístico Crônica - estrutura do gênero - leitura e análise textual de uma crônica de Luis Fernando Veríssimo - O Samba.		
21/06/21	Relação entre o uso da Língua Portuguesa - Tipos de predicado - Transmissões jornalísticas.		
24/06/21	Avaliação diagnóstica.		
Nº Atas dadas no período: _____		Observações: _____	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Jorge Amado, (produzido pelo professor substituto Mário de Andrade) relativo ao 6º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria do Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 3º CICLO - 9ºº ANO Período: 6º BIMESTRE - Ano:2021 RP:26/05/2021 RP:16/07/2021 Turma: A Turma:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
01/06/2021	Letura e interpretação textual - gênero - Romances de ficção científica - texto "Os pontos vibratórios" de Luiz Assis		
07/06/2021	Conhecimentos linguísticos e gramaticais - formação de palavras - derivação e composição.		
11/06/2021	Período composto por subordinação - Orações subordinadas adverbiais proporcionais, O.S. adverbiais comparativas, O.S. adverbiais temporais.		
14/06/2021	Estudo do texto - Letura e interpretação - gênero conto de ficção científica - "Exercícios para" de Nísia Lorange.		
18/06/2021	Conhecimentos gramaticais - Predicado Nominal - Estrangeirismo - Pontuação interrogativa - Os pontos.		
21/06/2021	Produção textual - Gênero - Conto de ficção científica - tema livre.		
25/06/2021	Aplicação da Simulada		
28/06/2021	Estudo do gênero Artigo de divulgação científica - Letura e interpretação - texto - "Um quilômetro destruído na Amazônia equivale a 27 novas caixas de malária" (Julio Semadeni)		
03/07/2021	Conhecimentos linguísticos e gramaticais - Orações subordinadas adjetivas e orações subordinadas adverbiais relativas concessivas.		
05/07/2021	Letura e interpretação - "O amigo mais antigo" da Valéria Lima.		
08/07/2021	Conhecimentos linguísticos - Concordância verbal com porcentagens - Aposto - Cessão.		
12/07/2021	Nomenclatura científica - regras e aspectos simples - crase.		
15/07/2021	Produção textual - avaliação - Artigo de divulgação científica.		
Nº Ausas dadas no período: _____		Observação:	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Jorge Amado, (produzido pelo professor substituto Mário de Andrade) relativo ao 7º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria do Estado de Educação		Diário de Classe - Dias Letivos - ENSINO FUNDAMENTAL Série/Ano/Fase: ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 3º CICLO - 9ºº ANO Período: 7º BIMESTRE - Ano:2021 RP:03/08/2021 RP:19/10/2021 Turma: A Turma:MATUTINO Área de Conhecimento: LINGUAGENS Disciplina: LINGUA PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Professor(a): Professor(a):			
CONTEÚDO			
DM	Conteúdo		
04/08/2021	Acolhida aos alunos para os autos fibrosos, resumos e informações de todos os protocolos de segurança.		
06/08/2021	Início das atividades do 7º bimestre obedecendo o Horário - Letura e interpretação e gramática - gênero notícia - Período Composto por subordinação		
11/08/2021	Letura e interpretação de textos - gênero notícia e crônica lírica - Período composto por subordinação - Orações subordinadas adverbiais.		
13/08/2021	Letura e interpretação gênero tira e crônica - Texto A família de office - Pontuação das orações subordinadas adverbiais.		
18/08/2021	Letura, interpretação e produção textual - Análise e preparação para a produção do jul simulado.		
20/08/2021	Produção do Gênero - Jul Simulado - Apresentação oral dos textos produzidos.		
25/08/2021	Revisão das conteúdos da primeira semana, correção das atividades que ficaram para casa - Período composto por subordinação - orações subordinadas adverbiais. Gênero notícia		
27/08/2021	Período Composto por subordinação - Orações Subordinadas Adjetivas - Gênero - notícia e carta de convite.		
01/09/2021	Letura e interpretação - gramática - período composto por subordinação - Correção e revisão das atividades da segunda e terceira semanas.		
09/09/2021	Letura e interpretação de texto - gênero artigo científico. Atividades de gramática - Período Composto por subordinação - Orações subordinadas - Próximos relativos como introduzidores dessas orações.		
09/09/2021	Revisão e correção de atividades da semana anterior.		
10/09/2021	Letura e interpretação do gênero notícia - gramática - Período Composto por subordinação - Orações subordinadas adjetivas Explicativas e restritivas.		
15/09/2021	Plano de ação notado para a recuperação da deficiência do descritor D14 - Prova Diagnóstica - Letura e interpretação textual - causa e efeito.		
17/09/2021	Letura e interpretação textual - gênero charge e tira - gramática - Pontuação nas orações Subordinadas adjetivas.		
22/09/2021	Revisão e correção de atividades da semana anterior - Plantão de dúvidas.		
24/09/2021	Letura e Produção textual - gênero notícia.		
29/09/2021	Revisão e correção das atividades da semana anterior - Plantão de dúvidas.		
01/10/2021	Fórum aos textos do gênero notícia - socialização das produções dos alunos.		
09/10/2021	Revisão e correção de atividades da semana anterior.		
09/10/2021	Letura e interpretação - Gênero Carta - tema - Internet segura.		
13/10/2021	Revisão e correção de atividades da semana anterior.		
15/10/2021	Letura e produção textual - gênero crônica.		
Nº Ausas dadas no período: _____		Observação:	
Professor(a)		Coord. Pedagógico	

Diário de Classe – Jorge Amado, (produzido pelo professor substituto Mário de Andrade) relativo ao 8º bimestre da turma de 9º ano

 Estado de Mato Grosso Secretaria de Estado de Educação		Diário de Classe - Das Letras - ENSINO FUNDAMENTAL 3164901001 - ENSINO FUNDAMENTAL - REGULAR - 3º CICLO - 5ªª ANO Período: 1º BIMESTRE - Ano 2021 IP: 20/10/2021 - FP: 20/10/2021 Turma: A Turma: MATUTINO Área de Conteúdo: LINGUAGENS Disciplina: LINGUAGEM PORTUGUESA	
Nível / Etapa: REGULAR Profissional: _____			
CONTEÚDO			
DATA	CONTEÚDO		
20/10/2021	Produção textual - Gênero - Gênero Charge		
22/10/2021	Avaliação sobre os textos da prova do SAEB		
27/10/2021	Filme - Memórias de Marley Gossett		
29/10/2021	Lectura e introdução de textos - gênero crônicas		
03/11/2021	Intervenção pedagógica - texto e música - texto - Tratado Intero - Fonte - organização do Tratado Intero		
05/11/2021	Término das atividades da aula anterior - correção das atividades		
10/11/2021	Produção textual - Gênero charge - tema Negócios falsos		
12/11/2021	Classificação Pronominal - Concordância - Enclase - Próclase e Mesoclase		
17/11/2021	Intervenção pedagógica - DC 14 - Lectura e análise textual - Discurso foto de espírito - textos: De ofertas livres, Torquato de Almeida, Moradores - Da vida dos "gatos" - vídeo ajuda para corrigir ração		
19/11/2021	Intervenção para recuperação dos conteúdos em destaque segundo o decreto 014, texto e análise, Lectura e interpretação - capítulo 1 do livro Malala, a menina que mudou o mundo		
24/11/2021	Uso dos pronomes oblíquos em textos orais - texto em áudio - Cabine do Fernando Sabina - Foto gatinhos		
25/11/2021	Gramática - revisão - Regência Verbal		
01/12/2021	Poesias e sistemas		
03/12/2021	Revistação - Saramago - Livro do Afonso		
08/12/2021	Análise textual - gênero reportagem - Afirmação: Sobe sangue! - Fio		
15/12/2021	Relação entre textos - gênero poesia e quadrinhos - produção textual		
17/12/2021	Avaliação - apresentação dos textos produzidos pelos alunos relação entre textos		
Nº Assinatura no período: _____		Observação: _____	
Professora(a)		Coord. Pedagógico	